ALMANAQUE TV CULTURA

MUITAS HISTÓRIAS
INFORMAÇÕES E
CURIOSIDADES

50 ANOS

ELMO
FRANCFORT

ALMANAQUE TV CULTURA

PDF

Para melhor experiência interativa, abra este arquivo em um computador. O programa indicado é o Acrobat 6.0 ou posterior.

Zoom

Para aumentar ou diminuir as páginas e não perder nenhum detalhe do seu conteúdo, utilize as teclas CTRL e + ou CTRL e – do seu teclado.

Navegação

Utilize a barra inferior para navegar entre as páginas ou acessar o Sumário a qualquer momento.

QR Codes

Clique nos códigos e acesse o conteúdo especial em seu navegador. Depois de assisti--lo, é só fechar a janela do vídeo e retornar ao livro.

BOA LEITURA!

ELMO FRANCFORT

ALMANAQUE TV CULTURA

50 ANOS

MUITAS HISTÓRIAS, INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

PREFÁCIO

Torre da TV Cultura no Sumaré

A TV Cultura de São Paulo atravessa as décadas como parte da vida paulista e brasileira. Além do compromisso permanente com a qualidade, duas outras tradições da casa fazem dela a mais bem-sucedida televisão pública no país: o apreço pela experimentação de linguagens, presente desde os primórdios, e o tratamento destacado que dá à educação, tema estratégico para o Brasil.

Com respeito à inteligência dos seus telespectadores, incluindo milhões de crianças e jovens, a Cultura caminha sempre em sintonia com os grandes avanços da produção televisiva mundial. Assim, proporciona gratuitamente a seu público o contato com que há de melhor em programação infantil, música popular e erudita, literatura, cinema e artes plásticas e informação ambiental. Seu jornalismo plural, a par dos mais urgentes problemas brasileiros, aprofunda as notícias, dá voz a posições divergentes e se fez referência nacional em debates com o programa *Roda Viva*.

Os mais de 400 prêmios nacionais e internacionais conquistados, o reconhecimento da crítica e o carinho do público dão testemunho da importância da autonomia intelectual, política e administrativa da emissora. Ao completar 50 anos de serviços prestados a São Paulo e ao Brasil, a TV Cultura encara o desafio de se modernizar na era da revolução digital com a paixão de sempre: a paixão pela inovação.

João Doria
Governador do Estado de São Paulo

Sede da TV Cultura na Água Branca

Ao ler este livro, o público viajará pelos 50 anos da TV Cultura e pelos principais fatos que se entrelaçam à história da principal emissora do país. Adianto que possivelmente, em alguns momentos, o pensamento do leitor poderá ser tomado por uma nostalgia, quando relembrará épocas de sua vida, desde a infância, das quais fizeram parte os programas do canal nas últimas cinco décadas.

Em 2004, quando assumi a presidência da Fundação Padre Anchieta, adotamos uma política de gestão voltada à sua recuperação financeira que incluía a mudança dos estatutos da fundação. Com a alteração do formato administrativo, em poucos meses nos recuperamos e passamos a operar no azul. Criamos, produzimos e exibimos diversos novos programas, tanto para o público adulto, quanto para o infantil. Demos início à digitalização do acervo da televisão e adquirimos novos equipamentos de última geração, aumentando o nosso parque tecnológico. Iniciamos as transmissões da Univesp TV, a participação nos estudos e implantação da TV digital no país e a obtenção da outorga da TV Cultura em Brasília.

Um dos fatos que mais me chama a atenção nos três mandatos como presidente da Fundação Padre Anchieta, é o carinho com que as pessoas tratam a emissora. A TV Cultura não é assistida por meros telespectadores, mas sim por fãs, que admiram sua programação, cresceram com ela, formaram os filhos, talvez até os netos, e muitas vezes opinam e a defendem como se fosse parte integrante de sua vida.

Desejo que o encanto tome conta desta leitura, que começa com o surgimento da televisão, as primeiras emissoras no Brasil e a criação da TV Cultura como televisão pública educativa, em 1969. A viagem segue percorrendo as cinco décadas, revivendo marcos das sucessivas gestões, os principais fatos, personalidades e programas que marcaram a história do canal, como os inesquecíveis *Castelo Rá-Tim-Bum*, *Cocoricó*, *Mundo da Lua*, *Ensaio* e *Provocações*, além das produções que atravessam décadas, como *Roda Viva*, *Metrópolis*, *Jornal da Cultura*, *Sr. Brasil* e *Viola, Minha Viola*. O livro segue até chegar aos programas atuais, à evolução tecnológica, aos canais de multiprogramação e às inovações da TV Cultura nos meios digitais.

Nestes seis últimos anos, tive um enriquecedor período de aprendizado, trilhado no caminho nem sempre florido da presidência da fundação. Foi um trabalho árduo e com desafios constantes, que exigiu muita energia, mas que valeu cada passo dado e avançado na vivência e convivência com todos os meus companheiros de trabalho, aos quais incluo os telespectadores e as pessoas de todas as classes sociais que sempre me param em eventos com os olhos cheios de respeito e amor pela TV Cultura. Descobri nas minhas gestões que o principal tempero para o enorme sucesso desse quinquênio da TV Cultura é a criatividade, a participação, o comprometimento, a inovação, o respeito e, principalmente, o amor à arte de bem servir.

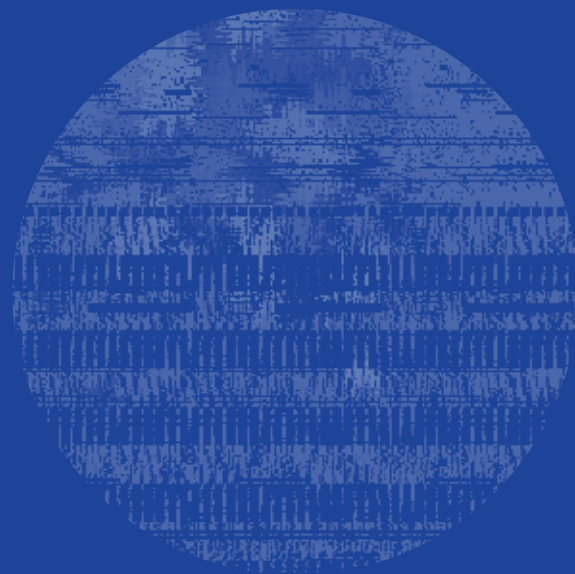
Sinto-me orgulhoso pelos resultados que obtivemos até aqui. Como uma equipe dedicada, trabalhamos arduamente, fechamos parcerias vitoriosas e investimentos em programação e tecnologia. Em consequência, além da programação consagrada, também pudemos comemorar o superávit da TV Cultura – R$ 17,5 milhões de reais em dezembro de 2018. Tenho certeza que a TV Cultura está pronta para ampliar o seu alcance, preservando as qualidades que fazem dela fonte confiável de conhecimento, cultura e educação.

Agradeço a todos os ex-presidentes, diretores, conselheiros, funcionários e colaboradores que dedicaram parte de sua vida à TV Cultura. Sem eles, a história não teria sido tão vitoriosa. Ao público, também presto minha homenagem. Que cada telespectador se sinta inserido na história que aqui é contada. E que venham muitas outras décadas, pois assim a emissora continuará firme em sua missão de levar ao ar programas de qualidade e inovadores, e, sobretudo, de transformar cidadãos e contribuir para a formação crítica de seu público.

Como será o amanhã? Os próximos 50 anos serão desafiadores, como foram nossas primeiras cinco décadas de existência, mas não menos ricos e promissores.

Com certeza os caminhos serão trilhados com a mesma determinação, coragem, confiança, união e competência com que construímos nossa história, escrita por milhares de funcionários e conselheiros, além dos milhões de telespectadores e fãs. Colaboradores que transformaram a TV Cultura na mais importante televisão pública do Brasil, e a segunda de maior relevância em território mundial.

Bem-vindos aos novos tempos! Nós fazemos a TV Cultura pensando em vocês!

Marcos Mendonça
Diretor-Presidente da Fundação Padre Anchieta

50 ANOS DE HISTÓRIA DE UM SÍMBOLO DA CULTURA NO BRASIL!

50 anos, cinco décadas de história. O peso da experiência de quem tem muito a contar.

A TV Cultura nasceu em 1969, de um projeto de televisão educativa que pretendia se tornar referência desde sua criação. O sonho que virou realidade.

Quem diria que hoje aquela ideia ousada, de educar pelo entretenimento e pela informação, ganharia não apenas os lares paulistas como a levaria a se tornar uma das emissoras de maior qualidade do mundo!

Emoção, vanguarda e crescimento são algumas das palavras que resumem essa história. É o que se perceberá nas próximas páginas.

É a história de quem faz e a de quem assiste. Sempre se renovando, jovem, como um almanaque como este.

Bem-vindos aos 50 anos da TV Cultura.

Se nós nascemos no ano em que o homem chegou à Lua, agora alçamos voos ainda maiores. Por isso, se preparem. Entramos no ar em 3, 2, 1...

Aperte o *play*! Vamos começar.

ELMO FRANCFORT

SUMÁRIO

20 **COMO TUDO COMEÇOU...**

DOS ANOS 1930, ORIGEM DA RÁDIO CULTURA, ATÉ O FINAL DA PRIMEIRA FASE DA TV CULTURA, EMISSORA COMERCIAL DE ASSIS CHATEAUBRIAND.

40 **1969-1978: NASCE A TV CULTURA**

A PRIMEIRA DÉCADA DA TELEVISÃO EDUCATIVA. ENTRETENIMENTO E EDUCAÇÃO JUNTOS EM *JOVEM URGENTE*, *CURSO DE MADUREZA GINASIAL*, *VOX POPULI*, *VILA SÉSAMO*, *BAMBALALÃO*, *TEATRO 2*, *PANORAMA*, *MPB ESPECIAL* E *TELECURSO*.

94 **1979-1988: OS GRANDES DESAFIOS**

A OPINIÃO LIVRE NO PERÍODO DA REDEMOCRATIZAÇÃO COM *JORNAL DA CULTURA* E *RODA VIVA*. A CRIANÇADA GANHA ESPAÇO COM *CURUMIM* E *CATAVENTO*. A JUVENTUDE PARTICIPA COM *FÁBRICA DO SOM*, *MATÉRIA PRIMA*, *É PROIBIDO COLAR* E *SOM POP*. MUITA MÚSICA EM *FESTA BAILE* E *VIOLA, MINHA VIOLA*.

154 **1989-1998: UMA TV CONQUISTA O BRASIL**

A TV CULTURA BUSCA AMPLIAR SEUS SINAIS ALÉM DE SÃO PAULO. PARA A CRIANÇADA UMA FASE INESQUECÍVEL: *RÁ-TIM-BUM*, *MUNDO DA LUA*, *CASTELO RÁ-TIM-BUM*, *GLUB GLUB* E *COCORICÓ*. MUITA INFORMAÇÃO COM *VITRINE*, *TURMA DA CULTURA*, *REPÓRTER ECO* E *60 MINUTOS*. TEMPO DE *CONFISSÕES DE ADOLESCENTE* E DE *CARTÃO VERDE*.

182 **1999-2008: DO ANALÓGICO AO DIGITAL**

A TV CULTURA DESCOBRE A INTERNET E SEGUE O CAMINHO ATÉ A CHEGADA DA TELEVISÃO DIGITAL. OS CAUSOS DE *SR. BRASIL*, AS INDAGAÇÕES DE *PROVOCAÇÕES*, O RITMO DE *MUSIKAOS*, *PRELÚDIO* E *MANOS E MINAS*, AS REFLEXÕES DE *CAFÉ FILOSÓFICO*.

244 **2009-2019: RUMO AOS 50 ANOS**

A CONSOLIDAÇÃO DA CULTURA DIGITAL E DOS CANAIS DE MULTIPROGRAMAÇÃO, A PROGRAMAÇÃO NA TELEVISÃO E NOS APLICATIVOS MÓVEIS. *PÉ NA RUA*, *CULTURA LIVRE*, *QUINTAL DA CULTURA*, *PEDRO & BIANCA*, *PERSONA EM FOCO* E MUITOS PROGRAMAS QUE SE APROXIMAM DO MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA DA TV CULTURA.

298 SURPRESA!

302 2019: 50 ANOS DEPOIS

312 AQUI TEM CULTURA

324 E O FUTURO?

326 BIBLIOGRAFIA

328 F.P.A.

330 AGRADECIMENTOS

COMO
TUDO
COMEÇOU...

RÁDIO CULTURA: A VOZ DO ESPAÇO!

Um slogan curioso para uma emissora que tinha um sinal que ia muito, muito longe... Com o melhor som de São Paulo, a Rádio Cultura AM, hoje Cultura Brasil, foi o início de toda a história que chegaria até a da TV Cultura.

Fortificante

Lá nos anos 1930, muitos empresários quiseram brincar de montar uma rádio. Algo tão fascinante como hoje, quando deparamos com equipamentos e aplicativos que fazem de tudo! Foi assim que os irmãos Dirceu e Olavo Fontoura, donos do laboratório do Biotônico Fontoura, criaram a Rádio Cultura. Juntaram alguns amigos em 1933 e a rádio foi ao ar um ano depois, com seu primeiro slogan: "DKI: a voz do Juqueri".

O quintal da Cultura

Que espaço encontraram? A garagem do Tio Candinho, o farmacêutico Cândido Fontoura, na Rua Padre João Manuel, no Jardim América. Ainda colocaram no quintal uma enorme torre. Aos poucos a brincadeira ficava séria!

Propaganda divulgando os comerciais da Rádio Cultura

Primeira sede da Rádio Cultura

Rádio pirata, não!

Como a programação era boa, principalmente pelo sucesso que Nhô Totico fazia, aos poucos a rádio foi chamando a atenção e precisava ser legalizada. Houve até batida policial para fechá-la! Assim, a Cultura foi oficialmente inaugurada em 16 de junho de 1936.

#CURIOSIDADES

MÚSICA NAS VEIAS

O maestro Camargo Guarnieri já estava a postos no primeiro dia de atividades. Décadas depois, foi ele quem fez o primeiro prefixo musical da TV Cultura. Tinha também o *Polera e Seu Regional*, que contava com a participação de um jovem baixinho, conhecido como Otelo, o minúsculo, futuro humorista Grande Otelo. As irmãs Aurora e Carmem Miranda também se apresentaram lá nos primeiros anos.

Vídeo 1ª vinheta TV Cultura

De mudança

Quando uma rádio cresce, aumentam também produção, elenco, estrutura... Por isso, em 30 de dezembro daquele ano, ela foi transferida para novo endereço, na Avenida Jabaquara, em uma área de 11.000 m²! Na ocasião, teve até Procópio Ferreira interpretando no ar a peça "Deus lhe Pague", de Joracy Camargo.

Segunda sede da Rádio Cultura

#CURIOSIDADES

MELHOR SOM

Naquele dia, a Cultura foi a primeira rádio da América Latina a fazer transmissões de ondas dirigidas. O melhor som, sem ruídos, audição nítida — um grande aperfeiçoamento técnico!

Propaganda sobre gêneros da Rádio Cultura

QUEM É O DONO DA RÁDIO?

O radialista Vital Fernandes da Silva ficou conhecido como Nhô Totico, o personagem caipira do programa *DKI – Aventuras de Nhô Totico*, desde junho de 1933. Ele foi o principal nome da Rádio Cultura no início, e a estação chegou a ser apelidada de “a emissora do Nhô Totico”.

Nhô Totico é entrevistado pelo *Vox Populi*

RADIO CULTURA PRE 4

A P. R. E. 4 teve a felicidade de revelar um verdadeiro genio do espaço: Nhô Totico, que S. Paulo inteiro ouve com regalo. Trata-se de um artista proteiforme, que se multiplica em varias personalidades, valendo por si só uma troupe inteira. É Nhô Totico, o solerte caipira de Arrelia, e é tambem o Beppo Spacatutto, italiano ranzinha; é o Salim, turco... digo syrio in-fallivel, é a trefega e mal educada Caropita, filha do Beppo; é o japonez Salamoto; é o sô Manoel, portuguez sabido e fallante; é o 38 nortista, militar, que mata setenta...

Nhô Totico constitue a maior revelação que o radio já deu ao Brasil.

Por estes dias, a Radio Cultura lançará seu novo transmissor com 5.000 watts!

MELHORES PROGRAMMAS

RADIO CULTURA PRE 4 A VOZ DO ESPAÇO

Propaganda da *Vila da Arrelia*, com Nhô Totico

Muitas vozes, um humorista

Seus programas, como *Vila da Arrelia* e *Escolinha da Dona Olinda*, alcançaram muito sucesso na rádio. O que Chico Anysio produziria na tevê muitos anos depois, interpretando vários personagens que contracenavam entre si, Nhô Totico já fazia na rádio. Ele dominava muitas vozes! Orientava-se com bonecos dispostos sobre uma mesa e, à medida que aproximava um deles de si, já sabia qual voz deveria fazer. Esses bonecos estão expostos no Museu de Descalvado (SP), sua cidade natal.

#CURIOSIDADES

PERSONAGENS INESQUECÍVEIS

A tumultuada *Vila da Arrelia* é ocupada por personagens curiosos: Beppo Spaca Tutto, um italiano ranzinza, pai de Caropita; Caropita, uma solteirona desesperada para casar, conhecida pelo bordão “Cajado ô xortero?”, que caiu na boca do povo; Salim Kemal Fizeu, um turco que gosta de enrolar os clientes, tirando sempre proveito; Sayamoto Kurakami, motorista japonês de Beppo, sempre palpiteiro; Seu Manoel, português sabido que fala demais; Trinta e Nove, dado a espertalhão, é um valente militar nordestino que costuma dizer: “Sozinho mato 70!”.

Áudio de Nhô Totico – “O Humor da Caropita”, com o radialista recriando seu programa *Vila da Arrelia*

De pai para filho

Curiosamente, os personagens aparecem como pais dos alunos da *Escolinha da Dona Olinda*.

Áudio do depoimento de Nhô Totico “Eu Fiz a Rádio Cultura” e recriação da *Escolinha da Dona Olinda*

#CURIOSIDADES

OUVINTE ESPECIAL

O humorista influenciou muitos futuros profissionais, entre eles José Paulo de Andrade, que ouvia a *Escolinha da Dona Olinda*. Apresentador desde 1973 de “O Pulo do Gato”, um dos programas líderes em audiência nas manhãs da Rádio Bandeirantes, seu sonho era trabalhar com o humorista, o que aconteceria em 1961, na Rádio América.

Os alunos da *Escolinha*, no Museu de Descalvado

E depois?

Em 1936, Nhô Totico foi para a Rádio Record, com “Chiquinho, Chicote e Chicória”. Um ano depois, foi censurado pelo Estado Novo porque suas piadas eram consideradas impróprias pelo Governo. Ainda em 1937, voltou à Rádio Cultura e criou *Nhô Totico Detetive* e *Programa do Nhô Totico*, e apresentou *Hora da Peneira*, assim como vários programas. Esteve ainda nas rádios Mayrink Veiga, América e Inconfidência. Nhô Totico chegou à televisão em 1960, na Excelsior, Canal 9.

Maior votação

Pela Rádio Cultura também passaram nomes como Manoel de Nóbrega, criador da "Praça da Alegria", com *Boa Noite para Você*. O sucesso do programa fez com que o humorista tivesse a maior votação como deputado federal em 1946.

Ô hóme!

O humorista Simplício, também da turma de Nóbrega, teve o seu *Cirquinho do Simplício*. A locução do programa era de Moraes Sarmento, que décadas depois seria o primeiro apresentador de *Viola, Minha Viola*, na TV Cultura, antes de Inezita Barroso.

Ô CRIDE... FALA PRA MÃE

Na mesma estação havia também *Transatlântico de Luxo*, programa que lançou Ronald Golias, escrito por Fernando Baleroni no final dos anos 1940. Integrante do grupo Acqua Loucos, Golias fez ainda *Calouros em Cena* na emissora. Com o fim de grandes atrações na Rádio Cultura, Golias se transferiu para a Rádio Nacional de São Paulo, da Organização Victor Costa, da qual a Rádio Cultura fazia parte naquela época.

PIRLIMPIMPIM!

Muito próximo da família Fontoura, o escritor Monteiro Lobato roteirizou para a Cultura, em janeiro de 1939, o *Sítio da Dona Benta*, com Sagramor de Scuvero no papel principal. Foi a primeira adaptação do *Sítio do Picapau Amarelo*.

#CURIOSIDADES

GAROTO-PROPAGANDA

Aliás, a amizade do escritor com a família Fontoura teve início em 1925, quando Cândido Fontoura o contratou para criar histórias e emprestar seu Jeca Tatu para a propaganda do Biotônico Fontoura. O homem da roça, todo desnutrido, ganhava saúde e vigor ao tomar o fortificante.

Hoje, o PROGRAMMA DA PENEIRA

Estará a sua espera na RADIO CULTURA á Av. Jabaquara n.° 2.983, das 14 ás 16 horas com 1:500$000 em PREMIOS!!!

COMMISSÃO DO GONGO
Dr. Sylvio Prado, (presidente)
Dr. Nelson Coutinho e Senhora
Snr. Candido Fontoura e Senhora
Dr. Cassio Prado da Silva Prado
Dr. Antonio Ribeiro dos Santos
Dr. Roberto de Souza Queiroz e Senhora
Snr. Antonio da Silva Prado e Senhora
Snr. Ulysses dos Santos
Snr. Eras Muniz
Snr. Plinio de Barros Loureiro e Senhora
Snr. Hernany Bessa

A HORA DA PENEIRA

A Rádio Cultura ficou também conhecida por um dos mais importantes programas de calouros da rádio paulista. Desde 1937, para ouvir o *Programa da Peneira*, diziam que São Paulo inteira parava. A atração era apresentada por Claudio de Luna e foi chamada também de *Hora da Peneira* e *Peneira Rhodine*. Com este nome chegou também à TV Cultura em 1960, em sua fase comercial.

#CURIOSIDADES

LOTAÇÃO MÁXIMA

Nos anos 1960, *Peneira Rodhine* era patrocinado pelas Casas Buri, que deram início às grandes caravanas. Remo Menezes, coordenador da atração, dizia que as caravanas eram gigantes, iam da porta do auditório da rádio, na Av. São João, até o Largo do Arouche. Chegaram a competir com a Caravana do Peru Que Fala, organizada pelo novato Silvio Santos.

Programas de sucesso

Ao longo dos anos a Rádio Cultura teve muitos e variados programas em sua grade, alguns de grande audiência, entre eles:

Midnight, com Luis Lopes Corrêa apresentando o melhor do jazz; *Século XX,* com Roberto Côrte-Real, um programa musical; e *Cine Onda,* com Itá Ferraz.

Novela Sertaneja, com Laura Cardoso e Fernando Baleroni, foi outro sucesso. Conheceram-se nos bastidores da rádio e se casaram em 1949. Essa foi uma das muitas radionovelas produzidas pela estação.

Em parceria com o jornal O Estado de S. Paulo, *A Voz do Espaço,* com locução do radialista Nicolau Tuma, trazia notícias da Segunda Guerra Mundial.

Midnight, com Luis Lopes Corrêa (esq.)

Culpa da esquadrilha

Bem antes, uma das únicas vezes em que a *Peneira* teve baixo público foi em 1º de janeiro de 1938, quando os paulistanos foram a Congonhas para assistir ao show da esquadrilha italiana de aviões, um grande evento. Ainda assim, o (quase) vazio auditório da Rádio Cultura teve dois calouros.

Laura Cardoso, pioneira da Rádio Cultura

O PALÁCIO DO RÁDIO

Antes de fazer parte da Fundação Padre Anchieta, a PRE-4 Rádio Cultura foi proprietária de uma das mais imponentes instalações radiofônicas do país. Seu apelido era "Palácio do Rádio", localizado na Av. São João, 1285 e inaugurado em 1939. O prédio tinha seis andares grandes; um auditório com mais de 400 poltronas; estrutura para apresentação de orquestras; e um estúdio aberto, sem divisórias de vidro, que proporcionou maior proximidade com o público. Um grande diferencial no edifício era o potente sistema de ar condicionado, elogiado até pela imprensa.

Fachada do Palácio do Rádio

#CURIOSIDADES

O REI DO BAIÃO

O sanfoneiro Luiz Gonzaga fez parte do elenco da Rádio Cultura. O seu sucesso era tanto que certa vez precisou se apresentar na sacada da emissora para o público na rua. O Palácio do Rádio não deu conta e a Av. São João ficou lotada!

#CURIOSIDADES

IV CENTENÁRIO

O primeiro grande evento brasileiro realizado em conjunto entre uma rádio e uma emissora de televisão foi a festa do IV Centenário de São Paulo, realizada de 9 a 11 de julho de 1954, comandada por Enéas Machado de Assis, diretor da Associação das Emissoras de São Paulo (AESP), e também um dos principais diretores da Rádio Cultura entre as décadas de 1930 e 1950. O ponto alto da comemoração foi uma duradoura chuva de papéis prateados, arremessados por aviões e iluminados por holofotes: a Chuva de Prata.

Mudança de comando

A partir de 1952, com a chegada da Organização Victor Costa a São Paulo, a Rádio Cultura integraria o mesmo grupo a que pertencia a Rádio Nacional paulistana, atual Globo AM. Mais tarde, em 1959, a Rádio Cultura foi adquirida pelos Diários Associados. Passou a pertencer a Assis Chateaubriand, dono da TV Tupi, que pretendia ter uma segunda concessão de televisão em São Paulo.

A ÊSTES NOMES ILUSTRES:

Menotti Del Picchia, Magdalena Tagliaferro, Raul Briquet, Napoleão Mendes de Almeida, Annita Malfatti, Paulo Sawaya, Carlo Foá, Fidelino de Figueiredo, Bueno de Azevedo Filho, Guilherme de Almeida, Conceição Santamaria, José Soares de Mello, Fúrio Franceschini, Leopoldo Sant'Anna, Noemy S. Rudolfer, Aroldo de Azevedo, Demóstenes Orsini, Eduardo O. França, Felix Rawitscher, Judith R. Pontes, Heinrich Hauptmann, Carlos H. Liberalli, Alberto de Carvalho, J. R. de Araujo Filho, Mário Guimarães Ferri, Pe. Saboia de Medeiros, Antônio Rocha Penteado, Sérgio Buarque de Holanda, Luiz Antônio da Gama e Silva, Ary França, Cesar Lattes, Marcelo Damy de Souza Santos, Gleb Wataghin,

A RÁDIO CULTURA DE SÃO PAULO

deve o sucesso do programa

DESAFIO AOS CATEDRÁTICOS

irradiado todas as terças-feiras, às 20 horas e 30 minutos

PRE-4

1.300 quilociclos

Frequência modulada

O MELHOR SOM DE SÃO PAULO

Propaganda de *Desafio aos Catedráticos*, na Rádio Cultura

Nova mudança...

Entre 1967 e 1968, a Rádio e a já existente TV Cultura foram transferidas para a "Cidade do Rádio", no bairro do Sumaré, onde já funcionavam as rádios Tupi, Difusora e a TV Tupi.

Novo Canal 2

Inicialmente a concessão do Canal 2 pertencia à TV Gazeta, inaugurada em 1970, no Canal 11. Nova concorrência foi realizada e Assis Chateaubriand ficou com o Canal 2 paulistano, a futura TV Cultura. A partir de 1958 foram realizadas transmissões experimentais no canal.

Um grande time

Antes de fazer parte da Fundação Padre Anchieta, essa primeira fase da PRE-4 Rádio Cultura contou com um time de estrelas, como o apresentador J. Silvestre, os atores Vida Alves e Percy Aires, o músico Mário Zan, o jornalista Murillo Antunes Alves, o locutor esportivo Rebello Jr., o dramaturgo Urbano Reis, os produtores Magno Salerno e Paulo Leblon, e o humorista Borges de Barros. Cada qual em sua área, juntos eles marcaram toda uma história, representando aqui as centenas de profissionais que passaram pela "Voz do Espaço".

TV CULTURA, FASE 1

Assis Chateaubriand conseguiu, afinal, o Canal 2. A ideia era fazer de sua segunda emissora paulistana uma representante das artes e da cultura. Vale lembrar que ele fundou o Museu de Arte de São Paulo – MASP, que recebe seu nome, e durante sua vida foi um grande mecenas.

#CURIOSIDADES

IRMÃ CAÇULA

A Cultura era chamada de irmã caçula da TV Tupi, Canal 3. Por isso, Mário Fanucchi, criador do indiozinho do canal, decidiu fazer um logotipo para a nova emissora: uma indiazinha que seria a primeira logomarca de tevê do Brasil a utilizar uma figura feminina. Meses antes, na TV Excelsior, a menina Ritinha aparecia nos intervalos, mas apenas como mascote.

NOSSA PRÓXIMA ATRAÇÃO:

Miguel Strogoff

Mudança estratégica

O Governo Federal já havia alertado que, ao estrear o Canal 2, haveria interferência no Canal 3. A TV Tupi, então, aproveitou a estreia da TV Cultura para avisar que mudaria para o Canal 4. A estreia conjunta aconteceu em 20 de setembro de 1960.

Ajuda fraternal

A TV Cultura foi montada com apoio total da TV Tupi. Seus equipamentos antigos foram utilizados pelo novo canal, como as câmeras RCA TK-30, que geraram as primeiras imagens da televisão brasileira ainda em 1950, assim como a torre e o transmissor, instalados no alto do Banco do Estado de São Paulo, no Edifício Altino Arantes, onde hoje fica a bandeira de São Paulo. A Tupi levou sua área técnica para o Sumaré, junto dos estúdios, e até mesmo seus profissionais fizeram intercâmbio entre os canais.

Primeiros estúdios

A TV Cultura foi montada no 15º andar do Edifício Guilherme Guinle, sede dos Diários Associados, na Rua Sete de Abril. Funcionava em um espaço de apenas 30 m², utilizado antes pela TV Tupi em sua fase experimental.

Ao fundo da propaganda, as primeiras câmeras da TV Cultura

Telecurso

Em março de 1961, o Canal 2, que tinha como slogan "Um presente de cultura para o povo", estreou o primeiro telecurso, conhecido como *Curso de Admissão pela TV*. Coordenado pelos professores Marília Antunes Alves e Osvaldo Sangiorgi, o curso foi organizado pela Secretaria de Estado da Cultura, destinado à preparação de alunos para o exame de admissão ao curso ginasial, lembrando que nesse período foi uma concessão de TV comercial.

No comando

Na fase dos Diários Associados, a direção artística do canal foi ocupada por José Duarte Jr. (também diretor comercial) e, a partir de 1963, por Mario Fanucchi.

PROGRAMAS E PERSONALIDADES

Nesse período, a TV Cultura lançou muita gente e valorizou também profissionais que já estavam na área, entre eles:

Fausto Rocha e Lourdes Rocha — *Telejornal* (1965); Carlos Spera; Xênia Bier; Ney Gonçalves Dias; Jacinto Figueira Jr. — *O Homem do Sapato Branco*, programa policial de sucesso; Ênio Gonçalves e Geraldo Rodrigues — apresentadores do infantil *Dois no Dois* e depois *O Dois é Nosso*, programa de auditório feito na Av. São João; Lúcia Lambertini — coordenadora do núcleo de dramaturgia do Canal 2 e atriz que ficou famosa por interpretar a Emília do *Sítio do Picapau Amarelo*; Edson Bolinha Cury — o apresentador fazia *Revelações Cultura*, um programa de calouros desde 1960, antes do famoso "Clube do Bolinha"; Mario Fanucchi — criador de programas como *A Marcha do Progresso*, *Seis Séculos de Arte*, *Como Se Faz um Jornal*, *Sinfonia para São Paulo* e a nova versão de *O Céu é o Limite*, com Aurélio Campos; e Lélia Abramo, que iniciou sua carreira na televisão na adaptação de "A Muralha" para o programa *Teatro Cacilda Becker*.

Xênia Bier

Hora da novela

A TV Cultura chegou a investir no gênero telenovela, contando com a experiência e o elenco da TV Tupi. Quase todas as tramas tiveram produção de Lúcia Lambertini e direção de Dalmo Ferreira. Entre 1965 e 1966 foram produzidas as novelas "Escrava do Silêncio", "Amor de Perdição" (baseada no romance de Camillo Castelo Branco) e "Sangue Rebelde", de Leonor Pacheco; "As Professorinhas", de Lúcia Lambertini; "O Moço Loiro" (do romance de Joaquim Manoel de Macedo), de J. Marcondes; e "O Tirano", de Mario Fanucchi.

Do elenco da TV Cultura participaram atores como Annamaria Dias, Célia Rodrigues, Eduardo Abbas, Edy Cerri, Ênio Gonçalves, Ivete Jayme, Jacinto Figueira Jr., Lúcia Lambertini, Roberto Orosco, Rubens Greiffo, Xênia Bier e outros.

Teleposto

O primeiro teleposto para assistir às aulas da TV Cultura foi inaugurado em março de 1964, na Rua Gabriel Monteiro da Silva. Eram ministradas aulas de literatura, artes plásticas, educação musical e curso de madureza, que aconteciam aos sábados.

Educação pela TV

Ainda como emissora comercial, a TV Cultura assinou convênio com o Governo do Estado de São Paulo. Em 1963, foi criado o Serviço de Educação e Formação de Base pelo Rádio e Televisão, pelo governador Adhemar de Barros. Foram produzidas 10 horas semanais de programação educativa.

ASSISTA DE
2.ª A SÁBADO PELO
CANAL 2
ao primeiro tele-jornal
FLAGRANTES
DO DIA
Patrocínio de
FONSECA ALMEIDA
Comércio e Indústria S. A.
PUBLINTER

Flagrantes do Dia, um dos primeiros jornalísticos do Canal 2

#CURIOSIDADES

LABAREDAS!

Um incêndio no estúdio B da TV Cultura, em 1965, destruiu boa parte dos equipamentos da emissora e figurinos da novela *Escrava do Silêncio*. Entre os herdados da TV Tupi foi destruída a câmera 1, que inaugurou a televisão no Brasil. Por um tempo a TV Cultura se hospedou entre a sede da TV Tupi, no Sumaré, e o auditório da Rádio Cultura, na Av. São João.

O incêndio começou às 20h55 do dia 28 de abril daquele ano, enquanto o Canal 2 exibia a série americana *Mr. Lucky* (Sr. Sortudo) — uma ironia infeliz que causou um grande prejuízo à emissora.

Nova casa

Em 1966, a TV Cultura se instalou em terreno na Freguesia do Ó, próximo à Lagoa Santa Marina, onde havia um bosque.

#CURIOSIDADES

SPLASH!

Antes de aterrarem a Lagoa Santa Marina, ela era utilizada por uma fábrica de utensílios de vidro. Já para a TV Cultura, a lagoa serviria de cenário para o programa *Acqua-Ringue*, em que lutadores se digladiavam às suas margens... o perdedor era quem caía na água! Foi uma época em que luta livre e *telecash* eram sucesso na tevê aberta.

O novo governador

Em 1967, o governador Roberto de Abreu Sodré estava empenhado na criação de uma tevê educativa em São Paulo, e a TV Cultura lhe parecia uma boa opção. O novo Código de Telecomunicações, de fevereiro de 1967, restringia a dez o número de canais permitidos para transmitir em rede de sinal aberto. Dessa forma, a crise dos Diários Associados facilitou a venda do Canal 2 para o Governo do Estado, que caminhava a passos largos na direção de criar a Fundação Padre Anchieta.

#CURIOSIDADES

A TV EDUCATIVA NO BRASIL

Em 1952, no Estado da Guanabara, houve uma tentativa de implantar a televisão educativa no país, sem sucesso. Em 1962, a Fundação João Batista do Amaral apresentou aulas pela TV Rio e TV Record, e o Ministério das Comunicações criou o Serviço de Rádio e TV Educativa.

A primeira concessão educativa foi para a TV Universitária de Recife, em 22 de novembro de 1968. Seis meses depois, em 1969, nasceu a nova TV Cultura: a primeira tevê educativa do eixo Rio-São Paulo.

Última programação

A TV Cultura, que na época pertencia aos Diários Associados, encerrou suas atividades em 31 de dezembro de 1967, em uma programação que durou das 10h15 à meia-noite daquele dia. O Canal 2 exibiu o infantil *Mini TV-2*; a sessão *Filmes Cômicos*; o programa de variedades *Mosaicos na TV*; o infantil *O Grande Circo*; o especial *Os Grandes Rodeios*; a sessão juvenil *Cineminha*; o infantil *Alice no País da Juventude*; a sessão adulta *Longa Metragem*; o educativo *Formar-67;* e o documentário *Itália de Ontem e de Hoje*.

EM 1968, A TV CULTURA SAIU DO AR PARA DAR INÍCIO, EM POUCO TEMPO, A UMA NOVA E DURADOURA FASE.

Mario Fanucchi conta sobre o fim da fase comercial da TV Cultura

LÚCIA LAMBERTI (DIR): PRIMEIRA EMÍLIA FOI GRANDE DIRETORA NA 1ª FASE DA TV CULTURA

O Sítio do Picapau Amarelo: uma das principais atrações do Canal 2

NASCE A TV CULTURA

1969

A Fundação Padre Anchieta

Em 26 de junho de 1967, o governador Roberto de Abreu Sodré criou o Centro Paulista de Rádio e TV Educativa, entidade de direito privado vinculada ao Governo Estadual, contando com recursos públicos e apoio financeiro da iniciativa privada.

O Conselho Curador

A administração era feita por um Conselho Curador representado por dirigentes de instituições públicas e privadas, ligadas às áreas educacionais e culturais, como USP, Unicamp, Unesp, Mackenzie e Associação Brasileira de Imprensa.

O Casarão

Para a sede da Fundação Padre Anchieta, Renata Crespi doou o imóvel onde viveu com o marido e ex-prefeito Fábio da Silva Prado, localizado na Av. Faria Lima. Hoje, mantido em comodato pela Secretaria da Cultura e Economia Criativa, o casarão abriga o Museu da Casa Brasileira.

Site do Museu da Casa Brasileira

E o nome?

A Fundação Padre Anchieta cogitou mudar o nome das emissoras de rádio e televisão. A TV Cultura seria TV Educativa ou TV Escolar, no entanto, como seu nome já era conhecido pelos telespectadores, seus dirigentes decidiram mantê-lo, o que valeu também para a Rádio Cultura.

Ainda em 1969, a emissora também ficou conhecida por TV2 ou TV2 Cultura.

#CURIOSIDADES

70 centavos

Os paulistas pagaram 70 centavos cada um para a criação do Centro Paulista de Rádio e TV Educativa. Foi uma forma de incentivar a sociedade a participar desse projeto cultural desde a sua criação.

Em 1969, o Canal 2 foi reinaugurado como parte integrante da Fundação Padre Anchieta. A equipe e a infraestrutura da Água Branca foram ampliadas pela nova administração e seu endereço oficial passou a ser Rua Carlos Spera, 179.

Instalações iniciais no

#CURIOSIDADES

A PRIMEIRA MARCA

Em 1968, a Fundação Padre Anchieta era representada por um selo com a imagem em bico de pena do jesuíta José de Anchieta em uma praia, acompanhado de um menino indígena. A mesma ilustração serviu de base para a escultura que está exposta até hoje no jardim principal da Fundação, inaugurada em 1980.

Um dos desenhos de Anchieta inspirou a marca da Fundação no final dos anos 2000: a ilustração do Colégio São Paulo de Piratininga.

O primeiro ano

O ano de 1969 coincidiu com tristes eventos, mas também foi um período de muitas realizações na televisão brasileira. Fatidicamente, em julho, as emissoras Record, Globo e Bandeirantes foram atingidas por incêndios. Enquanto isso, na TV Tupi, a telenovela inovava com “Beto Rockfeller”.

O diretor Walter Avancini (esq.) dirige Luis Gustavo, protagonista de “Beto Rockfeller”

A primeira equipe

A emissora, que já era educativa, foi composta por novos e antigos funcionários, como Oswaldo Vieira Lima, Laércio Antônio Ventura, Carlos Travaglia, Mario Fanucchi e mais 20 colegas. Já a Fundação Padre Anchieta contava inicialmente com 400 funcionários.

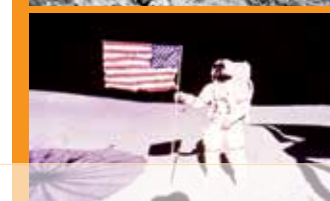
Muitos apresentadores e novos profissionais surgiram no decorrer do primeiro ano da TV Cultura: eram jovens universitários selecionados em concurso público, vindos da ECA – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), a primeira universidade brasileira a oferecer curso especializado em rádio e televisão.

A primeira formação da TV Cultura, com funcionários e diretores

#CURIOSIDADES

HOMEM NA LUA

No mesmo dia da inauguração da TV Cultura, o mundo inteiro assistia à chegada da espaçonave Apollo 11 à Lua. Quase 100% dos televisores estavam ligados. De fato, um grande passo para a humanidade!

O sistema de transmissão via satélite Telstar também foi inaugurado, com início das operações das Estações de Tanguá e de Itaboraí. E nesse clima positivo entrou no ar o primeiro telejornal em rede no país: o “Jornal Nacional”, com Cid Moreira e Hilton Gomes, na Globo.

União de forças

A equipe foi criada sob as orientações do primeiro presidente executivo da Fundação Padre Anchieta, José Bonifácio Coutinho Nogueira, que buscava profissionais e colaboradores afinados com o projeto da nova TV Cultura, como o apoiador Alberto Soares de Almeida, diretor do Teatro Cultura Artística.

José Bonifácio Coutinho Nogueira comanda reunião com diversos setores da F.P.A.

Da primeira diretoria participaram Cláudio Petraglia, assessor cultural e ex-funcionário da TV Paulista; Carlos Vergueiro, assessor artístico e ex-funcionário da Rádio Eldorado; brigadeiro Sobral de Oliveira, assessor administrativo; Carlos Sarmento, assessor de planejamento; professor Antônio Soares Amora, assessor de ensino; Miguel Cipolla, assessor técnico e ex-funcionário da TV Excelsior; e Fernando Vieira de Mello, assessor de produção e também diretor da Rádio Jovem Pan.

Cláudio Petraglia

Antônio Soares Amora

Carlos Vergueiro

O SIMPÁTICO BONEQUINHO

A Fundação encomendou uma nova marca a dois jovens arquitetos, João Carlos Cauduro e Ludovico Martino, professores de desenho industrial da Universidade de São Paulo. Além disso, foi criado um pacote de vinhetas compostas pelo maestro Camargo Guarnieri, cujo ponteio modificava o ritmo conforme o gênero do programa, anunciado como "a próxima atração".

A marca era composta de três elementos: duas letras L de ponta-cabeça dispostas lado a lado, e um quadrado acima e ao centro delas, representando pernas, braços e cabeça. Quando utilizada num programa infantil, por exemplo, era replicada em vários bonecos dançando, formando uma ciranda. Já no horário esportivo, os braços se movimentavam como as braçadas de um nadador. Primeiro símbolo gráfico dinâmico criado para a tevê brasileira, o boneco aparecia no ar em preto e branco, embora sempre tenha sido verde.

O que significa?

Em 1968, a premiada marca tinha como conceito a missão da Fundação Padre Anchieta: oferecer aos telespectadores e ouvintes da TV e da Rádio Cultura informações de interesse público, com aprimoramento educativo e cultural. Suas programações visavam à transformação da sociedade, em especial do público infantil.

Muitos acreditavam que o simpático boneco era uma cruz estilizada, associada ao padre Anchieta. No entanto, segundo os seus criadores, essa não foi a inspiração deles para a marca.

Primeira vinheta da TV Cultura com o boneco

A INAUGURAÇÃO DA TV

A TV Cultura iniciou suas atividades no dia 15 de junho de 1969, às 19h30. Foi inaugurada pelo governador Abreu Sodré e o presidente da Fundação Padre Anchieta, José Bonifácio Coutinho Nogueira. Exibiu a filmagem do papa Paulo VI, feita a distância, seguida do vídeo das instalações da emissora e um resumo dos programas que entrariam no ar na semana seguinte. No começo, a TV Cultura ia ao ar somente por quatro horas diárias.

Governador Abreu Sodré discursa na inauguração da nova TV Cultura

Inauguração da TV Cultura (1969)

#CURIOSIDADES

UM GAFANHOTO VELOZ!

As diversas variantes do bonequinho também estampavam as laterais do carro de externas da TV Cultura. O ônibus pintado de verde era conhecido por todos como "gafanhoto" e foi uma das primeiras doações feitas à Fundação Padre Anchieta, em 1968, pela Mercedes-Benz. Grandes reportagens tiveram o apoio do veículo, equipado com o que havia de mais moderno em tecnologia na época.

A primeira programação

Já no dia seguinte, pontualmente às 19h30, a primeira programação foi exibida e seguiu até as 22h30. Os programas foram: *Planeta Terra*, série documental; *A Moça do Tempo*, boletim meteorológico; *Curso de Madureza Ginasial*, com atores interpretando *O Feijão e o Sonho*, de Orígenes Lessa; *Quem Faz o Quê?,* sobre profissões; *Sonatas de Beethoven*, com o pianista Fritz Jank; e *O Ator na Arena*, com o diretor Ziembinsky, apresentando a peça "Yerma", de García Lorca, interpretada por Ana Lúcia Vasconcelos e Carlos Arena.

Vídeo sobre *Ator na Arena* (1969)

Fúria da natureza

Estreando em 16 de junho de 1969, *Planeta Terra*, produzido pela BBC de Londres, foi o primeiro programa exibido pela TV Cultura. Os fenômenos naturais são a pauta principal da atração, que aborda desde vulcões e terremotos a geleiras e furacões nos extremos do mundo.

#CURIOSIDADES

EM CIMA DO CAIXOTE

Inspirado num programa feito no Hyde Park, em Londres, onde os cidadãos podiam expressar seus descontentamentos políticos, o *Caixote de Opinião* demonstra a importância do jornalismo público: eram gravados depoimentos de pessoas pelas ruas da cidade, que subiam em uma caixa de madeira para proferirem seus discursos.

Maria Ruth do Amaral apresenta *Caixote de Opinião*

DEVE CHOVER AMANHÃ...

A Cultura foi pioneira na apresentação de boletins meteorológicos com *A Moça do Tempo*, perpetuando essa expressão na televisão brasileira. Apresentado inicialmente por Áurea Maria e depois por Albina Mosqueiro, com apoio da CNAE – Comissão Nacional de Atividades Espaciais, o boletim dava a previsão do tempo em toda capital paulista. Hoje, a TV Cultura mantém um setor de Meteorologia.

Áurea Maria, a Moça do Tempo

Agenda cultural

Já em *Fim de Semana*, no ar até 1976, a emissora dava sugestões sobre passeios e atrações para o fim de semana dos paulistas. O programa foi precursor de outros, como *Próxima Parada, A Cidade Faz o Show, Em Cartaz, Panorama* e *Metrópolis*.

Outros jornalísticos

O Canal 2 exibia ainda o internacional *CBS News*, *Mundo*, *Notícias*, *Mocidade*, o programa de entrevistas *Perspectiva* e documentários e séries, como *História do Esporte* e *Segredo dos Animais*.

A palavra é...

No *7 palavras*, apresentado por Walmor Chagas e Maria Tereza Vargas, cada palavra é um tema relevante a ser abordado, como violência, solidão, poder, amor, entre outros. De Carlos Drummond de Andrade a Tennessee Williams, e até São Francisco de Assis, muitos autores da literatura mundial tiveram trechos de suas obras analisados no programa, gerando sempre um rico debate de ideias.

Artes no Brasil

Com direção de Gregório Bacic, essa é uma série sobre grandes artistas plásticos brasileiros. Quadros famosos eram exibidos no programa, que realizava entrevistas com artistas célebres. Obras de Portinari, Di Cavalcanti, Brecheret, Lasar Segall foram alguns dos temas da atração.

Outros programas

A TV Cultura exibiu apresentações do Ballet de São Paulo e da Orquestra de Câmara de São Paulo; as séries *Dança* e *Quem Faz o Quê*; os documentários *Cultura em Questão* e *O Mundo como Ele é*; as sessões de filmes *Pinturas e Pintores* e *Tempo de Cinema*; a série de turismo *A Grande Aventura;* e ainda as séries musicais *Música do Povo* e *Sonatas de Beethoven.*

A diretora Nydia Lícia (esq.) ao lado do casal Lolita e Airton Rodrigues, e Branca Ribeiro (dir.)

Bienal de São Paulo

Documentário em que a atriz e diretora Nydia Licia entrevistava nomes ligados à mostra, com externas filmadas na Bienal.

Quem é Quem

Programa de entrevistas com personalidades das artes, sabatinadas por críticos, jornalistas e amigos. Nomes que transformaram a arte brasileira no século XX estiveram no programa, como Abílio Pereira de Almeida, Miroel Silveira, Sérgio Buarque de Hollanda, Décio de Almeida Prado, Marcelino de Carvalho e Walter George Durst, entre outros.

De olho na teledramaturgia

Também na programação inicial estreava *O Ator na Arena*, um grande laboratório de teatro que reunia atores profissionais, estudantes e jovens talentos, ocasião em que as principais peças mundiais eram debatidas, encenadas e mediadas por um diretor teatral. Com direção de Walter George Durst e de Ziembinsky, nomes importantes da teledramaturgia, foram apresentadas peças de Sófocles, Shakespeare, Molière, Tchékhov, García Lorca e Jorge Andrade.

Ziembisnky (esq.) apresenta *O Ator na Arena*

A VOZ DOS JOVENS

Em *Jovem Urgente*, o psicólogo Paulo Gaudêncio — que também coordenava e dirigia o programa produzido por Walter George Durst — debatia os principais problemas da juventude, com a presença de jovens no estúdio. No entanto, a atração, considerada ousada para o seu tempo, permaneceu menos de um ano no ar. O presidente Coutinho Nogueira tentou evitar sua suspensão, mas a Censura pediu o fim do programa.

#CURIOSIDADES

HERANÇA

Décadas depois, outros programas juvenis, como *Matéria Prima*, *Programa Livre* e *Altas Horas*, comandados por Serginho Groisman, seguiram a mesma linha.

Paulo Gaudêncio no centro de *Jovem Urgente*

Trecho de Jovem Urgente no especial *40 anos da TV Cultura* (1990)

No auge da Tropicália, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Os Mutantes e Tom Zé se apresentam na TV Cultura

Um toque musical

Em seu primeiro ano, a TV Cultura deu especial destaque à música nacional com o programa *Música Brasileira*, que sintetiza a obra de um autor, um intérprete ou mesmo um gênero musical. Com direção de Mário Salgado Lima e retransmitido até 1971, a atração levou para a tela nomes como Luiz Carlos Paraná, Pedrinho Mattar, Alaíde Costa, Paulinho da Viola, Dick Farney, Dóris Monteiro, Lúcio Alves, Johnny Alf, Renato Teixeira, Milton Nascimento e Dori Caymmi, entre muitos outros.

Já em *Música da Nossa Terra*, comandado por Joel de Almeida, as apresentações musicais mostram o vasto repertório de consagrados compositores de diferentes gerações, como Noel Rosa e Chico Buarque. Acompanhando a atração, os telespectadores tiveram a oportunidade de conhecer o rico acervo da tevê, ainda em branco e preto, assistindo a espetáculos de Claudete Soares, Cauby Peixoto, Dircinha Batista, Jamelão, Taiguara e outros grandes nomes.

Para os fãs de jazz, a Cultura apresentou ainda o *Traditional Jazz Band*, com o grupo musical que deu nome ao programa.

You understand me? Oui!

Naquele momento, muitos programas educativos foram criados pela direção da emissora. Um deles, *Informe Científico*, permaneceu no ar até 1971; porém, os de língua estrangeira, como *Curso de Inglês* e *Le Français Chez Vous* — em parceria com a principal emissora pública francesa, a ORTF — permaneceram no ar até 1980.

Teleaula (*Curso de Inglês*, 1972) transmitida pela TV Cultura

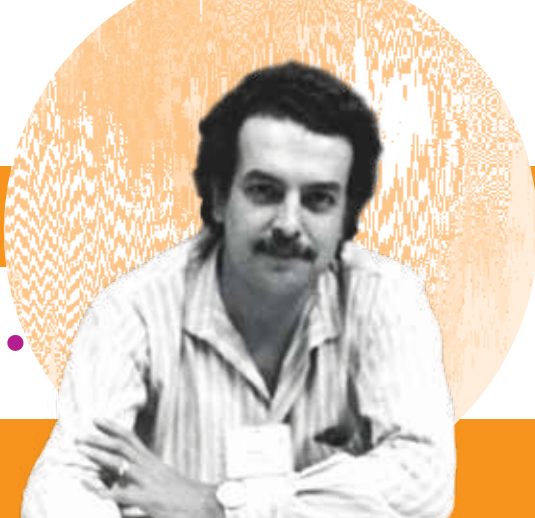
Telecursos

Baseada nos princípios que a criaram como tevê educativa, a Cultura produziu o programa *Curso de Madureza Ginasial*, destinado a jovens e adultos que não haviam cursado o ensino regular de 5ª a 8ª série (atual Ensino Fundamental). A princípio chegou a ter 70 mil interessados e 40 mil alunos inscritos! Com duração de um ano, as aulas eram transmitidas pela emissora e cópias eram distribuídas a escolas e telepontos nos quatro cantos do Brasil, gravadas em videoteipe ou em filmes 16 mm, por meio de quinescópio. O curso habilitava o aluno a prestar um exame oficial, com aprovação equivalente ao diploma.

O Ministro da Educação Jarbas Passarinho

Na época, o ministro da Educação, Jarbas Passarinho, disse: “A arrancada da educação já está dada. Todas as possibilidades serão aproveitadas, principalmente os modernos meios de comunicação, como o rádio e a televisão”.

Teleaulas, mostrando a estrutura do ensino pela televisão, em 1972

BASTIDORES DA TELEAULA DE *CIÊNCIAS HUMANAS*

Pedro Paulo Rangel em *Telecurso*

Bastidores de *Colégio 2*

Educação avançada

Outros programas como *Curso de Madureza Colegial*; *Curso de Educação de Base*; *Curso Básico de Matemática*; *Curso Básico de Administração de Empresas*, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas; *Aulas de Mobral*; *Curso de História do Brasil*, com apoio do Governo Federal; *Telecurso 1º Grau* e *Telecurso 2º Grau* também foram viabilizados pela TV Cultura.

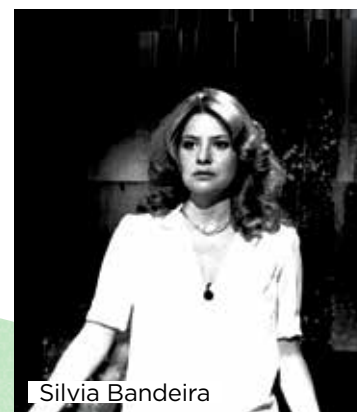
José Bonifácio Coutinho Nogueira visita Aldeia de Carapicuíba para ver teleaulas de Mobral

Telecurso 2º Grau com Marco Nanini e José Castelar dando aulas

Telecurso 2º Grau - Aula de Matemática

Paulo Planet Buarque (em pé) no *Curso de Madureza Ginasial*

Professores

Os programas, orientados pelo professor Soares Amora, diretor da Divisão de Ensino da TV Cultura, têm uma característica peculiar: enquanto uns são apresentados por professores, outros são comandados por atores, que assumem o papel de mestres. São aulas de Matemática com Oswaldo Sangiorgi, Carlos Zara e Branca Ribeiro; Biologia e Física com Walmor Chagas, Antônio Fagundes, Cláudio Corrêa e Castro e Othon Bastos; Química com Mário Lago; Português com José Castelar e Irineu Guerrini; O.S.P.B. (Organização Social e Política Brasileira) com Nathalia Timberg, Paulo Planet Buarque e Fausto Rocha; Ciências Humanas e Antropologia com Ruth Cardoso, ex-primeira-dama do Brasil, esposa do presidente Fernando Henrique Cardoso; e muitos outros.

Silvia Bandeira

Marco Nanini (esq.) com robô

Antônio Fagundes

Mário Lago

Carlos Zara apresenta *Curso de Madureza Ginasial*

QUE BICHO É ESSE?

O ator Renato Consorte era o Tio Renato, que de 1971 a 1976 apresentava o programa *Jardim Zoológico*, em meio a um bate-papo informal com as crianças em idade pré-escolar no Zoológico de São Paulo. O que mais impressiona são o espanto e a admiração da criançada ao conhecer mais de perto os animais. A atração ganhou o prêmio de Melhor Programa Infantil de 1971 pela APCA — Associação Paulista de Críticos de Arte.

Programa *Jardim Zoológico*, com Renato Consorte falando com as crianças

A NOVELA EDUCATIVA

Elenco de Meu Pedacinho de Chão

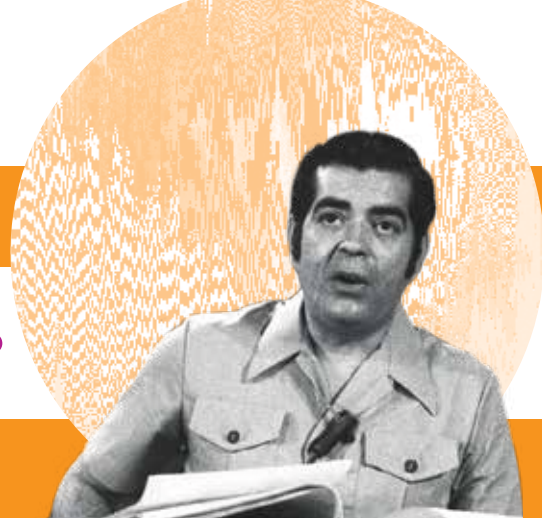
Em agosto de 1971, a Cultura criou a primeira novela educativa da televisão brasileira: *Meu Pedacinho de Chão*, de Benedito Ruy Barbosa. O autor havia sido convidado pelo governador de São Paulo, Laudo Natel, a ocupar o cargo de assessor especial do governo na TV Cultura, o que viabilizou a criação da telenovela.

Em parceria com a Rede Globo, colaboração de Teixeira Filho e direção de Dionísio Azevedo, a trama conta a história da professora Juliana (Renée de Vielmond), que chegou ao vilarejo de Santa Fé e se deparou com os desmandos do Coronel Epaminondas (Castro Gonzaga), mas conta com o apoio das crianças Serelepe, Pituca e Tuim.

Patrícia Aires, que interpretava Pituca, já era considerada na época a principal atriz mirim, conhecida por protagonizar "A Pequena Órfã" na tevê e no cinema.

Percy Aires (em pé) e Renée de Vielmond na novela

A trama foi baseada em dados fornecidos pelas secretarias municipais de Agricultura e Saúde, e trata de assuntos como vacinação, desidratação infantil, higiene, técnicas agrícolas e analfabetismo, ajudando na divulgação do Movimento Brasileiro de Alfabetização, conhecido como MOBRAL, um programa do governo, criado em 1970. A novela ficou no ar até maio de 1972. Em 2014, chegou a ter um *remake*, apenas na Globo, com direção de Luiz Fernando Carvalho.

Trecho da telenovela *Meu Pedacinho de Chão* (1972)

O que você quer aprender?

Em 1971, a Cultura criou programas de conteúdo variado, para todas as idades. *Brasil, Esse Desconhecido*, de Carlos Gaspar, por exemplo, mostra curiosidades sobre o nosso país, com destaque para a Transamazônica. Foi vencedor do Troféu Helena Silveira como Melhor Programa Cultural.

Ao fundo, Carlos Gaspar comanda *Brasil, Esse Desconhecido*

Calouros Cultura

Tendo sempre a educação como pano de fundo da competição, a emissora criou o *Calouros Cultura*, vencedor do Troféu Helena Silveira como Melhor Programa de Calouros.

Calouros se apresentam na atração

Pergunte à televisão

Quem tinha dúvidas podia assistir ao *Como Saber: Pergunte ao 2*, ou então à série de documentários educacionais da CBS e Universal Studios, ou ainda às reportagens especiais também da CBS e da NBC norte-americanas.

Concertos Matinais, no Teatro Municipal; *Grande Concerto*; *Música, Divina Música*; *Ópera* e *O Grande Espetáculo* foram atrações produzidas especialmente para os apreciadores da música erudita.

Nydia Lícia com o Grupo Experimental de Percussão

Marcando Presença

Nydia Licia apresentou o programa de entrevistas em que personalidades do mundo artístico falam com total liberdade sobre suas obras e o processo de criação. Em *Presença* é possível conhecer as artes intimamente.

Havia também o programa *Sessão Livre*, que debatia os principais acontecimentos da semana.

É Hora do Esporte

O noticiário esportivo estreou em 1971 e, ao contrário do programa *Esporte*, também exibido pela emissora, era transmitido ao vivo. Ficou 18 anos no ar!

Da esq. para dir.: Rubens Minelli, Orlando Duarte e Mário Travaglini

Foco na Notícia

Telejornalismo público? Sim! E que se tornou realidade com *Foco na Notícia* — o primeiro telejornal da TV Cultura —, graças ao apoio de pessoas como o seu diretor Fernando Pacheco Jordão e seu primeiro apresentador, Nemércio Nogueira.

Nemércio Nogueira

Instalações da Rádio Cultura FM nos anos 1970

#CURIOSIDADES

UM ENSAIO NA TUPI

Aliás, o programa começou na TV Tupi, em 1969, com o nome “Ensaio”. Em 1972, foi para a TV Cultura e lá estreou como *MPB Especial*, com apresentações que conferiam proximidade entre músico e telespectador. Sempre à meia-luz, em voz baixa, sem aparecer enquanto fazia as perguntas, dando ênfase às respostas e reações do entrevistado, Faro trouxe uma nova linguagem à tevê. Em 1990, o programa voltou a ser exibido com o seu nome original, *Ensaio*.

Uma em duas

Foi em 1971 que a Rádio Cultura FM entrou em operação, inicialmente duplicando e retransmitindo, em frequência modulada, a programação da Cultura AM. Era uma tendência das emissoras AM que tinham estação em FM. Apenas em 1977 a Cultura FM passou a ter programação e perfil próprios.

O ano da TV Cultura

O ano de 1972 foi um divisor de águas na história da televisão brasileira, porque marcou a estreia da tevê em cores... Sim! A TV Cultura também saiu da fase preto e branco e, aos poucos, aderiu às cores em suas imagens. Foi um ano muito bom, com programas de sucesso como *MPB Especial*, *Vila Sésamo*, *Inglês com Música* e *Hora da Notícia*!

POR UMA MPB MUITO ESPECIAL

O programa *MPB Especial* fez história a partir de 1972, tornando-se referência por seu estilo peculiar e qualidade nos enquadramentos mais fechados, os *big closes*. A atração foi ao ar nesse formato graças a Fernando Faro. O popular Baixo, como era chamado pelos amigos, tinha vasto conhecimento da obra dos compositores da música internacional e da MPB, desde os mais tradicionais aos novos compositores e intérpretes.

Premiado de primeira

Desde que surgiu, *MPB Especial* ganhou vários prêmios. Só no ano de estreia faturou o Prêmio APCA de Melhor Programa Musical e o Troféu Helena Silveira, na mesma categoria.

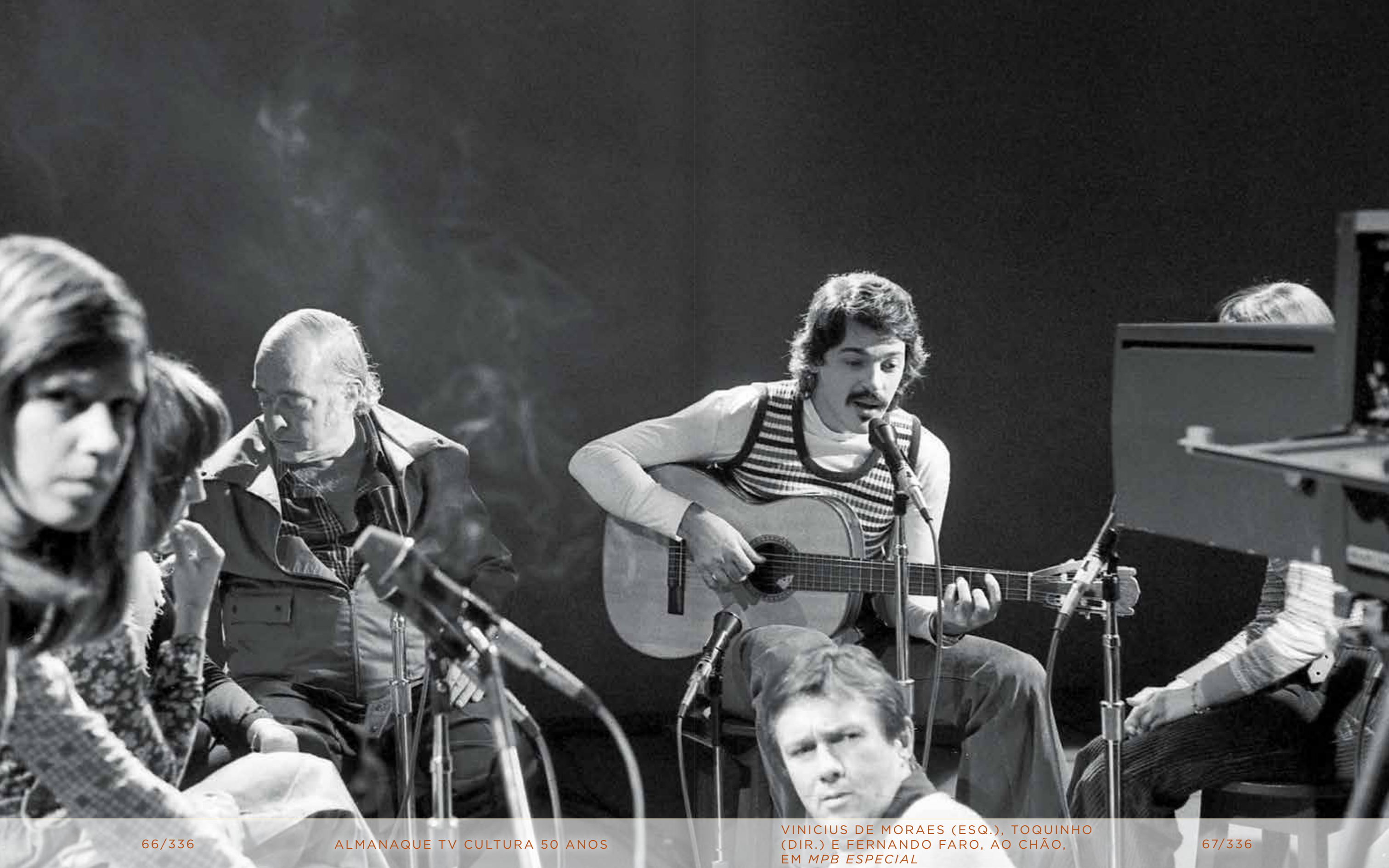
PATRIMÔNIO MUSICAL

Ensaio tornou-se patrimônio musical, tocando o que há de melhor em apresentações memoráveis. Foram mais de 700 artistas entrevistados em 26 anos!

Participaram do programa grandes nomes como Elis Regina, Adoniran Barbosa, Vinicius de Moraes, Tom Zé, Chico Buarque, Gal Costa, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Baden Powell, Fundo de Quintal, Toquinho, Dorival Caymmi, Tim Maia, Paulinho da Viola, Martinho da Vila, Maria Rita, Beth Carvalho, Renato Teixeira, Dominguinhos, Ney Matogrosso, Cauby Peixoto e muitos, muitos outros!

Por sua importância, mesmo após o falecimento do produtor em 2016, *Ensaio* continua no ar com reprises.

Fernando Faro (esq.) e a cantora Lana Bittencourt

VINICIUS DE MORAES (ESQ.), TOQUINHO (DIR.) E FERNANDO FARO, AO CHÃO, EM *MPB ESPECIAL*

#CURIOSIDADES

O BAIXO

Fernando Faro era um sergipano de estatura baixa, que falava baixo, daí seu apelido. Era uma verdadeira enciclopédia musical. Além de *Ensaio*, criou também o *Móbile*, exibido na TV Tupi, que anos depois voltou a ser transmitido pela TV Cultura. Faro ganhou o apelido de Cassiano Gabus Mendes, diretor da TV Tupi e seu antigo chefe. Ele gostou e passou a chamar os amigos assim também, de "baixo" e "baixa".

Elis Regina

Aracy de Almeida

TODO DIA É DIA, TODA HORA É HORA...

... "de saber que esse mundo é seu"... Se você completou essa música é porque é fã incondicional da série *Vila Sésamo*, que estreou em 1972. É um dos projetos mais arrojados — e inesquecíveis — do Canal 2. Uma vila cheia de alegria, habitada por seres curiosos, como o pássaro Garibaldo, Funga-Funga e Gugu, além de bonecos, como Ênio e Beto. A criançada se divertia e aprendia muito com o apoio de personagens adorados, como Juca (Armando Bógus), a doce Gabriela (Aracy Balabanian) e a professora Ana Maria (Sônia Braga), namorada de Antônio (Flávio Galvão). E o Seu Almeida (Manuel Inocêncio), dono da venda? Não dá pra esquecer...

Franquia internacional

A TV Cultura foi escolhida para realizar a versão brasileira da "Sesame Street" — série educativa criada pela Children's Television Workshop (CTW), dos Estados Unidos, dona da franquia — em coprodução com a Rede Globo, de 1972 a 1973. Depois, a série continuou a ser exibida no Canal 2, em reprises, durante quatro anos.

Fernando Faro fala sobre seus 30 anos de carreira

Nas fotos, o pássaro Garibaldo, o boneco Gugu e o elenco da *Vila Sésamo*

Sésamo

Com muitas brincadeiras e músicas dos irmãos Paulo Sérgio e Marcos Valle, as crianças aprendiam de tudo um pouco. Letras, números, noções de espaço e tempo, palavras... Foram 130 programas até 1974 que marcaram uma geração, colaborando na formação educacional dos jovens telespectadores. Depois disso, somente em 2007 é que os filhos desses telespectadores puderam assistir a uma nova versão de *Vila Sésamo* no Brasil, também na TV Cultura. Hoje, apenas como *Sésamo*, o programa está no ar, tendo o boneco Elmo como figura central da série infantil.

#CURIOSIDADES

VOZ DE UM, CORPO DE OUTRO

Naum Alves de Souza foi o manipulador de bonecos como Garibaldo e Gugu, mas quem dava voz a eles eram os atores Laerte Morrone e Roberto Orosco, respectivamente.

A TELEVISÃO EM CORES

Apesar de a tevê brasileira ter estreado suas cores em 1972, nem todos os programas deixaram o preto e branco rapidamente. *Vila Sésamo* ainda não era colorido, e os telespectadores se surpreenderam ao descobrir que Garibaldo era azul.

O figurino do boneco ainda existe e faz parte do Centro de Memória Audiovisual da Fundação Padre Anchieta, na sede da TV Cultura, em São Paulo.

Coprodução

Os anos 1970 selaram uma parceria entre a TV Globo e a TV Cultura. *Meu Pedacinho de Chão* e *Vila Sésamo* são bons exemplos, assim como o *Telecurso*, conveniado entre a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho. Além do elenco, nos bastidores de *Vila Sésamo* era possível ver profissionais das duas emissoras trabalhando juntos: Claudio Petraglia e Ademar Guerra, diretores da Cultura, e Milton Gonçalves e David Grinberg, da Globo.

Armando Bógus (esq.) e Gugu

Abertura e trecho do programa *Vila Sésamo* (1972)

Sônia Braga (dir.)

VERBO TO BE, REPEAT...

Um dos programas mais clássicos da TV Cultura é *Inglês com Música*. Sua primeira versão estreou em 1972, ensinando inglês de um jeito bem informal. Para fácil assimilação, são tocadas músicas de sucesso no idioma, o que dá ao telespectador a oportunidade não só de cantar, entender expressões difíceis e treinar a pronúncia, como ainda de aprender a tocar as músicas no violão.

The return

Músicas como "My Girl", dos The Temptations, por exemplo, sempre estão presentes. Entre os apresentadores, um nome que virou sinônimo da atração é o da professora Marisa Leite de Barros, que voltaria a apresentar a versão de 2012 do programa, ao lado da cantora Amanda Acosta, ex-integrante do Trem da Alegria e atriz de musicais como "Bibi e "My Fair Lady".

Interpretação e tradução da música "My Girl", com Marisa Leite de Barros no *Inglês com Música* (1972)

Amanda Acosta (esq.) e Marisa Leite de Barros em *Inglês com Música* (2012)

O JORNALISMO PÚBLICO

Primeiro sob o comando do jornalista Fernando Pacheco Jordão e posteriormente de Vladimir Herzog, o telejornalismo da Cultura entrou para a história. Em 1972, estreou *Hora da Notícia*, o primeiro telejornal diário do Canal 2.

Vladimir Herzog chegou a trabalhar nesse programa ao lado de Jordão, com quem havia atuado na BBC de Londres. Jorge Bordokan, Narciso Kalili, Gabriel Romero, o repórter Gilberto Barreto, o apresentador Nemércio Nogueira e o cineasta João Batista de Andrade, como repórter especial, também participaram do jornal. Décadas depois, Andrade viria a ser secretário da Cultura do Governo de São Paulo e, posteriormente, presidente do Memorial da América Latina.

Ainda em 1972, Júlio Lerner apresentou *Homens de Imprensa*, que permaneceu no ar até 1978. O jornalista entrevistava profissionais de destaque na imprensa brasileira, como Mino Carta, Helena Silveira, Percival de Souza, Michel Laurence e Leo Gilson Ribeiro. A atração recebeu o Troféu Helena Silveira de Melhor Programa de Entrevista e o Prêmio APCA de Melhor Repórter de TV.

Fausto Nogueira e Lourdes Rocha em *Hora da Notícia*

Estúdio de *Homens da Imprensa*

Em *Homens da Imprensa*, da esq. p/ dir.: Júlio Lerner, Armando Nogueira, Vladimir Herzog, Fernando Pacheco Jordão e Sérgio Viotti.

Da esq. para dir.: Herzog, Jorge Andrade e Audálio Dantas

Teatro infantil

O canal teve também o *TV2 Infantil*, com apresentação de peças teatrais. No ar até 1973, "A História de Pinóquio", em quatro capítulos, abriu o programa, seguida por "Viagem ao País da Fábula", "História da Mofina Mendes" e "Terra de Curiosidade". Foi mais uma forma de a emissora incentivar a cultura entre o público infantil.

Vamos falar de desenho?

No ar entre 1972 e 1977, *História do Desenho Animado* é um programa de Irineu de Carli e Roberto Müller. Tem um jeito especial de falar com as crianças. De forma educativa, o programa não só exibe desenhos, como também todo o processo da animação, quadro a quadro, e suas técnicas. É uma verdadeira aula de história da arte de animação voltada às crianças.

#CURIOSIDADES

AI QUE SAUDADE!

Este era um programa para o telespectador matar saudades de antigos cantores, então distantes das rádios e da televisão. Quem apresentava *Ai Que Saudade* era Homero Silva, que havia apresentado a inauguração da TV Tupi em 1950, portanto, da primeira emissora da América do Sul.

Homero Silva

Educação para todo mundo

No decorrer da década de 1970, a emissora ampliou os cursos apresentados pela televisão. Criou programas como *Auxiliar de Administração de Empresas*, voltado a empresários; *Posições*, série que aborda as mais diversas áreas do conhecimento para universitários, com análise de especialistas; *Precisa-se*, para adolescentes que concluíram o 1º grau, com ênfase na formação técnica e em habilidades específicas; e, por fim, o *Supletivo 1º Grau*.

Regional ou nacional?

No jornalismo, além de *Proposta*, programa de entrevistas com pessoas de destaque em diversos segmentos, o canal contava com mais dois programas: *São Paulo da Garoa*, que aborda os assuntos da cidade, enquanto *Tempo de Brasil* analisa as questões nacionais.

Educação clássica

O programa *Primeira Audição*, avô do programa *Prelúdio* que até hoje está no ar, mostra jovens que se destacaram em festivais universitários de música popular.

Documentários e filmes

No canal, o ano de 1973 foi marcado também pela produção em série de documentários e pela exibição de filmes na *Sessão de Cinema*.

Os documentários abordam bienais e as perspectivas futuras do país, como *Brasil Século XX* e *Caminhos da Aventura*, ambos com produção de Carlos Gaspar. O jornalista também realizou *Os Comandantes*, uma biografia de generais famosos do Exército, e *As Cores do Brasil*, gravado em lugares pitorescos do país.

Já entre as apresentações de *Sessão de Cinema* foram produzidos *Câmera em Ação*, *Caminhos do Curta-Metragem* — incentivando produtores de curta-metragem brasileiros, também entrevistados na atração — e *Terra e Gente no Curta-Metragem Brasileiro*, com o cineasta Roberto Santos e a documentarista Vera Roquette.

Carlos Gaspar em *Brasil Século XX*

Apresentação do 41º Festival de Inverno de Campos do Jordão

Palco do Festival de Inverno de Campos do Jordão

Música nunca é demais!

A TV Cultura transmitiu diversos festivais de música, entre os quais o Festival Internacional do Folclore e o Festival de Inverno de Campos do Jordão. Desde então, este último está na programação da emissora, que se tornou porta-voz de suas edições.

As Muitas Histórias da Música Popular Brasileira

Nesse programa, o especialista em música José Ramos Tinhorão faz uma análise da nossa música popular, mostrando as raízes de ritmos como batuque, modinha, choro e baião, entre outros. Uma produção do próprio Tinhorão e de Júlio Lerner.

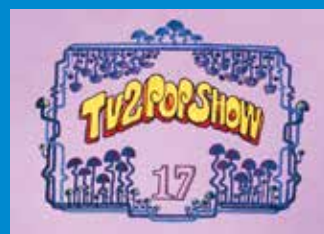
Júlio Lerner

Nova linguagem

No mesmo período surgiu *Ciclorama*, um programa inovador sobre balé que combina a linguagem do cinema, da TV e da dança em suas apresentações, utilizando novas técnicas televisivas relacionadas ao processo cinematográfico, com linhas e formas conjugadas ao movimento corporal dos bailarinos.

#CURIOSIDADES

LOUCURA NO AR!!!

Em 1974, o *TV2 Pop Show*, que é diferente por si só, fazia muito sucesso. O programa musical chegou a ter auditório, mas ficou marcado por ser um dos primeiros a mostrar videoclipes na tevê brasileira. Foi precursor do *Som Pop*, apresentado por Kid Vinil até 1993.

TELEVISÃO EM CENA

Profissionais experientes em teledramaturgia se reuniram sob a batuta de uma grande maestrina no assunto: Nydia Licia. A atriz e diretora, viúva do ator Sérgio Cardoso, decidiu chamar amigos com quem havia trabalhado no teatro e que também tinham experiência na televisão. Foi aí que surgiu o *Teatro 2*, um respiro na fase dos teleteatros que, com o crescimento da telenovela, foram extintos no final dos anos 1960.

Agora é lei!

No dia 11 de janeiro de 1974, a Fundação Padre Anchieta deu um importante passo em sua história. Foi declarada órgão de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 10.843.

A voz da experiência

Nomes consagrados como Walter George Durst e Cassiano Gabus Mendes — por anos as principais cabeças do "TV de Vanguarda" na TV Tupi, principal referência em São Paulo no gênero teleteatro —, além de Antônio Abujamra, Fernando Faro, Ademar Guerra, Antunes Filho, Kiko Jaess, Emílio Fontana, Silvio de Abreu e um grande número de produtores estiveram com Nydia na atração que, a cada episódio, trazia uma equipe diferente. Muitas estrelas surgiram nessa fase da TV Cultura, como a atriz Elizabeth Savalla.

Artistas renomados também estão presentes no *Teatro 2*, como Nathalia Timberg, Raul Cortez, Antônio Fagundes, Tony Ramos, Ney Latorraca, Joana Fomm, Esther Góes, além de uma galeria de convidados. O programa ficou no ar até 1979, depois permaneceu em inúmeras reprises.

Grandes peças

Entre clássicos como "Yerma", "Vestido de Noiva", "Beata Maria do Egito", "A Casa de Bernarda Alba", um se destaca em *Teatro 2*: "A Ceia dos Cardeais", com Raul Cortez e Sérgio Viotti, em 1975. Essa peça marca a introdução das cores nas produções em dramaturgia da TV Cultura. Nela, Nydia Licia filmou as externas em cores, enquanto as imagens em estúdio continuaram em preto e branco. A explicação está no fato de que o passado é colorido, enquanto o presente dos cardeais é triste, sem cor.

Trecho de "A Ceia dos Cardeais" (1975)

Trecho do *Teatro 2* (1972), peça "A Esta Canção"

Ainda em dramaturgia...

Outros programas também investiram em teledramaturgia. *Dimensão 2*, criado por Antônio Abujamra e Mário Chamie, é um verdadeiro laboratório experimental de dramaturgia, e *Efemérides* encena a biografia de grandes personagens da história do Brasil, como Tiradentes.

Estudo avançado

Em 1974, muito antes do canal Univesp TV e de programas como *Universidade Livre*, a TV Cultura fez parceria com a Universidade de São Paulo e criou o *Aula Maior*. A atração tem como base entrevistas com professores que são referência em suas áreas, e o conhecimento de suas trajetórias contribui para a formação intelectual dos espectadores. Também em parceria com a USP havia *Perfil do Educador* e *O Professor*.

Raul Cortez em "A Ceia dos Cardeais"

Raul Cortez (esq.) e Sérgio Viotti em *"A Ceia dos Cardeais"*

DA ESQ. PARA DIR.: SÉRGIO VIOTTI, RAUL CORTEZ E RODOLFO MAYER EM CENA DE "A CEIA DOS CARDEAIS"

Júlio Lerner, grande nome da TV Cultura

Despedida

A TV Cultura contava, ainda em 1974, com programas esportivos como *Esporte em 3 Tempos* e *Esportes Amadores*, mas naquele ano o destaque foi a exibição da matéria com a despedida de Pelé. O Rei do Futebol deixou os campos brasileiros, para tristeza dos torcedores.

Vamos exercitar?

Nesse mesmo ano, um programa curioso teve destaque: *Ginástica pela TV*. As aulas são bem interativas, com professores fazendo os movimentos em frente às câmeras, e o espectador imitando em casa, tudo sob orientação do professor José Geraldo Massucato, da Escola de Educação Física da USP.

Para leigos

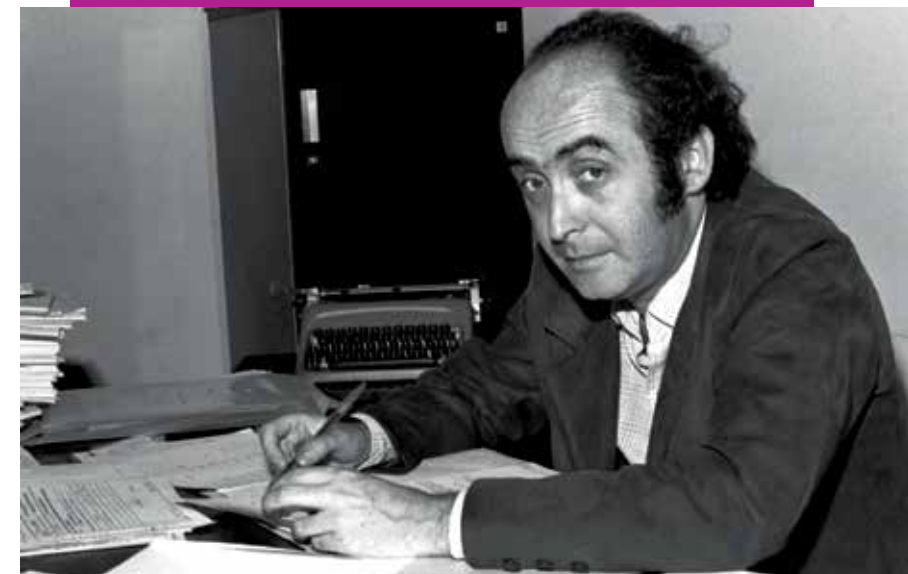
Júlio Lerner e Maria Lúcia Vidigal tinham o programa de entrevistas *De Conversa em Conversa*. O diferencial são as entrevistas feitas com pessoas leigas que desejavam aprender algo com um especialista. Podia ser qualquer coisa, então não é de surpreender a variedade de assuntos que surgiam.

SILÊNCIO TOTAL

Na época da Censura Federal era muito difícil fazer telejornalismo isento e independente. A TV Cultura tinha Vladimir Herzog como diretor de telejornalismo, que em outubro de 1975 foi intimado pelo DOI-Codi, órgão ligado à Censura Federal, a dar depoimento sobre opiniões emitidas nos telejornais da emissora. Herzog foi preso e morto no dia 25 daquele mês. Por décadas a versão de suicídio foi contestada, mas somente em 2000 foi comprovado seu assassinato.

#CURIOSIDADES

HOMENAGENS

Em 1995, a TV Cultura deu o nome de Vladimir Herzog a seu departamento de jornalismo, e também a uma das ruas do seu entorno. Hoje, um dos principais prêmios dirigidos aos profissionais de jornalismo leva o nome de Prêmio Vladimir Herzog.

Arquivo Herzog (2011), especial que contém entrevista com o jornalista no período em que esteve na TV Cultura

Arigatô!

FPA recebe dois prêmios no Concurso Mundial de Televisão e Radiodifusão em Tóquio (1975), sendo premiados *Telescola* (TV Cultura) e "Antigamente" (Rádio Cultura), com entrevista com o Prof. Samuel Pfromm

Um dos primeiros prêmios internacionais recebidos pela TV Cultura foi o Prêmio Japão, outorgado pela NHK Japan Corporation. Em 1975, a emissora foi premiada em Tóquio com o projeto *Telescola*, no módulo "Matemática para 6ª série: introdução aos números inteiros", que de forma lúdica chamou a atenção dos telespectadores e da televisão internacional.

Francisco Martins (dir.)

Cacilda Lanuza

De tudo um pouco

Em 1975, estavam no ar grandes reportagens, como *Câmera na Mão*, produzidas por Dan La Laina Sene; programas esportivos como *Esportevisão*, no ar até 1986; infantis, como *Sessão Psiu*, exibida até 1977, com os palhaços Pimentinha (Walter Seyssel) e Torresmo (Brasil Queirolo).

Trechos da *Sessão Psiu*

Pimentinha (esq.) e Irineu de Carli na *Sessão Psiu*

NOTÍCIAS DAS ARTES

Telejornal ou revista eletrônica?

Moderno para sua época, *Panorama* tornou-se referência como programa voltado ao jornalismo cultural e de entretenimento. Com coordenação e apresentação de Júlio Lerner, a revista fala das artes e da agenda cultural, aprofundando os assuntos, quando necessário. Nos bastidores da produção, nomes como Célia Regina Ferreira dos Santos, Rita Okamura, Eliana Andrade e Dan La Laina Sene. Ficou no ar até 1979.

Aizita Nascimento (esq.) e Júlio Lerner

Em nome do esporte

O setor foi ganhando destaque e a emissora chegou a transmitir os campeonatos Brasileiro e Paulista de Futebol; a Copa Atlântica; os Jogos Olímpicos de Montreal; a Taça Governador do Estado de Basquete e a Taça São Paulo de Futebol Juvenil; os torneios Bicentenário dos Estados Unidos e WCT de Tênis; os troféus Brasil de Atletismo e Brasil de Natação... Ufa! Deu até para suar a camisa!

Uma nova rádio

Em 11 de julho de 1977, a Rádio Cultura FM passa a transmitir sua própria programação. Data considerada como a de sua inauguração.

Operador de áudio da Rádio Cultura FM

Inauguração Da Rádio Cultura FM (1977)

A VOZ DO POVO

Em outubro de 1977, estreia o programa *Vox Populi*, que inova ao permitir que cidadãos comuns questionem personalidades, entre atores, cantores, políticos, empresários, religiosos e outros. Henfil, Elis Regina, Ulysses Guimarães, Regina Duarte e coronel Erasmo Dias são alguns dos entrevistados. Uma ideia revolucionária do poeta e roteirista Carlos Queiroz Telles, que trabalhava para a RMC – Roberto Muylaert Comunicação, parceira da TV Cultura. Queiroz, como era conhecido, depois foi contratado pela emissora para fazer a série *História da Telenovela*.

VOX POPULI

Abertura e entrevistas de *Vox Populi*

Chacrinha no *Vox Populi*

Bambalalão!

Em 1977, foram lançados dois programas infantis: *Sessão Pipoca*, com Irineu de Carli e Pimentinha, no ar até 1978, e o inesquecível *Bambalalão*, com Gigi, Silvana, Tic Tac e outros, exibido até 1991. Esse programa passou por diversas fases, e numa delas virou *Circo Bambalalão*, com direito a picadeiro. A atração embalou a infância de muita gente e era transmitida do Auditório Cultura, no Teatro Franco Zampari. Marcelo Amadei criou e dirigiu o programa lúdico e educativo, voltado a crianças de 5 a 10 anos.

#CURIOSIDADES

DANIEL AZULAY

A partir de 1978, outro programa infantil fez parte da grade de programação da TV Cultura: *A Turma do Lambe-lambe*, com Daniel Azulay, produzido externamente e exibido também na TVE do Rio de Janeiro.

Abertura e trecho de *Bambalalão*

Gigi Anheli

A Turma do Bamba

João Balão (esq.) e Maria Balinha

JAZZ NA VEIA!

Em 1978, a TV Cultura transmitiu o 1º Festival Internacional de Jazz, reunindo astros nacionais e internacionais como Dizzy Gillespie, Betty Carter, Herbie Hancock, Egberto Gismonti, Chick Corea, Etta James e B. B. King.

A transmissão teve coordenação do experiente Pipoca (Antônio Carlos Rebesco), e Peter Tosh, Barney Kessel e Hermeto Pascoal foram as grandes estrelas do evento realizado no Palácio das Convenções do Anhembi.

Mauricio Kubrusly, em 1978, como repórter do Festival Internacional de Jazz

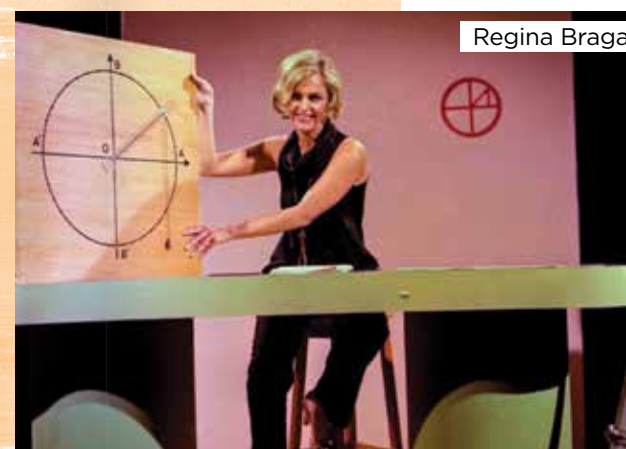
Show de Milton Nascimento

Da esq. para dir.: Baby Consuelo, Nelson Motta e Pepeu Gomes

Milton Nascimento

NO AR, MAIS UMA TELEAULA...

Um grande passo foi dado pela tevê em 1978 no campo da educação: a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho estabeleceram parceria para criar o *Telecurso 2º Grau*, com módulos e produção constantes. Nomes como Marco Nanini e Nathalia Timberg fazem parte dessa fase do *Telecurso*.

Além desse projeto, a emissora produziu outros programas educativos, como *Por Um Ensino Melhor*, em parceria com a Secretaria de Educação e o Prontel – Programa Nacional de Teleducação do MEC, e o *Projeto Escola*, voltado principalmente à educação de trânsito nas escolas, incluindo treinamento de professores, em uma parceria da TV Cultura e da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Regina Braga

Los hermanos

Próximo de seu 10º aniversário, a TV Cultura continuava dando destaque à sua programação esportiva, com direito à transmissão da Copa do Mundo de Futebol na Argentina e do Campeonato Sul-Americano de Clubes de Basquete.

Guilherme Corrêa

Luis Barco (dir.)

Amilton Monteiro (dir., sentado)

Oswaldo Sangiorgi (esq.) e Marco Nanini

De volta aos palcos

Estreou em 1978 um novo programa de dramaturgia: *Teatro Aberto*, com montagens de espetáculos em cartaz nos teatros paulistas, acompanhadas de debate entre críticos, atores e diretores. De certa forma, uma versão atualizada de *O Ator na Arena*.

Marília Gabriela

Carlos Queiroz Telles

OS GRANDES DESAFIOS

Dez anos haviam se passado desde que a TV Cultura se tornara uma realidade. Era hora de continuar o projeto, já com a maturidade de uma década de vida.

1979

Documentário é coisa nossa!

A emissora acabou se especializando em criar documentários. Uma razão para isso talvez esteja em seu projeto original, muito parecido com o modelo da BBC de Londres, cujos documentários são referências mundiais de conteúdo e qualidade técnica.

Em 1979, foram produzidos documentários como *Retrato Falado*, *Capivara: o Preço do Progresso*, *Os Santos do Povo*, sobre religiosidade, *Seca em Irecê*, filmado na Bahia, e *Dina Sfat*, biografia da atriz de teatro, cinema e televisão.

Dina Sfat

#CURIOSIDADES

CRIANÇAS DO MUNDO TODO

Por conta das comemorações do Ano Internacional da Criança, a Cultura realizou uma série de documentários com o título *Cartas Filmadas*, mostrando histórias de crianças da Alemanha, do Brasil e do Irã, suas diferenças e semelhanças culturais.

Paixão nacional

Outra série de documentários é *A História da Telenovela*, projeto de Carlos Queiroz Telles, apresentando entrevistas com profissionais que marcaram o gênero mais querido dos brasileiros, desde os pioneiros Walter Forster, Vida Alves e Lia de Aguiar, protagonista da primeira telenovela do país, "Sua Vida Me Pertence", da TV Tupi, em 1951. O projeto envolveu uma intensa pesquisa do Idart, cujo acervo integrou-se ao do Centro Cultural São Paulo, e de profissionais como Rita Okamura, Eliana Andrade e Célia Regina Marques.

Trecho de *A História da Telenovela*, episódio "O Sonho de Todos Nós"

Arte na televisão

Há também uma série de reportagens especiais em *História da Arte no Brasil*, de Pedro Gismonti e produção de Dan La Laina Sene, exibida no mesmo ano de *Caminho para a Arte* e *Alfabetização Mobral*, que demonstra as realizações e o contexto do Movimento Brasileiro de Alfabetização, projeto governamental.

Imagens de *História da Arte no Brasil*

Olha o Código de Defesa!

Opinião Pública

Boca do Povo é um programa de serviços destinado à defesa do consumidor que entrevistava autoridades ligadas às áreas de abastecimento ou serviços públicos, campeões de reclamações da população, e apresentava alternativas melhores de consumo de serviços e produtos. A população também estava presente em *Opinião Pública*, outro programa jornalístico de 1979 que debatia assuntos de interesse da sociedade, nacionais e até internacionais.

Sempre RTC

Na década de 1980, o nome da emissora passou a ser RTC – Rádio e Televisão Cultura. Para reforçar a sigla e reposicionar a marca, foi criada uma série de programas. O *RTC Concerto* exibe concertos musicais produzidos para televisão, executados pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo; o *RTC Debate*, com Ricardo de Carvalho, era apresentado ao vivo e trazia à pauta temas atuais de interesse da comunidade, com o apoio de especialistas. No noticiário *RTC Serviços*, barraquinhas eram montadas em bairros populares para servirem de tribuna aos moradores que desejassem dar seu depoimento ou até mesmo fazer alguma reclamação. Autoridades locais respondiam às perguntas. Os programetes eram inseridos durante a programação, apresentados por Marisa Leite de Barros e Ione Cirilo. Outro programa com a nova marca foi o *RTSom*, que exibia especiais de música aos domingos.

RTC Notícia, base do *Jornal da Cultura*

Carlos Nascimento (dir.), âncora do *Jornal da Cultura*

Valéria Grillo

Esq. para dir.: Stephen Kanitz, Heródo Barbeiro, Tania Nomura, Jorge Escotesguy, Rodolfo Konder e Valéria Grillo

WILLIAM WAACK APRESENTA
O *JORNAL DA CULTURA*

Projeto Cacilda Becker

Uma das primeiras atrizes de teatro a ingressar na televisão, Cacilda Becker, que morreu em 1969, é homenageada nessa série realizada em parceria entre a RTC e o TBC – Teatro Brasileiro de Comédia. O projeto mostra peças das quais Cacilda participou, diretamente do estúdio da emissora para a televisão.

Especial Cacilda Becker (1970)

Cena do Especial

Cacilda Becker

#CURIOSIDADES

FRANCO ZAMPARI

O TBC – Teatro Brasileiro de Comédia foi criado pelo empresário italiano Franco Zampari, que dá nome ao teatro oficialmente adquirido pela Fundação Padre Anchieta em 1980, na Av. Tiradentes. Rebatizado como Auditório Cultura, lá são realizados programas para grandes plateias.

A VIOLA QUE NÃO PARA DE TOCAR

Um dos programas musicais de maior longevidade na televisão brasileira é, sem dúvida, *Viola, Minha Viola*, dedicado à música caipira, exibido pela primeira vez em maio de 1980. Seus primeiros apresentadores foram o radialista Moraes Sarmento e Nonô Basílio.

Com a saída de Nonô da atração, entrou no programa uma musicista, cantora e folclorista que entendia tudo de música de raiz: Ignez Magdalena Aranha de Lima, ou Inezita Barroso, que apresentou o programa com Moraes Sarmento até o início da década de 1990, quando o apresentador faleceu. Inezita assumiu de vez a atração e por lá ficou até 2015, atingindo uma marca de mais de 1.500 programas gravados e exibidos!

Especial *30 anos no ar* (2010) *Viola, Minha Viola*

Moraes Sarmento (centro)

Inezita Barroso

INEZITA BARROSO EM *VIOLA, MINHA VIOLA*

Música de raiz

Durante os mais de 30 anos do programa, estiveram com a cantora de “Lampião de Gás” e “A Marvada Pinga” todos os grandes nomes da música caipira, desde os tradicionais Tonico e Tinoco e Irmãs Galvão a Almir Sater, Sérgio Reis, João Paulo e Daniel, e também novos talentos.

Inezita Barroso no cenário de *Viola, Minha Viola*

#CURIOSIDADES

CASA DE CABOCLO

De coração caipira, Inezita fez do palco do Teatro Franco Zampari sua casa. O cenário de *Viola, Minha Viola* é a reprodução de um pedaço do sertão, com as cores das festas populares brasileiras. Tem cortinas de fuxicos e fitas coloridas, além de uma cozinha típica de fazenda.

Adriana Farias

Releitura

Sempre simpática e sorridente, Inezita se foi em 2015 e faz uma “farta” danada ao caboclo que a assistia. Admirada por todos que a conheceram, deixou uma “sardade” enorme também dentro da TV Cultura. Dois anos depois de sua morte, a emissora levou ao ar um programa especial com os melhores momentos da atração, apresentado pela cantora e compositora Adriana Farias.

Angelo Vizarro Jr.

RTC Notícia

A Rádio e Televisão Cultura, pensando na integração das emissoras, estrategicamente passou a utilizar a sigla RTC também em seus programas jornalísticos. O *Hora da Notícia* virou *RTC Notícia*, com versões para o rádio e para a televisão, e foram criados o *RTC Internacional*, com reportagens internacionais, e o *RTC Notícia – 1ª Edição*, levado ao ar às 12h40, e o *RTC Notícia – 2ª Edição*, às 20h.

Música e dança

Em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura foram criados os programas *Corpo de Baile*, com direção de Pipoca (Antônio Carlos Rebesco), que exibe montagens de balé feitas para a televisão; e *É Preciso Cantar*, que promove encontros entre os principais nomes da música popular brasileira, com direito a duetos e trios incríveis.

Programa *Corpo de Baile*

Maestro Camargo Guarnieri

Inezita Barroso em *Sons da Memória*

Mais música...

Outras produções artísticas também foram ao ar, como *A Música no Mundo*, uma parceria com a empresa alemã Transtel, exibindo musicais gravados em película, com pós-produção de Irineu Guerrini; *Música, Divina Música*, com um intérprete ou instrumentista apresentando uma seleção de músicas de câmara e ligeiras; execuções da Orquestra Sinfônica de São Paulo sob a regência do maestro Camargo Guarnieri; *Passo e Compasso*, de música erudita; *Pop Show*, com grandes sucessos e o melhor da música pop internacional; *Sinfonia nos Parques*, com musicais encenados nos principais parques paulistas, como Ibirapuera e Parque do Carmo; e *Sons da Memória*, com Júlio Lerner, com a proposta de resgatar os sons de músicas e instrumentos antigos, recriando os ambientes onde haviam sido predominantes.

A aposta nos festivais

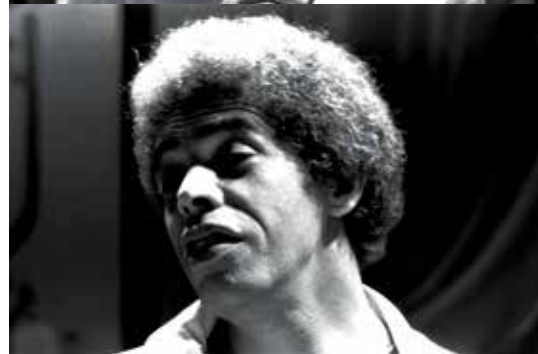
Por mais que os festivais de música estivessem perdendo espaço na televisão aberta e comercial, a Cultura acreditava que deles poderiam surgir novos talentos. Assim, transmitiu o Festival Internacional da Canção da OTI (Organización de la Televisión Iberoamericana), direto de Buenos Aires; um compacto do Festival de Música Sertaneja (que aconteceu em 1979) e também do Festival de Verão do Guarujá (SP); e a 2ª edição do Festival Internacional de Jazz.

Adoniran Barbosa no Festival de Verão do Guarujá

Adoniran Barbosa com os Demônios da Garoa no Festival de Verão do Guarujá

Célia no *Cabaré Literário*

Como educar sem ser chato

A TV Cultura conseguiu desmistificar a ideia de que programa educativo é cansativo, monótono e chato. Criou programas com um tom coloquial como *Alfabetização Funcional pela TV*, auxiliando no processo educacional; valorizou a literatura em *Cabaré Literário*, com poesias musicadas em cenário de cabaré; comemorou o centenário do autor português de "Os Lusíadas", com *Camões, Amor e Mar*, sob supervisão de Nydia Licia e apresentação do ator Sebastião Campos. Na área de ciências, *Circo da Física* e *Ciência em Casa* abordam as matérias de maneira lúdica.

Cabaré Literário com Wando

Enciclopédia audiovisual

Há ainda *Um Instante Maior*, com fatos e personagens do mundo científico, da história universal, das ciências humanas, das artes e dos esportes. O objetivo era construir uma minienciclopédia com verbetes audiovisuais, produzidos a cada programa junto com o telespectador — uma idealização de Zita Bressane, responsável pela produção.

Cinema no 2

No espaço destinado ao cinema havia sessões como *Ciclo de Documentários Alemães*, produzido pela TV Alemã; *Clássicos do Cinema*, com o melhor do cinema internacional; e *Isto é Hollywood*, com críticas de Rubens Ewald Filho e Tereza Corbett.

Rubens Ewald Filho

Grandes histórias

Zita Bressane aproveitou depoimentos dados ao Museu da Imagem e do Som de São Paulo, sobre os mais diversos aspectos da arte, para criar o programa *Depoimento*, que destacava, a cada semana, a trajetória de uma personalidade.

Microfone aberto

Claquete do programa *Três por três*

Buscando sempre dar espaço ao debate de ideias, a TV Cultura levou ao ar programas como *Contraponto*, com pontos de vista diferentes de artistas e do público; e *Três por Três*, com um trio de convidados de destaque na vida social, política e cultural, sabatinados por Lucinha Vidigal, Leo Gilson Ribeiro e Jorge da Cunha Lima. Já em *Gosto Não Se Discute*, personalidades em um encontro informal falam sobre suas preferências artísticas, ilustradas com trechos de programas produzidos pela emissora.

Mímica sim

No programa infantil *Escola de Pantomima* contam-se histórias para as crianças por meio de gestos. A atração dá espaço para canções e divertidas narrações.

Cenário de *Escola de Pantomima*

TV Ano 30

Para comemorar os 30 anos da televisão brasileira, foi realizada, com o apoio das demais emissoras, a série *TV Ano 30*, referência sobre a história da televisão. Curiosamente, a produção foi vital para o resgate da memória, pois enquanto estava sendo produzida houve o fechamento da pioneira TV Tupi, em julho de 1980. A série estreou dois meses depois, em 17 de setembro, um dia antes de a televisão brasileira comemorar três décadas de existência. Profissionais de todas as épocas da televisão, desde o seu início, foram entrevistados nessa produção de Célia Regina Ferreira dos Santos, Rita Okamura e Marina de Souza Sú. A qualidade da série garantiu à RTC o Prêmio APCA de Melhor Programa de Pesquisa de 1980.

Regina Duarte em *TV Ano 30*

TV Ano 30 – abertura e primeiro episódio (1980)

Jogos Olímpicos de Moscou

A RTC também transmitiu o evento em cadeia para as demais emissoras do país, com destaque para as festas de abertura e encerramento. A equipe de cobertura produziu ainda boletins especiais de uma hora de duração cada com o resumo das principais atividades esportivas do dia.

Domingol!

Nome curioso para um programa de esportes, *Domingol* exibia o melhor jogo do Campeonato Paulista de Futebol e os gols da rodada, sempre aos domingos, claro!

Além dessa atração, estreou também em 1980 o *Esporte Compacto*, com o melhor acontecimento esportivo do dia.

Torre da TV Cultura no Pico do Jaraguá

EXPANSÃO

Em 25 de fevereiro de 1981, o sinal da TV Cultura foi ampliado para o interior do Estado de São Paulo, após convênio entre Governo de São Paulo e Ministério das Comunicações. Dessa forma, telespectadores de cidades mais distantes puderam acompanhar a programação educativa gerada pelo Canal 2. Uma rede de emissoras foi implantada com sucesso.

Vinheta de encerramento da programação com Hino Nacional (1987)

Educação no campo

A RTC ampliou sua atuação na teleducação criando um novo tipo de programa, o *Telecurso Rural*, com notícias e matérias relativas à agricultura e pecuária. A expansão do sinal da emissora para o interior viabilizou um programa educativo voltado à população rural.

Bastidores de *Telecurso Rural*

Antônio Fagundes (esq.) e Clarice Abujamra

Cenas do programa *É Proibido Colar*

É PROIBIDO COLAR...

Uma gincana das boas começou em 23 de maio de 1981. *É Proibido Colar*, que ocupava o Auditório Cultura, fez muito sucesso com os telespectadores jovens por mostrar disputas entre estudantes da rede pública estadual com projetos culturais analisados por um júri. Os melhores trabalhos ganhavam prêmios, como microcomputadores para suas escolas.

É Proibido Colar foi precursor de uma série de programas similares na tevê. Dirigido por Antonio Carlos Assumpção Silva e Antônio Carlos Rebesco (Pipoca), e apresentado pelos atores Antônio Fagundes e Clarice Abujamra, o programa que marcou época chegou a alcançar 16 pontos de audiência no Ibope.

Antônio Fagundes e Clarice Abujamra apresentam *É Proibido Colar*

TÁ GRILADO?

No ar até 1985, *Qual é o Grilo?* era um grande plantão para tirar dúvidas dos estudantes, apresentadas principalmente por telefone. Diferente dos telecursos, uma bancada de professores ficava a postos, com o apoio de uma lousa para responder às questões dos estudantes de 1º Grau (equivalente ao Ensino Fundamental II de hoje). A atração chegou a ter público de auditório.

Abertura e trecho de *Qual é o Grilo?*

Grilos bem falantes!

Qual é o Grilo? gerou filhotes! Em 1982, ganhou uma nova versão chamada *Qual é o Grilo? – Vestibular*, voltada a alunos que queriam ingressar na universidade. No mesmo ano nasceu o *Super Grilo*, sempre ao vivo, com produção de Júlio Lerner e Heloísa Castellar, no ar até 1985.

Por causa da demanda dos telespectadores, o plantão de dúvidas ganhou um plantão noturno, às 23h. O telefone não parava de tocar, recebendo ligações até mesmo de adultos.

Teve também *Um Grilo em Discussão*, em 1983, mas sem relação com os outros programas. Nessa atração, crianças de 10 a 14 anos debatem temas ligados à sua geração e também dão suas impressões sobre os problemas dos adultos.

Bola no ar

Em 1984, aproveitando o sucesso de Randal Juliano como apresentador, a RTC criou *Quem Sabe, Saca*, em que o comunicador fazia a cobertura dos jogos do Torneio Universitário de Voleibol, feminino e masculino, no Ginásio do Pacaembu, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes.

Randal Juliano (1º, dir.)

OS SABEDORES

De 1981 a 1989, outra competição fez muito sucesso. *Quem Sabe, Sabe!*, apresentado por Walmor Chagas e produzido por Ana da Costa Santos, mostra universitários competindo em equipes formadas por empresas, clubes ou entidades sociais. Eles passavam por provas de conhecimentos gerais, testes de criatividade, charadas e muitas brincadeiras. Com a saída do ator, o radialista Randal Juliano assumiu a apresentação. Chegou a ter ainda mais duas versões nos anos 2000.

Abertura e trecho de *Quem Sabe, Sabe!*, com Walmor Chagas

Walmor Chagas (esq.) e Randal Juliano

Palco de *Quem Sabe, Sabe!*

UMA GRANDE FESTA

Numa época em que as discotecas eram a febre do momento, a emissora resolveu ir no contrafluxo e lançou um programa que valorizava os bailes da saudade, presentes na capital, como o conhecido Clube Piratininga. De 1981 a 1989 foi ao ar o *Festa Baile*, com direção de Dorival Dellias e apresentação de Agnaldo Rayol e Branca Ribeiro, revivendo a fórmula do antigo "Baile da Saudade" criado por Francisco Petrônio em 1966. Mulheres e homens em trajes de gala (vestidos longos e smoking) dançavam embalados pelo som da Orquestra da Saudade e dos Clubes da Saudade. Dois pra lá, dois pra cá...

Melhores momentos do *Festa Baile*

Da esq. para dir.: Nydia Lícia, Lolita e Airton Rodrigues, Hebe Camargo e a apresentadora Branca Ribeiro

Altamiro Carrilho

Agnaldo Rayol (esq.) apresenta Edith Veiga

Passo a passo

No Canal 2 também se aprendia a dançar pela televisão com *Convite à Dança*. Uma primeira experiência no campo da educação artística que oferece noções básicas de balé clássico, com apoio do Ballet Stagium e direção dos bailarinos Marika Gidali e Décio Otero.

Marika Gidali

Tudo de MPB

Em *Evolução MPB* são exibidas apresentações musicais variadas, homenageando intérpretes de todos os tempos. A primeira edição é um apanhado de Ernesto Nazareth a Chico Buarque. A segunda destaca o músico Celso Machado, e a terceira é com o Zimbo Trio. Já no *Feira Livre MPB*, o destaque são os novos compositores e suas canções interpretadas por grandes nomes da música brasileira. Ainda em 1981, tivemos o *Festival de Verão em Santos*, transmitido diretamente da praia do Gonzaga, com o apoio da Secretaria da Cultura.

#CURIOSIDADES

CARNAVAL É CULTURA

Outro musical marcante é o das Frenéticas, as famosas intérpretes da era disco que ficaram conhecidas com a música "Dancin' Days", que foi ao ar como especial de carnaval. A TV Cultura também foi uma das principais divulgadoras da festa mais popular do país, transmitindo os desfiles das escolas de samba diretamente da Av. Tiradentes — local utilizado antes da criação do Sambódromo no Anhembi.

Matéria sobre os bastidores do carnaval transmitida pela TV Cultura na Av. Tiradentes (1980)

SOM MUITO POP!

A fórmula de programa musical com Kid Vinil ganhou o nome de *Som Pop*, transmitido de 1981 a 1993. O cantor fez ferver o Teatro Franco Zampari com apresentações musicais ao vivo. Rock, punk, pop e até hardcore estavam presentes... Muita gente boa se apresentou por lá, incluindo novas bandas.

Trecho do programa *Som Pop* no Especial de 35 anos da TV Cultura

Kid Vinil

O SOM DA SEMANA

Votação analógica

O público podia votar nas melhores músicas durante toda a semana, por telefone ou carta, para que fossem exibidas no programa *O Som da Semana*, com apresentação da atriz Maria Isabel de Lizandra.

PARA CRIANÇA PEQUENA, CARA-PÁLIDA!

O programa *Curumim* estreou em 1981 e ficou no ar até 1985. Seu principal objetivo era oferecer atividades educativas a crianças de 3 a 6 anos. Equipes técnicas da Secretaria de Ensino da Prefeitura de São Paulo foram designadas para buscar apoio nas pré-escolas da rede municipal. Os primeiros 30 minutos são dedicados às crianças; e outros 15 minutos, aos pais e professores. Ney Sant'Anna, Sérgio Mamberti, Raimundo Caninana, os palhaços Tic-Tac (Marilan Salles) e Torresmo (Brasil Queirolo), os bonecos Monstro Malandrau (Carlos Arena), Margaridona Bomboca (Nilda Maria), o Cachorro Chorro (Fernando de Souza) e o Girassolzão Gira-Gira (Tanhia Riviltigestonoff) fizeram parte da atração, que incluía, além de muitas brincadeiras, visitas ao Horto Florestal e ao Parque Zoológico de São Paulo.

Com direção de Antônio Abujamra, apoio de Waldemar Jorge, Pedro Paulo Demartini e Marcelo Amadei, o programa é repleto de canções de Antônio de Pádua e Chico de Assis, fato que rendeu um LP, lançado pela Polygram.

Abertura e trecho de *Curumim*, episódio "O Nosso Mundo"

Os bonecos de *Curumim* eram adorados pelas crianças

#CURIOSIDADES

MARMELADA DE GOIABA, GOIABADA DE MARMELO...

Já nesse período, a RTC fazia intercâmbio de programas com as tevês educativas de todo o país. Uma de suas principais colaboradoras era a TVE do Rio de Janeiro.

Em 1981, um desses programas era uma nova versão do *Sítio do Picapau Amarelo*, uma coprodução TVE e Rede Globo, exibido pela emissora até 1982. Dirigido por Geraldo Casé, tem seus personagens marcados na memória do telespectador: Dona Benta (Zilka Salaberry), Visconde de Sabugosa (André Valli), Emília (Dirce Migliaccio), Tia Nastácia (Jacyra Sampaio), e muitos outros. Outro detalhe inesquecível é o tema de abertura na voz de Gilberto Gil.

Dona Benta (Zilka Salaberry)

Cuca (esq.) e Zé Carneiro (Tonico Pereira)

MUITA TELEDRAMATURGIA

Entre Ato foi ao ar em 1981 com um apanhado das principais peças do *Teatro 2*, programa de grande sucesso na década de 1970. Acabou atraindo a atenção dos telespectadores em geral e de muitos artistas e diretores, boa parte vinda da extinta Rede Tupi, que passaram a integrar o núcleo de teledramaturgia da RTC para levar ao ar *Teleconto* e *Tele Romance*.

Teleconto traz adaptações de contos da literatura, em cinco capítulos. Cada teleconto era produzido por uma equipe diferente de diretores e atores, exigindo uma logística maior de produção. De 1982 a 1983, a atração ganhou o nome de *O Conto da Semana*.

Já o *Tele Romance*, que durou até 1983, traz adaptações de romances da literatura. Quase todas as apresentações foram dirigidas pelo ator e diretor Edison Braga, e entre os roteiristas estão Carlos Lombardi ("Maria Stuart"), Chico de Assis ("O Coronel e o Lobisomem" e "Paiol Velho"), Edmara Barbosa ("O Tronco do Ipê"), Geraldo Vietri ("Floradas na Serra"), Jorge Andrade ("O Fiel e a Pedra"), Marcos Rey ("Partidas Dobradas"), Mário Prata ("O Vento do Mar Aberto", "O Resto é Silêncio" e "Música ao Longe"), Renata Pallottini ("Nem Rebeldes, Nem Fiéis"), Rubens Ewald Filho ("O Pátio das Donzelas", "Casa de Pensão" e "Iaiá Garcia"), Sérgio Jockyman ("As Cinco Panelas de Ouro"), Walther Negrão ("Pic-Nic Classe C") e Wilson Rocha ("Seu Quequé").

No elenco, nomes como Herson Capri, José Parisi, Elaine Cristina, Flávio Galvão, Walter Breda, Osmar Prado, Marcos Caruso, Kate Hansen, Cleyde Yáconis, Ivete Bonfá, Bete Mendes, Lia de Aguiar e jovens estreantes, como Cássio Gabus Mendes.

Em 1982, também estreou *Serões Domingueiros*, versão televisiva de um sucesso da rádio paulista nos anos 1940. São adaptações de peças de teatro que eram levadas ao ar sempre aos domingos.

Luiz Serra, um dos atores mais presentes em *Tele Romance* e *Teleconto*

Melhores momentos de *Tele Romance* com ênfase em "Florada na Serra", com Bete Mendes

Aplausos centenários

Na série documental *Aventura do Teatro Paulista* são contados mais de 400 anos da memória teatral em São Paulo, com depoimentos de atores, diretores e especialistas. Com o apoio de imagens, eles contam a história do teatro desde as primeiras peças escritas pelos jesuítas no século XVI. O programa é apresentado por Ewerton de Castro e Esther Góes, com direção de Júlio Lerner e Nydia Licia, e consultoria de um dos maiores nomes do teatro em São Paulo: Décio de Almeida Prado.

Episódio "Franco Zampari - O Construtor de Sonho", com entrevistas com Nydia Licia e Cleyde Yáconis no programa *Aventura do Teatro Paulista*

Artistas do Teatro Brasileiro de Comédia

De Olho na Notícia

Blota Júnior, conhecido por apresentar os principais programas de auditório da TV Record, também passou pelo Canal 2. Em *De Olho na Notícia*, o conhecido mestre de cerimônias fazia vibrar o Auditório Cultura nas competições de conhecimentos gerais que relacionavam os assuntos com as últimas notícias veiculadas pela imprensa. A direção era de Dan La Laina Sene.

De Olho na Notícia (1982), com Blota Júnior

Blota Júnior

E no jornalismo?

A emissora produziu a série *Câmera Aberta*, referência em jornalismo investigativo, totalmente feita em película e no formato de documentário. Exibiu também *RTC Tempo*, apresentado por Márcio Falcão, e *Sinopse*, com César Foffá trazendo um apanhado das principais notícias do dia.

Glauber Rocha em *Câmera Aberta*

Firme no esporte

Na cobertura de esportes, eram transmitidos o Campeonato de Basquete, o Campeonato Sul-Americano Feminino de Voleibol e o programa *Domingo Esportivo*, com os principais lances e gols da rodada nos campeonatos de futebol.

#CURIOSIDADES

PRÉ-RODA VIVA

O jornalístico *Jogo da Verdade*, mediado por Salomão Ésper, traz vários convidados para entrevistar uma personalidade. Um formato precursor do programa *Roda Viva*, naquela versão dirigida e produzida por Dan La Laina Sene.

Madalena Tagliaferro no *Jogo da Verdade*

Valorização da mulher

Muito antes de se falar em empoderamento feminino, a emissora lançou *Memórias da Eva*, com produções de filmes e documentários que valorizam a mulher e suas atividades desde o início do século XX. Dedicado a elas, há também o programa *Palavra de Mulher*, que ficou no ar até 1986, com notícias e prestação de serviços.

O que é bom sempre volta

Após três anos de interrupção, em 1982 retornou ao ar o programa *Panorama*, uma revista eletrônica sobre cultura, precursor do *Metrópolis*. Sob a coordenação de Júlio Lerner e uma equipe de produção de mestres, era apresentado pela jovem Paula Dip e posteriormente pela dupla César Foffá e Cristina Carrazedo.

Aizita Nascimento em *Panorama* entrevista Clarice Lispector

Silvana (esq.) e Bambaleão

Gigi Anhelli

Tic-Tac (esq.) e os bonecos

Um novo Bambalalão

O que já era sucesso ficou ainda melhor. A criançada podia se divertir ainda mais na segunda fase de *Bambalalão*, no ar até 1990, isso porque passou a ser transmitido diretamente do Auditório Cultura, no Teatro Franco Zampari. Em dezembro de 1985, a emissora inovou ao transmitir o programa ao vivo, que já estava na marca de mil exibições.

Na produção, um time de peso: Marcelo Amadei, Roberto Miller, Adhemar Guerra, Antônio Abujamra, Arlindo Pereira, Gigi Anhelli, Silvana, Memélia de Carvalho, Marilan Salles (palhaço Tic-Tac), Chiquinho Brandão (e seu Bambaleão) e Mateus Esperança. Em 1982, foi criado um segundo programa, o *Circo Bambalalão*.

A equipe também produziu o *Almanaque do Bambalalão* e o especial de Natal *Os Magos do Bambalalão*, com os personagens contando o nascimento de Jesus. Em 1987, Bia Rosemberg criou *Bambaleão e Silvana*, com Chiquinho Brandão e Silvana Teixeira, um programa em que os dois vivem situações do cotidiano.

Elenco do *Circo Bambalalão*

Orlando Duarte

#CURIOSIDADES

PRA FRENTE BRASIL!

Um dos principais assuntos do *Esporte Opinião*, programa de debates com Orlando Duarte, no ar até 1986, foi a Copa do Mundo de 1982, na Espanha, também em destaque no *RTC na Copa*, que estreou em 13 de junho. Triste foi ver Orlando Duarte indignado com a saída do Brasil da Copa quando muitos acreditavam na Seleção Canarinho, que tinha os maiores nomes do futebol na época.

Alô? Posso pedir uma música?

Em *Ligue para um Clássico*, o telespectador telefonava para pedir uma música. A revista contém apresentações e entrevistas com personalidades da música erudita, informações, concursos e curiosidades. Walter Lourenção e Beth Russo atraíam a atenção do público ao oferecer prêmios — discos, na maioria das vezes — a quem respondesse corretamente às perguntas sobre música clássica.

Psicologia feminina

A RTC exibiu *Mulher em Ação*, em que telespectadoras de diferentes classes sociais, profissões ou situações familiares são orientadas pela psicóloga e apresentadora Susana Delmanto na discussão sobre psicanálise como instrumento para os conflitos do dia a dia. O que não falta é debate!

Susana Delmanto (ao centro)

Blota Júnior

Cada vez mais debate

Após a Lei da Anistia e o processo de abertura política, a Cultura passou a estimular cada vez mais o debate. No ano de 1982, *Processo* trazia entre quatro e seis convidados, especialistas em assuntos de maior evidência no momento, para debater e ouvir a opinião dos telespectadores sobre a pauta, finalizando com uma votação no tema e o veredito, como resultado. O programa é apresentado por Blota Júnior.

João Ubaldo Ribeiro em *Vox Populi*

Sempre a voz popular

Voltou ao ar o *Vox Populi*, permanecendo até 1986. Nessa fase, o programa tem diversos âncoras que sabatinam semanalmente uma personalidade com perguntas enviadas pelo público. Entre os apresentadores estão Joseval Peixoto, Armando Figueiredo Neto e Heródoto Barbeiro. Direção de Paulo Roberto Leandro, produção de Rita Okamura, Dan La Laina Sene, Vera Arguello, Regina Ferreira e Luís Deganello.

Prova de fôlego!

Randal Juliano, depois do sucesso de *Quem Sabe!, Sabe*, passou a apresentar um novo programa: *Vestibular da Canção*. A proposta era reunir estudantes em fase pré-vestibular para ver quem tinha o melhor desempenho musical. As equipes eram apadrinhadas por nomes como Vinicius de Moraes, Ivan Lins, Jorge Ben Jor, Juca Chaves, Rita Lee, Caetano Veloso, Chico Buarque, Tom Jobim, entre outros.

Os jovens tinham que fazer arranjos para canções consagradas, musicar trechos da obra de um determinado poeta e criar uma composição com letra e música, tudo isso durante os 55 minutos do programa e ainda... responder sobre a vida e obra dos patronos! Tinham ainda que passar por um júri de maestros, instrumentistas, compositores, letristas e críticos musicais.

Jackson do Pandeiro no *Vestibular da Canção*

Música nunca é demais

Em 1982, foram exibidos outros programas, como *Música na Praia*, na Baixada Santista; *Os Músicos*, no Auditório do Instituto de Educação da USP, com direção de Carlos Lofler e produção de Edu Lobo; *Um Piano e Você*, com Pedrinho Mattar tocando músicas pedidas pelos telespectadores; o show *Recital*, com apresentação de jovens músicos ao lado de nomes consagrados da música erudita, com Walter Lourenção; e a cobertura especial de carnaval, *RTC Samba Especial*; terminando com os sintéticos *O Som do Dia* e *Todas as Vozes, Todos os Sons*.

Edu Lobo

SOM ALTO NA FÁBRICA

A televisão vibrava quando entrava no ar *A Fábrica do Som*, programa eletrizante que marcou época para a juventude dos anos 1980, abrindo espaço para um grande número de bandas. O nascente rock paulista estava presente nas gravações realizadas no auditório do Sesc Pompeia. Ultraje a Rigor, Titãs, Paralamas do Sucesso, Ira!, Barão Vermelho e muitas outras bandas passaram por lá e foram reveladas.

O apresentador Tadeu Jungle fazia ferver a atração com sua irreverência. Era um jovem falando com os jovens, num papo direto e reto... e muita música!

Fábrica de parcerias

O nome *A Fábrica do Som* foi dado justamente por acontecer no Sesc Pompeia, onde antigamente funcionava uma Fábrica de Tambores, remodelada para o Sesc pela arquiteta Lina Bo Bardi. É mantida até hoje a parceria da TV Cultura com o Sesc, onde é gravado o *Sr. Brasil*, com Rolando Boldrin.

Silvana (esq.) e Tadeu Jungle

Sesc Pompeia

Raul Seixas

Música independente

A Fábrica do Som não era comprometido com nenhuma gravadora. Abria espaço para talentos musicais que estavam surgindo, mas também trazia nomes já consagrados que muitas vezes faziam parceria com os novatos. Quem estava no auditório dançava, cantava e participava da atração. A juventude dos anos 1980 ocupava cada vez mais a tevê, com direito a intervenções no meio do programa para dar opinião sobre todos os assuntos tratados e dar crivo às apresentações. Silvana Teixeira também apresentou o programa, além de Jungle. A direção geral era de Luiz Antônio Simões de Carvalho e Pedro Vieira — que em 1999 trouxe de volta o programa com o nome *Musikaos*, comandado por Gastão Moreira.

O palco de *A Fábrica do Som* no Sesc Pompeia

#CURIOSIDADES

MUITO ALÉM DO VÍDEO

Tadeu Jungle, hoje conhecido como artista multimídia, sempre buscou a experimentação no vídeo. Foi diretor do experimental "TV Mix" (TV Gazeta); criou instalações artísticas com novas tecnologias; fez parte de projetos de vanguarda como o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, o Museu da Língua Portuguesa e o Museu do Futebol, ambos em São Paulo. É um dos fundadores do grupo TVDO (sim, com V!) com experiências audiovisuais, e hoje trabalha com realidade virtual e aumentada.

Primeira edição do *A Fábrica do Som*, com abertura

Jornalismo presente

O departamento de jornalismo da RTC foi um dos primeiros a cobrir os comícios pelas eleições diretas, o movimento Diretas Já. Em novembro de 1983, transmitiu ao vivo tudo o que acontecia em volta do Estádio do Pacaembu, na festa-comício — como foram denominadas as primeiras manifestações populares.

Diretas Já!

Um ano depois, a emissora cobriu os comícios pelas Diretas Já. Esteve naquele 25 de janeiro que reuniu mais de 300 mil pessoas e na passeata e comício do Vale do Anhangabaú, em 16 de abril, com a presença de 1,5 milhão de pessoas. Apesar da movimentação da população, a Emenda Constitucional Dante de Oliveira foi rejeitada.

Cobertura jornalística das Imagens do último comício pelas Diretas Já, no Vale do Anhangabaú

Eu quero votar pra Presidente

Uma revista de cinema

O programa *Imagem e Ação* aborda o universo do cinema, com críticas e entrevistas especializadas. Traça um panorama nacional — incluindo o circuito paulista de produção cinematográfica — e internacional. Luciano Ramos é quem conduz essa verdadeira revista eletrônica de cinema.

Luciano Ramos (esq.) e João Batista de Andrade

Abertura e trecho de *Imagem e Ação*, com Luciano Ramos

Mercado de Trabalho

E depois dos estudos?

Em 1983, preocupada com a formação continuada, a RTC criou o *Mercado de Trabalho*, coordenado por Antônio Ghigonetto, com Celso Barreiros. O programa traz o debate entre professores, alunos, empresários e representantes de classe para elucidar as dúvidas do público sobre como ingressar no mercado profissional.

Valorizando o filme nacional

Em *Cine Brasil*, de 1984, é possível assistir a filmes de curta e média-metragem nacionais seguidos de debates mediados por Cláudia Matarazzo. Na segunda fase do programa, o âncora é Anselmo Duarte. A apresentadora está também à frente de *Coreografia*, programa de dança dirigido por Emilie Chamie e Jorge Takla.

Gianfrancesco Guarnieri (esq.) e Miriam Persia em *O Grande Momento*, filme exibido no *Cine Brasil*

Enciclopédia do esporte

A RTC percebeu o potencial de seu acervo ao verificar a grande quantidade de filmes e videoteipes voltados ao esporte. Foi assim que surgiu o programa *Grandes Momentos Esportivos*, com Hélio Alcântara, no ar até 1988, que mostra momentos históricos, partidas inesquecíveis, biografias de esportistas e tudo o que é possível criar com compilações de trechos audiovisuais de transmissões esportivas. É, sem dúvida, o pai do programa *Grandes Momentos do Esporte*, com abordagem próxima de um documentário esportivo.

Hélio Alcântara

Silvana Teixeira

LANTERNA MÁGICA

Do acetato ao computador

Destinado às crianças, *Lanterna Mágica* mostra a técnica de animação, dos desenhos clássicos à computação gráfica. No ar até 1990, a atração conta com Mauro Gianfrancesco, Silvana Teixeira, Tereza Freire e Roberto Miller.

A história além dos livros

Leitura Livre é uma revista que aborda os diversos aspectos do campo literário e do mercado editorial, apresentada por Carlos Colonnese, que também produziu *Outros Tempos*, programa com reportagens, entrevistas e depoimentos sobre o início da industrialização de São Paulo entre os anos 1920 e 1950. A ideia original do programa é do Centro de Memória Sindical.

Primeira edição de *Leitura Livre* com Marcelo Rubens Paiva, Ignácio de Loyola Brandão, Bruna Lombardi e outros

Jorge Amado em *Leitura Livre*

Educação participativa

O "fazer pensar" sempre foi uma preocupação da Fundação Padre Anchieta; por isso, muitos programas buscam incentivar o jovem a tomar atitude, participar. Nesse sentido, em 1984, *Peço a Palavra* é uma produção original de Zita Bressane que confronta alunos de 6ª e 7ª séries do 1º Grau sobre assuntos de seu interesse, para mostrar como eles pensam diferente dos adultos.

Outra proposta inovadora é o programa *Permitido Criar*, um projeto que inclui a escola no processo de produção do programa, debatendo questões comunitárias. A atração foi produzida por Luiz Antônio Simões de Carvalho.

Zita Bressane

Cata, cata, Catavento com a mão...

No ar de 1985 a 1989, *Catavento* é destinado às crianças na fase pré-escolar. Pedagogos e psicólogos fazem brincadeiras que ajudam a exercitar a pronúncia correta de palavras e desenvolver a coordenação motora, a linguagem corporal, o raciocínio lógico e os cinco sentidos.

Em seu primeiro ano, *Catavento* ganhou o Prêmio Japão de Melhor Programa Infantil, da TV NHK, em Tóquio.

Trecho de *Catavento* no especial *40 Anos de TV Cultura* (2009)

Verônica Julian e Luís Melo

Luís Mello e as crianças em *Catavento*

VESTIBULAR CHEGANDO...

Em agosto de 1985, estreou o *Vestibulando*, único programa destinado aos que pretendiam concorrer a uma vaga na faculdade. Conta com a participação de dez professores especializados na preparação de estudantes para o vestibular, oriundos dos mais conceituados cursos de São Paulo, como Anglo, Intergraus, MED, Objetivo e Universitário, com destaque para as apresentações dos professores Chico Alves e Heródoto Barbeiro. A música de abertura é de Hélio Ziskind, que também criou as trilhas de abertura dos programas *Glub Glub* e *Castelo Rá-Tim-Bum*.

Hélio Ziskind

Brasilsat 1

Em março de 1985 foi lançado um satélite brasileiro doméstico com 24 canais — o Brasilsat 1, melhorando o sinal de todas as emissoras brasileiras e sua distribuição pelo espaço, incluindo a TV Cultura.

Música na pracinha

Mantendo viva a tradição do coreto e das retretas, ponto cultural das comunidades, Moraes Sarmento mostra no programa *Bandas de Todos os Tempos* os principais conjuntos da capital e do interior. Parceria da RTC com as Secretarias Municipais de Esporte, Turismo e Cultura.

Moraes Sarmento

O melhor do jazz

Em *Noite do Jazz*, de 1985 a 1986, há grandes apresentações do gênero em festivais internacionais, produzidos pela RTC em parceria com a Secretaria da Cultura, além de exibições no Teatro Municipal e em outras casas de espetáculos brasileiras. Apresentação é de Fausto Canova, com direção de Maurício Machado.

Mauricio Machado (esq.) dirige Fausto Canova

#CURIOSIDADES

UM PROGRAMA LIVRE

Orientação, produzido por Bia Rosenberg, foi ao ar em agosto de 1985, sendo o primeiro programa apresentado por Serginho Groisman na televisão brasileira, antes da versão televisiva de *Matéria Prima*, que anteriormente era apresentado na Rádio Cultura. Com 15 minutos de duração, dedicado a jovens de 11 a 18 anos, o programa aborda temas que refletem na formação de suas personalidades, como vocação, profissões e métodos de estudo. Serginho entrevista os jovens, apoiado por especialistas.

Serginho Groisman apresenta *Orientação*

Apresentadores no cenário de *Orientação*

O que sobrou das instalações da TV Cultura após o incêndio

INCÊNDIO NA TV CULTURA

Era 28 de fevereiro de 1986. Um curto-circuito. Angústia, tristeza. Silêncio total.

Noventa por cento dos equipamentos estavam queimados. A emissora ardia em chamas. Seria o fim de tudo? Não, foi o recomeço!

A colaboração das emissoras irmãs e a solidariedade dos funcionários foram fundamentais naquele momento. Graças a eles não foi salva somente a TV Cultura, mas sim algo muito maior: boa parte do patrimônio da história da televisão brasileira.

Matéria jornalística com trecho da transmissão do incêndio na TV Cultura

A GRANDE ARENA

Em 29 de setembro de 1986, estreava o *Roda Viva*, um marco no debate democrático e reflexivo sobre os problemas políticos e sociais do país.

O programa de entrevistas, que vai ao ar semanalmente, reflete não apenas a realidade brasileira e mundial, como a do nosso próprio jornalismo.

Trata-se de um espaço plural, em que relevantes figuras do cenário brasileiro e personalidades internacionalmente conhecidas da política, economia, cultura e esportes são convidadas a expor ideias, conceitos e análises sobre temas de interesse dos cidadãos. O cenário único, criado por Marcos Weinstock, lembra uma arena em que o entrevistado é rodeado por convidados especialistas e jornalistas dos mais diversos matizes, aos quais expõe suas opiniões e esclarecimentos sobre os temas perguntados. Ao longo de duas décadas, a fórmula transformou o *Roda Viva* em orgulho da televisão brasileira. Neste período, o programa acumulou um acervo respeitável de mais de mil entrevistas e foi apresentado por jornalistas como Rodolfo Gamberini, Augusto Nunes, Mario Sérgio Conti, Jorge Escosteguy, Rodolfo Konder, Roseli Tardelli, Heródoto Barbeiro, Matinas Suzuki Jr., Marília Gabriela, Paulo Markun, Carlos Eduardo Lins da Silva e Lilian Witte Fibe. Atualmente é apresentado por Ricardo Lessa. O cartunista Paulo Caruso é presença obrigatória e Hélio Ziskind responde pela abertura.

Programa *Roda Viva* com Ayrton Senna (1986)

Bastidores do *Roda Viva*

Revista da garotada

De 1986 a 1990 foi exibido o programa *Revistinha*, que tem uma linguagem dinâmica dedicada ao público jovem. Dividido em módulos, traz informação, humor, desafios e entrevistas, abordando os mais diferentes assuntos, de saúde a poesia, passando por ecologia, relações sociais e esportes. A apresentação do programa coube, na primeira fase, a Ney Piacentini e Luciene Adami, e, na sequência, a Nico Puig, Daniela Barbieri e Ariel Borghi. Dele participam diversos atores, como Carlos Moreno, Mariza Orth, Luiz Mello, Cássio Scapin, entre outros. *Revistinha* recebeu o Prêmio APCA em 1989.

Eliana Fonseca e Elias Andreato

Primeiro programa *Revistinha*

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Suzana Rangel (esq.) e Ângelo Vizarro Jr.

Carlos Nascimento (1ª, dir.) e equipe do *Jornal da Cultura*

Em dezembro de 1986, o programa jornalístico de notícias diárias exibido de segunda a sexta-feira, às 20h30, *RTC Notícia – 2ª Edição*, foi rebatizado como *Jornal da Cultura*, exibido até 2010. Estreou com os apresentadores Carlos Henrique e Ângelo Vizarro, e ocuparam a bancada, na sequência, os jornalistas Carlos Nascimento, Milton Jung e Valéria Grillo. Muitos outros passaram pela bancada, como Dafnis da Fonseca, Heródoto Barbeiro, Márcia Bongiovanni, Maria Cristina Polli, Celso Zucatelli, Raul Lores, Michelle Dufour, Laila Dawa, Aldo Quiroga, que também ancoraram o telejornal.

Último *Jornal da Cultura* apresentado por Carlos Nascimento

#CURIOSIDADES

PROGRAMAÇÃO RADICAL!

Ainda em 1986, na área de esportes, a RTC esteve às voltas com a estreia do programa *Vitória*, em formato inovador, voltado para esportes radicais e com a cobertura do Campeonato de Tênis de Wimbledon, do Campeonato Estadual de Basquete Feminino, do Troféu Brasil de Natação e do Campeonato Sul-Americano de Voleibol.

Trecho de *Vitória*, Especial *35 anos da TV Cultura*

Graziela Azevedo

Um rico acervo

Nesse mesmo ano, houve a implantação do Cedoc – Centro de Documentação, visando à organização do acervo documental da emissora. Hoje o setor gerido por José Maria Pereira Lopes agrega o Centro de Memória Audiovisual (CMA), Indexação, Pesquisa de Texto, de Imagens (vídeos, filmes e fotos) e Biblioteca. Entre milhares de itens, reúne a história da TV Cultura desde o seu primeiro dia. É um dos acervos mais completos do Brasil, principalmente no que diz respeito à memória da comunicação.

Primeiro equipamento de videoteipe do país, de Quadruplex, hoje utilizado pelo Cedoc

PLANTÃO RTC

Novos formatos

No jornalismo, estreou o *Plantão RTC* e o *RTC Interior*, telejornal com notícias dos municípios paulistas. O *RTC Notícia – 1ª Edição* foi rebatizado como *Primeira Edição*, exibido às 12h40. A série *Síntese* debate os principais temas relacionados à realidade nacional, em coprodução com o Jornal da Tarde.

Público juvenil

Sábado ao Vivo é uma gincana juvenil, com participação do auditório e dos telespectadores. Em pauta, todo tipo de assunto, desde curiosidades sobre a história da TV Cultura até dicas de atividades artísticas e culturais, de shows a filmes em cartaz. Conta com Salma Buzzar, Nélson Escobar, Lígia Cortez e Gérson de Abreu, e direção de Antonio Carlos Assumpção Silva.

Mais dramaturgia

Minissérie é uma continuação do programa *Teleconto*. E a série *Videomagia* traz o mundo do teatro de volta à televisão, com adaptação de dramas e comédias nacionais e internacionais.

Gérson de Abreu (esq.) e Salma Buzzar

Da esq. para dir.: Lígia Cortez (1ª) e Salma Buzzar (4ª) entrevistam Cacá Rosset e Rosi Campos, da peça "Ubu"

Da esq. para dir.: Lígia Cortez e Gérson de Abreu apresentam banda

Palco de *Sábado ao Vivo*

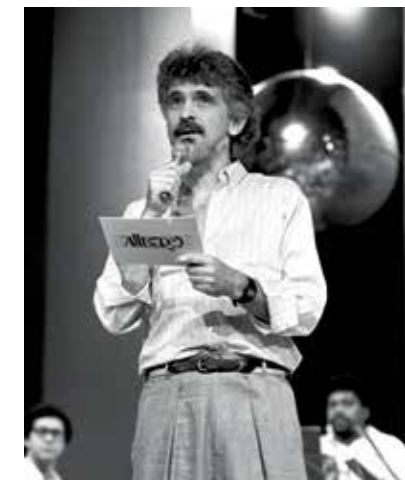
#CURIOSIDADES

HO-HO-HO...

Na véspera do Natal de 1987, a TV Cultura levou ao ar o especial *O Enigma do Papai Noel*. Nele, um grupo ensaia uma peça e, quando os atores se dão conta de que é Natal, saem à procura do bom velhinho, numa grande aventura! No elenco, Gérson de Abreu, Cláudio Chakmati, Tatá Guarnieri, Ênio Moro, Edmundo Carneiro, Memélia de Carvalho e os manipuladores de bonecos Fernando Gomes, Luciano Otani, Leno José e Erik Steinmeyer. Programa com direção de Antonio Carlos Assumpção Silva e produção de Bia Rosenberg e Regina Aranha, com canções de Tatá Guarnieri.

Especial *O Enigma do Papai Noel*

Competição musical

Em 1988 foi lançado *Allegro*, um tipo de gincana em que estudantes cantam, tocam e respondem a perguntas sobre música erudita, com a participação do público por telefone. É baseado em *Ligue para um Clássico*, programa tradicional da emissora com a presença do maestro Almeida Prado em quadro fixo sobre a história da música. A produção é de Samuel Kher, Cristiane Fusco, Luiz Deganello e Misaki Tanaka. Em 1988, o programa foi substituído por outro similar: *Primeiro Movimento*.

Samuel Kher

Trecho de *Allegro*, Especial *35 Anos da TV Cultura*

Programas para todos os públicos

No ano em que entrava em vigor a nova Constituição da República (1988), estreou *Repórter Especial*, espaço destinado a grandes reportagens nacionais e internacionais, adquiridas em importantes centros televisivos do mundo. A primeira matéria levada ao ar é sobre a exposição Modernidade – A Arte Brasileira do Século XX, realizada por uma equipe da emissora em Paris.

No segmento de dramaturgia, o especial *Comédia Brasileira* e a apresentação da peça "A Relíquia"; no de educação, o programa *Escola Viva* e os documentários *Heróis de Atenas* e *Viagem de Charles Darwin*; no de cinema, os festivais *Dercy Gonçalves* e *Mazzaropi* e a *Semana Walter Hugo Khouri*.

Repórter Especial

TUDO SOBRE CULTURA

O conceito do *Metrópolis*, criado em 1988, até hoje é o mesmo — atrações musicais e performances teatrais no estúdio, além de entradas ao vivo —, mas o formato passou por grandes modificações. Na época de sua estreia, em que quase não havia *talk shows*, TV a cabo, nem internet, o programa era voltado para o estúdio e fechava a programação da emissora no final da noite, às vezes avançando até a madrugada. Sua matéria-prima é a vida cultural e onde ela acontece. Teatro, cinema, livros, shows, comportamento, estilo e humor fazem parte do caldeirão de assuntos diários do programa, que mantém sua antena aberta à inovação, ao experimental e ao consagrado.

Galeria de arte

As artes plásticas são tema constante do *Metrópolis*, e seu cenário é outra atração, assinado por alguns dos maiores nomes das artes visuais — depois de exibidas no cenário, as obras passam a fazer parte do acervo *Metrópolis* e compõem uma exposição itinerante que já ocupou espaço na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no Centro Cultural da Justiça Eleitoral no Rio de Janeiro e no Museu Oscar Niemeyer de Curitiba.

Fazem parte da Coleção Metrópolis de Arte Contemporânea, gerida pelo Centro de Memória Audiovisual da Fundação Padre Anchieta, obras de Tomie Ohtake, Maria Bonomi, Flávio-Shiró, Os Gêmeos, Luiz Sacilotto, Antonio Henrique Amaral, Luiz Paulo Baravelli, Romero Brito, Beatriz Milhazes, entre outros.

Apresentação

Os apresentadores mais constantes — e atuais — são Adriana Couto e Cunha Jr., que aparecem em um cenário revitalizado, com novo formato, reproduzindo um lounge, dentro da proposta de ser uma grande sala de bate-papo. Já comandaram o programa também Maria Amélia Rocha Lopes, Cuca Lazzaroto e Cadão Volpato.

Trechos de *Metrópolis*, Especial *35 anos da TV Cultura*

Construção do cenário de *Metrópolis*

BASTIDORES DO PROGRAMA INAUGURAL DO *METRÓPOLIS*, COM MARISA MONTE (AO CENTRO) E CARLOS FERNANDO (DIR.)

UMA TV CONQUISTA O BRASIL

1989

Novos horizontes

No final dos anos 1980, a televisão aberta deu um grande passo. Foram concedidos canais de TV para as mais diferentes regiões do país. No interior de São Paulo, um grande número de emissoras foi criado. Assim, a TV Cultura passou a retransmitir para todo o estado, com repetidoras do sinal do Canal 2 paulista. À medida que ficava conhecida, outros canais locais afiliaram-se à emissora, que até o final dos anos 1990 já era conhecida por todo o Brasil através da Rede Cultura de Televisão.

A Rede Cultura

Vinheta Rede Cultura (1990)

Nos anos 1990, tivemos a formação da Rede Cultura de Televisão, transmitindo para todo o Brasil por canal do satélite Brasilsat A2, e a integração da emissora ao *pool* de mais de 1.000 emissoras do mundo todo, coordenado pela Unicef, que aconteceu no Dia Internacional da Criança na TV. Para comemorar a data, foi veiculada uma programação especial totalmente voltada à criança, falando de seus direitos e mostrando suas dificuldades e sua maneira de viver, nos mais diversos países.

O primeiro Rá-Tim-Bum

Rá-Tim-Bum, de 1990, foi o primeiro programa da franquia que leva seu nome. Na sequência vieram *Castelo, Ilha, Teatro* e até mesmo a TV Rá Tim Bum!, o canal por assinatura da Fundação Padre Anchieta, inaugurado em 2004.

O programa infantojuvenil foi criado por Flávio de Souza, com direção de Fernando Meirelles. O nome foi uma sugestão do músico Edu Lobo. Na atração, vários esquetes estão na memória do público, como a do Professor Tibúrcio, interpretado por Marcelo Tas, e das pequenas tramas de "Senta Que Lá Vem História". Helen Helene, além de ser a contadora de histórias, faz a voz de Darlene e da cobra Silvia, formando par com o irrequieto Euclides, interpretado por Carlos Moreno, o eterno Garoto Bombril.

Primeiro programa *Rá-Tim-Bum*

Rá-Tim-Bum ganhou vários prêmios, como a Medalha de Ouro no Festival de Nova York, sendo considerado um dos programas educacionais mais completos produzidos à época.

Arinélson

#CURIOSIDADES

ALÉM DOS ETS

Há um quadro no programa em que dois ETs visitam a Terra em busca de informações sobre os terráqueos, percorrendo a cidade de São Paulo com sua nave espacial. Zero e Zero-Zero são interpretados pelos atores Luiz Henrique, mais conhecido pelo personagem Mamma Bruschetta (Gazeta e SBT), e Ricardo Côrte Real, o Sócrates da "Família Trapo" (Record) e apresentador do "SuperMarket" (Band).

Quadro "Zero e Zero-Zero" de *Rá-Tim-Bum*

MARCELO TAS COMO PROFESSOR
TIBÚRCIO EM *RÁ-TIM-BUM*

Flávia Lippi

Novas produções

Ainda no início da década, três novos programas entraram no ar: *Vitrine*, revista eletrônica mostrando os bastidores da produção da TV Cultura e da mídia em geral; *Matéria Prima*, destinado ao público jovem, com a participação de estudantes na plateia; e *Repórter Eco*, voltado ao meio ambiente, um programa semanal que se especializou na divulgação de projetos, ações e pesquisas nacionais e internacionais. Lançado na época da ECO-92 — conferência mundial sobre ecologia, sediada no Rio de Janeiro —, com apresentação de Maria Zulmira de Souza, no início, e depois de Flávia Lippi, o programa recebeu o diploma "Ação Verde" pelo especial "Alcatrazes" e foi homenageado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Programa nº 5 de *Repórter Eco* com os 500 anos de Colombo e sua relação com a ecologia

"Arquipélago de Alcatrazes", primeiro episódio de *Mar sem Fim*

Primeiro programa de *Mar à Vista*

Outro programa de reportagens nessa linha é *Mar à Vista*, sobre a riqueza e a devastação do litoral brasileiro.

Nos bastidores

O *Vitrine*, no ar desde 1990, é diferente de qualquer outro programa sobre bastidores da televisão da sua época. Além de mencionar outras mídias, incluindo a "moderna" internet, mostra uma visão imparcial ao visitar outras emissoras, algo que os outros canais não costumavam fazer. Apresentaram o programa Maria Antônia Demasi e Nélson Araújo inicialmente, seguidos por Cássia Mello, Leonor Corrêa, Renata Ceribelli, Maria Cristina Poli, Marcelo Tas, Rodrigo Rodrigues, Sabrina Parlatore, Carla Fiorito, Cunha Júnior e muitos outros. Ao final, em 2012, seu conteúdo foi absorvido pelo *Entrelinhas* e *Metrópolis*.

Primeiro programa *Vitrine*

FALA, GAROTO!

O programa, que já havia feito sucesso na Rádio Cultura AM, aborda temas comportamentais, culturais, esportivos e econômicos, mas de forma a atingir o público jovem que busca ampliar seus horizontes e melhorar sua formação.

Serginho Groisman, a partir dali, passou a trilhar sua carreira de apresentador, criando um estilo próprio que o transformou em porta-voz da juventude. O *Matéria Prima* foi a base para o que ele fez depois em outros canais, como "TV Mix", na TV Gazeta, "Programa Livre", no SBT, e "Altas Horas", na Rede Globo.

Da esq. para dir.: Frejat, do Barão Vermelho, com Serginho Groisman

Cenário do *Matéria Prima*

Serginho Groisman no *Matéria Prima*

Serginho Groisman entrevista Titãs em *Matéria Prima*

No relógio

O ano de 1991 marcou a estreia do *Jornal da Cultura: 60 Minutos*, que nessa fase tinha como âncoras os jornalistas Carlos Henrique Correa e Madeleine Alves. O futuro *Jornal da Cultura – 1ª Edição* chegou a ter um grande time de repórteres, como Gilberto Smaniotto, Alan Severiano e Maria Manso.

#CURIOSIDADES

A BOLA VAZADA

Em seu cenário e na vinheta de abertura existia uma estrutura oca, feita em computação gráfica, que causava ilusão de ótica ao espectador. Assistindo ao *60 minutos*, via-se a imagem de uma bola em baixo relevo, que ora parecia estar no fundo, e ora parecia estar na frente.

Trecho do *Jornal da Cultura: 60 Minutos* (1998)

Premeditando a música

Foi também o ano de estreia do *Bem Brasil*, programa musical transmitido da Cidade Universitária e aberto ao público. O primeiro deles traz como atração Altamiro Carrilho e sua banda, seguindo a linha do programa, que tem o choro como base.

O *Bem Brasil* também teve a apresentação de Wandi Doratiotto, do grupo Premeditando o Breque, ou "Premê", sempre irreverente.

A partir de 1995, a atração tornou-se parceira do Sesc São Paulo, realizando shows em suas várias unidades, por muitos anos na sede de Interlagos. Pelo seu palco passaram os principais nomes da música brasileira, de Gal Costa a Cássia Eller, num encontro de gerações.

Programa *Bem Brasil*, com Daniela Mercury, no auge dos anos 1990

Wandi Doratiotto

Viva a criançada

O público infantil da emissora foi presenteado com novos programas na década de 1990: *Um Banho de Aventura*, *Mundo da Lua*, *X-Tudo*, *Glub Glub* — este com os dois peixinhos interpretados por Gisela Arantes e Carlos Mariano; e os desenhos animados *As Aventuras de Babar*, *As Aventuras de Tintim* e *Rupert* — que conta as histórias do ursinho Rupert, cheias de fantasia e criatividade.

A primeira versão de Júlio em *Um Banho de Aventura*

Márcio Ribeiro em *X-Tudo*

Gisela Arantes (esq.) e Carlos Mariano

Primeiro programa *Glub Glub*

Primeiro programa *X-Tudo*

Programa especial de Natal *Um Banho de Aventura*

Onde tudo pode acontecer...

O *Mundo da Lua* fez muito sucesso contando as histórias criadas por Lucas Silva e Silva, interpretado por Luciano Amaral. A emissora teve o apoio da Rede Globo, que liberou atores do seu elenco para participarem da série, como Laura Cardoso, Antônio Fagundes e Gianfrancesco Guarnieri.

Melhores momentos de *Mundo da Lua*, em *40 Anos de TV Cultura*

Da esq. para dir.: Luciano Amaral, Antônio Fagundes, Gianfrancesco Guarnieri, Mirian Haar e Mayana Blum

Carlos Mariano (esq.) e Gisela Arantes

#CURIOSIDADES

ESSE CARA SOU EU

Muitos manipuladores de bonecos fizeram parte da história da TV Cultura, passando por programas memoráveis. Chiquinho Brandão é o Bambaleão do *Bambalalão*; Álvaro Petersen Jr. faz a cobra Celeste e o Godofredo do *Castelo Rá-Tim-Bum*, além da Vó e da Índia Oriba do *Cocoricó*. Vale lembrar de Fernando Gomes — o Júlio de *Cocoricó*, o Gato do *Castelo*, o cômico X do *X-Tudo* e o Garibaldo, na nova versão de *Vila Sésamo*. Fernando também comandou o Núcleo de Programas Infantis da Cultura nos anos 2000.

Álvaro Petersen e sua Celeste

Atenção aos jovens

Os jovens ganharam espaço para debater livremente temas atuais e polêmicos em *Fanzine*, que era acompanhado por uma banda própria e apresentado por Marcelo Rubens Paiva num bate-papo direto com a juventude.

Marcelo Rubens Paiva

Barão Vermelho se apresenta em *Fanzine*

Papau (esq.) entrevista Regina Duarte

Papau Informal entrevista Carlos Moreno, o "Garoto Bombril", que conta sobre sua carreira e bastidores, com ajuda da garçonete

Papau Informal

Outro programa, nada convencional em formato e conteúdo, *Papau Informal* tinha como objetivo aprimorar a formação do público jovem, colocando em discussão assuntos da atualidade de um jeito leve e coloquial. O cenário era uma lanchonete onde Paulo Sartori, o Papau, e seus convidados saboreavam sanduíches, refrigerantes e sorvetes enquanto conversavam. Durante os mais de dois anos em que o programa esteve no ar, por ele passaram 412 personalidades da vida cultural, política, artística e esportiva do país.

No alto do Sumaré

A melhor notícia da década viria da inauguração da nova antena e de transmissores no Sumaré, substituindo os equipamentos anteriores. Projetada pelo arquiteto Jorge Caron, a nova antena foi estimada em 5,5 milhões de dólares.

Torre da TV Cultura no bairro do Sumaré

#CURIOSIDADES

AQUI NÃO!

Em 1992, durante a montagem da torre, os moradores do Sumaré protestaram contra o empreendimento. Foi a primeira torre dentro de São Paulo cuja base era próxima do chão, sem nenhum grande prédio separando-a do solo. Os engenheiros da TV Cultura mostraram à população que não havia perigo de radiação, pois os elementos irradiadores estavam longe do piso, na extremidade mais alta dos 159 metros da torre. Pazes feitas, nos anos 2000 os moradores passaram a se orgulhar de terem no bairro a primeira torre iluminada com uma cor diferente: totalmente verde, como o logotipo do canal.

Bairro do Sumaré com torre da TV Cultura ao centro

Inauguração da torre da TV Cultura no Sumaré (1990)

O canal adolescente

Em 1994, a série *Confissões de Adolescente* marcou a televisão brasileira. O diretor Daniel Filho adaptou textos do livro homônimo de Maria Mariana sobre os desafios de uma família de quatro jovens criadas pelo pai, Paulo (Luis Gustavo). No elenco, Maria Mariana (Diana), Georgiana Góes (Bárbara), Daniele Valente (Natália) e Deborah Secco (Carol), depois substituída por Camila Capucci. A série de sucesso também foi exibida nos canais Band, Nickelodeon e Multishow, e teve uma versão para o cinema em 2013.

Em 1996, ganhou o Prix Jeunesse de Melhor Programa de Ficção para Adolescente. Deborah Secco também ganhou o Prêmio da APCA de Atriz Revelação.

Foi um tempo em que todo adolescente se ligava na Cultura para assistir a *Confissões de Adolescente* e à série norte-americana *Anos Incríveis*, que conta as descobertas do garoto Kevin Arnold.

Primeiro episódio de *Confissões de Adolescente* — "O Primeiro Beijo"

Luís Gustavo

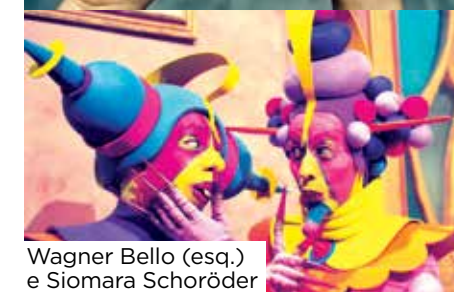
Da esq. para dir.; Paul, Kevin e Winnie em *Anos Incríveis*

Da esq. para dir.: Daniele Valente, Deborah Secco, Maria Mariana e Georgiana Góes

Raios e trovões!!!

De todos os programas da franquia "Rá-Tim-Bum", sem dúvida, *Castelo Rá-Tim-Bum,* de 1994, foi o de maior sucesso e audiência — com média de 8 pontos no Ibope e picos de 10, chegando à vice-liderança ao lado do "TJ Brasil", no SBT. O telespectador migrou para a Rede Cultura para assistir às aventuras de Pedro (Luciano Amaral), Bia (Cinthya Rachel) e Zequinha (Freddy Alan) num fantástico castelo habitado pelo garoto Nino (Cássio Scapin) — com 300 anos de idade — e seus tios Victor (Sérgio Mamberti) e a bruxa Morgana (Rosi Campos), além das mais diversas criaturas que habitam o local, como a cobra Celeste, Mau, Gato, Porteiro, Relógio e muitos outros amigos, que são ameaçados pelo Dr. Abobrinha (Pascoal da Conceição), que quer comprar o castelo para transformá-lo em um grande empreendimento imobiliário — um prédio de 100 andares. Foi uma criação do dramaturgo Flávio de Souza, com direção de Cao Hamburger.

Celeste

Grupo Dedolândia

Wagner Bello (esq.) e Siomara Schoröder

No quarto de Nino (esq. p/ dir.): Pedro, Tap e Flap, Gato, Celeste, Godofredo, Mau e Nino

CENÁRIO DE *CASTELO RÁ-TIM-BUM*

#CURIOSIDADES

SUCESSO DE PÚBLICO

O sucesso de *Castelo Rá--Tim-Bum* rendeu livros, brinquedos, CD com a trilha de Hélio Ziskind, peças de teatro e até uma exposição em cartaz desde 2014 em diversos lugares, como o Museu da Imagem e do Som em São Paulo, com mais de 400 mil visitantes, e o Memorial da América Latina, que recebeu 570 mil visitantes, considerada a mostra com maior número de visitantes do país.

CUIDADO COM O IDIOMA

O programa *Nossa Língua Portuguesa*, que já tinha boa audiência na Rádio Cultura AM, estreou na televisão em 1994, com apresentação do professor Pasquale Cipro Neto. Trata-se de uma série ilustrada por entrevistas nas ruas e letras de músicas de grande sucesso da MPB, para mostrar a variedade de construções possíveis no nosso idioma. Já o programa *Em Português Nos Entendemos* foi uma coprodução com a RTP, emissora pública de Portugal.

Os jovens estudantes assistiam com interesse à série *O Mundo de Beakman*, premiada nos Estados Unidos, que se caracteriza pela utilização dos mais modernos e criativos recursos no ensino de Física, Química e Biologia.

Pasquale (esq.) entrevista Serginho Groisman

Em *Nossa Língua Portuguesa*, Prof. Pasquale fala sobre "errar" e "errante" na música "Nada Sei", de Kid Abelha

Força nos documentários

Na área de documentários, vale destacar *Um Animal Chamado Homem*; *Arquitetura*, com imagens feitas em cidades importantes, como Berlim, Frankfurt, Londres e Paris; *O Choque do Novo*, um mergulho na história da arte moderna; *Nordeste*, revelando costumes e curiosidades da região; *A Década da Destruição*; *Himalaia*; *Lorca, a Morte de um Poeta* e *Estrada das Lágrimas*, este mostrando o cotidiano dos moradores da favela de Heliópolis, onde uma equipe da TV Cultura morou por dez dias a fim de registrar a rotina de seus 60 mil habitantes na época.

Documentários da TV Cultura

Perigo! Perigo! Perigo!

Os telespectadores começaram a ter contato com a série de vinhetas *Lucas e Juquinha*, voltada à transmissão de noções de segurança e higiene ao público infantil e à conscientização sobre os riscos de acidentes domésticos envolvendo crianças. A série foi exibida no Festival Prix Jeunesse International e recebeu Menção Honrosa no The Japan Prize International como melhor programa educativo. São histórias de Lucas Silva e Silva (Luciano Amaral, do *Mundo da Lua*) e seu primo Juquinha.

Guilherme Fonseca (esq.) e Luciano Amaral

Episódio de *Lucas e Juquinha*

Pela memória da TV

Ao mesmo tempo, a Fundação Padre Anchieta recuperava cerca de 10 mil fitas do arquivo da extinta TV Tupi. O material resgatado foi arquivado pela Cinemateca Brasileira, que abria seu acervo ao público e às outras emissoras. Muitas das fitas recuperadas auxiliaram na criação da série *40 Anos de TV*, que comemorou as quatro décadas de existência da televisão no Brasil.

40 Anos de TV no Brasil mostra os pioneiros da TV Tupi e a digitalização do acervo da emissora extinta pela Cinemateca (1990)

Walter George Durst (esq.) e Cassiano Gabus Mendes em *40 Anos de TV no Brasil*

#CURIOSIDADES

PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL

A TV Cultura, além de seu acervo, preserva não apenas fitas da TV Tupi, mas também alguns arquivos de outras emissoras extintas, como TV Excelsior e TV Manchete. Mais que abrigar tal conteúdo, o canal se preocupa com a representatividade desses acervos, que trazem muito da história e cultura do nosso povo.

Evolução

Ainda nos anos 1990, duas conquistas foram importantes para a Cultura. Uma delas foi a Lei da TV a Cabo, que beneficiou as emissoras que transmitiam por sinal aberto e tiveram seus sinais retransmitidos por operadoras de emissoras comerciais. Dessa forma, foi possível assistir à programação da Rede Cultura de Televisão nos canais TVA, Multicanal e NET.

Outra conquista, já em meados da década de 1990, foi a criação da homepage da TV Cultura e das Rádios Cultura AM e FM na internet, no endereço www.tvcultura.com.br.

Switcher da TV Cultura

Da esq. para dir.: Almir Khair, Heródoto Barbeiro e Roberto Macedo

De olho nas urnas

Em 1994, ano de eleições, a emissora suspendeu sua programação regular por três dias, para apresentar *De Olho no Voto*, com boletins, matérias e reportagens exclusivas sobre a movimentação das eleições no país.

Heródoto Barbeiro

Antonio Sadao Mori

Primeiro programa *O Professor* sobre "A Ciência do Cotidiano"

Júlio e Zazá

Abertura e trecho de *Cocoricó*

Puxa, puxa que puxa!

Prêmio da APCA em 1996 de Melhor Programa Infantil em Televisão para *Cocoricó*, ambientado em um paiol e que apresenta a vida rural às crianças. Todos os personagens são bonecos que transmitem aos telespectadores mirins noções de matemática, ciências, saúde e higiene, artes e diversidade cultural. O *Especial de Natal Cocoricó* recebeu o Prêmio Unesco do VI Festival Internacional de Cine para Ninõs y Jovenes de melhor vídeo da América Latina e Caribe.

No mesmo estilo e destinado às crianças em fase pré-escolar, foi produzida a série *Eureka*, além do *Lá vem História*, com contação de histórias de fadas, e a série de desenho animado *O Pequeno Urso*, criado para introduzir conceitos de amizade, tolerância e convivência entre crianças de 4 a 6 anos. Já *O Professor* oferece a crianças e adolescentes a oportunidade de rever matérias do currículo escolar numa abordagem dinâmica e divertida.

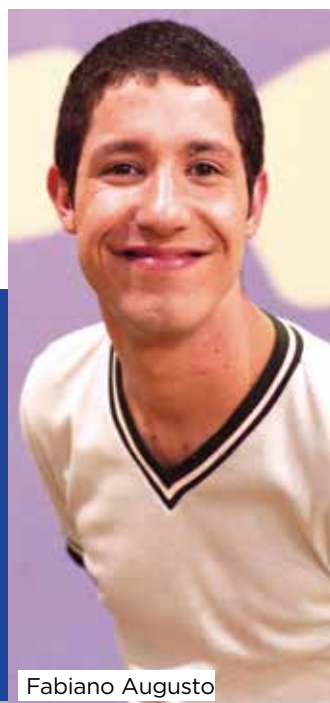
Júlio e a turma do *Cocoricó*

Haroldo de Campos

Da esq. para dir.: Luciano Amaral, Fabiano Augusto, Pedro Suppo, Cinthya Rachel e Mariana Elisabetsky

Mais apostas

Outras novidades foram a estreia de *Alô Vestibulando*, com orientação de profissionais a quem pretendesse entrar na faculdade; *Turma da Cultura*, com mais de 150 apresentações feitas por jovens e para jovens, abordando temas como sexo, mercado de trabalho e adolescência; e *Expresso Brasil*, em que convidados ilustres — escritores, músicos, cineastas e artistas — expressam sua visão particular sobre os acontecimentos do país.

Primeiro programa *Turma da Cultura*

Fabiano Augusto

#CURIOSIDADES

QUER PAGAR QUANTO?

Para apresentar o *Turma da Cultura,* Luciano Amaral, Cinthya Rachel — ainda na memória do público como Pedro e Biba do *Castelo Rá-Tim-Bum* —, Mariana Elizabetsky, Oscar Neto, Pedro Suppo e Fabiano Augusto, este por pouco tempo, já que depois ficaria conhecido nacionalmente como garoto--propaganda das Casas Bahia com o bordão "Quer pagar quanto?", que caiu na boca do povo.

Levante o cartão!

No estilo mesa redonda, o programa de debates e notícias esportivas *Cartão Verde* acabou se consolidando como um dos mais respeitados programas esportivos da televisão brasileira, e contava com a participação de jornalistas de prestígio. Com a atuação vibrante na Copa dos Campeões da Europa, transmitida ao vivo e com exclusividade pela TV Cultura em 1998, foi considerado o melhor programa esportivo de televisão pela APCA. Na atração, nomes como José Trajano, Flávio Prado, Juca Kfouri, Osmar de Oliveira, Armando Nogueira, Juarez Soares, Celso Unzelte, Rivellino, Vladir Lemos e muitos outros... uma verdadeira seleção de craques, que teve como primeiro técnico o diretor Michel Laurence, idealizador também de *Grandes Momentos do Esporte*.

Cartão Verde, edição nº 50

Ronaldo no *Cartão Verde*

Da esq. para dir.: Armando Nogueira, Renan, Flávio Prado e José Trajano

Ciência em um minuto

Premiada em festivais realizados na Alemanha, no Canadá, na Itália, na França e nos Estados Unidos, a série de vinhetas *Minuto Científico* visa à divulgação do conhecimento científico.

Programas 1 a 10 de *Minuto Científico*

Brian Penido (esq.) e Ilana Kaplan

Um, dois, três, quatro... repetindo...

Na área da saúde, surge a série *Energia*, com exercícios físicos planejados para proporcionar melhoria na qualidade de vida do telespectador, que acompanha os movimentos passo a passo pela tevê.

Primeiro programa *Energia*

Maestro Nelson Ayres

Música da boa

Caiu no gosto do telespectador a série *Jazz Sinfônica Convida*, apresentada pelo maestro Nelson Ayres, com orquestra composta de 85 integrantes, conduzida pela batuta do próprio Ayres e de Cyro Pereira, com a participação de importantes convidados como Paulinho da Viola. Em certa ocasião, quem se apresentou com a orquestra foi Milton Nascimento, em um tributo a Tom Jobim.

Sucesso também para *Veja essa Canção*, formada por quatro telefilmes que foram ao ar em 1994, inspirados em Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque e Jorge Ben Jor.

Para marcar a fundação da Sociedade Brasileira de Ópera, foi ao ar *Concerto de Gala*, gravado no Teatro Cultura Artística.

Jazz Sinfônica Convida com Leny Andrade

O melhor da sétima arte

O programa *Cem Anos de Cinema* foi criado para comemorar o centenário da sétima arte, com a apresentação de clássicos do cinema mundial e filmes que marcaram época, enquanto *Mostra Internacional de Cinema na Cultura* destaca os filmes do evento realizado em São Paulo.

MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA NA CULTURA

Abertura do programa *Cem Anos de Cinema*

Marisa Leite de Barros no *Zoom*

Abertura e programa *Zoom*, com vídeo utilizando música de Arnaldo Antunes como tema

Produção independente

Zoom, por sua vez, visava à divulgação de produções independentes e experimentais realizadas por diretores brasileiros. Foi o único programa da televisão brasileira voltado à produção nacional cinematográfica de curta e média-metragem.

Jornalismo puro

Opinião Nacional é um programa jornalístico sobre os fatos mais importantes do dia. Já em *Conexão Roberto D'Ávila*, convidados de renome são entrevistados pelo apresentador que já havia feito sucesso nos canais Bandeirantes, Manchete e TVE.

Vídeo abertura e trecho *Opinião Nacional* , edição 37 (2008)

Conexão Roberto D'Ávila entrevista Jorge Luis Borges

Documentário premiado

A TV Cultura apostou em uma programação de excelência e foi muito premiada por essa escolha. Caso do documentário *O Menino, a Favela e as Tampas de Panela*, dirigido por Cao Hamburger, episódio brasileiro da série inglesa "Open a Door", agraciada com vários prêmios. São histórias sem diálogos, que narram situações simples do cotidiano infantil. O episódio brasileiro recebeu o Prix Jeunesse International de 1996, além dos prêmios de vídeo do 12º Cine Festival do Rio de Janeiro; de melhor curta-metragem de TV do 5º Festival Internacional de Cinema para Crianças e Jovens do Uruguai; e o Silver World Metal do 39º Festival de Nova York.

Felipe da Silva Oliveira (em 1º plano)

Especial *O Menino, a Favela e as Tampas de Panela*

O Menino, a Favela e as Tampas de Panela

Leia mais!

A emissora produziu a série documental *Leituras do Brasil*, transpondo para a televisão grandes clássicos do pensamento brasileiro, como "Casa Grande e Senzala", "Os Sertões" e "O Povo Brasileiro".

Abertura e trechos de *Leituras do Brasil*

Mais infantis

Foram ao ar *Os Anjinhos*, série original da Nickelodeon, com desenhos protagonizados por um grupo de bebês que veem o mundo sob sua própria perspectiva; *Doug*, desenho animado sobre um garotinho que um menino que sofria *bullying* e amava sua amiguinha; e *Lá vem História*, com contadores de histórias desenvolvendo para crianças lendas do imaginário popular brasileiro e estrangeiro.

Eliana Fonseca em *Lá Vem História*

Ilana Kaplan

Bia Bedran

Valdeck de Garanhuns

Primeiro programa *Lá Vem História*, com Yara, Saci e outras lendas

Educativas unidas

Em 1998, vale lembrar, foi criada a Abepec – Associação Brasileira de Emissoras Públicas Educativas e Culturais, reunindo emissoras de conteúdo essencialmente educativo e cultural, não comercial.

Pouco depois, em 1999, foi constituída a RPTV – Rede Pública de Televisão do Brasil para transmitir, em tempo real, a programação das emissoras associadas em todo o território nacional.

Trechos do 10º Encontro da ABEPEC / RPTV em Fortaleza, sobre a importância do telejornalismo na televisão pública

DO ANALÓGICO AO DIGITAL

1990 2008

AO LONGO DA DÉCADA DE 2000, VÁRIAS ESTREIAS FIZERAM HISTÓRIA PARA TODOS OS TIPOS DE PÚBLICO, TANTO NAS ÁREAS DE ARTES E CULTURA, COMO NO JORNALISMO COM SEUS NOVOS PROGRAMAS, ALÉM DE COBERTURAS EXCLUSIVAS DE EVENTOS ESPECIAIS, ENTRE OUTRAS NOVIDADES. ERA A TV CULTURA RUMO AO NOVO SÉCULO, INCREMENTANDO E EXPANDINDO AINDA MAIS A SUA JÁ DIVERSIFICADA PROGRAMAÇÃO.

MUDANÇAS NECESSÁRIAS EM UM MOMENTO EM QUE A TELEVISÃO BRASILEIRA PASSAVA POR TRANSFORMAÇÕES COM A CHEGADA DA ERA DIGITAL.

As primeiras atrações

Museu Infantil traz para o universo dos pequenos obras de grandes pintores, como Degas, Picasso e Van Gogh, tornando possível despertar o interesse das crianças pelo mundo das artes de uma forma didática.

Primeiro programa *História da Música Brasileira*

Já em *História da Música Brasileira*, com apresentações das orquestras Vox Brasiliensis e Versos Diversos, são exibidas atrações com os novos nomes da música brasileira.

30 Anos Incríveis

Para marcar o aniversário da TV Cultura, em junho de 1999, foi ao ar o especial *30 Anos Incríveis,* com uma retrospectiva da sua trajetória.

A programação do dia todo prestou homenagem à TV Cultura, numa iniciativa inédita na televisão brasileira, mostrando como eram os bastidores, ao vivo, sem edições, durante toda a programação. Cada parte do especial falava também sobre os gêneros presentes na grade, traçando uma cronologia sobre cada assunto.

#CURIOSIDADES

SUCESSO QUE CONTAGIA

O nome do especial comemorativo foi inspirado no título de uma das séries internacionais de maior sucesso exibida na mesma época pela emissora: *Anos Incríveis*, que conta as aventuras do adolescente Kevin Arnold, interpretado pelo ator Fred Savage.

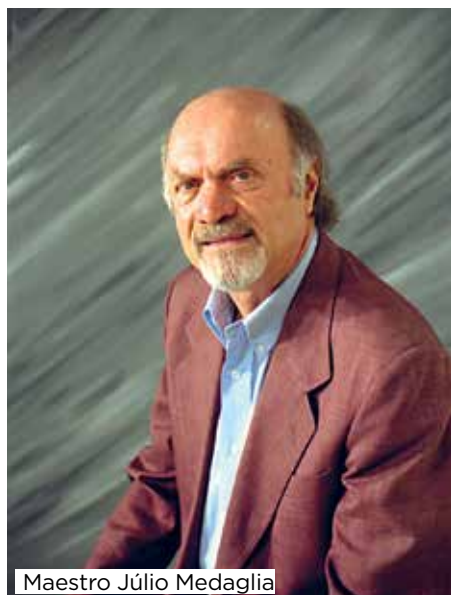
Trecho de *30 Anos Incríveis*, especial dos 30 anos da TV Cultura

Em grande estilo

Com a "Sinfonia nº 2", também conhecida como "Ressurreição", de G. Mahler, participação especial da soprano Cláudia Riccitelli e sob regência de John Neshling, a Rede Cultura transmitiu ao vivo e com exclusividade o *Concerto 9 de Julho*, direto da Sala São Paulo, durante a inauguração do novo polo cultural de São Paulo.

Com apresentação de Lorena Calábria e Paulo Markun, o especial trouxe ainda reportagens sobre a história, as curiosidades, a reforma e as diversas faces da Estação Júlio Prestes. Na ocasião, ambos ainda conversaram com personalidades presentes no evento.

Orquestra OSESP

Concerto 9 de Julho

Maestro Júlio Medaglia

Com maestria

Desse período vale destacar a presença de três nomes de peso no segmento musical, presentes na TV e na Rádio Cultura FM: José Roberto Walker, como diretor da rádio, um profundo conhecedor de música erudita e popular; maestro Júlio Medaglia, que regressou à Fundação Padre Anchieta em 2015; e Solano Ribeiro, produtor dos grandes festivais, desde os tempos das TVs Excelsior e Record.

Prêmio internacional

Pela terceira vez a TV Cultura recebeu o International Emmy Awards – Unicef, por Melhor Programação do Ano no Dia Internacional da Criança na TV.

A premiação levou em conta a qualidade da programação da emissora no campo infantil, como um todo, não se limitando a apenas alguns programas. Isso é motivo de orgulho para quem trabalha ou já trabalhou no Canal 2, reforçando a referência que ele se tornou em programação infantil.

Walter Silveira recebeu o prêmio pela TV Cultura

A rede das educativas

Em 1999, surgiu a RPTV, a Rede Pública de Televisão, um acordo para conciliar horários e atrações da TV Cultura e da TVE do Rio de Janeiro, gerida pela Fundação Roquette Pinto.

Formada por 20 emissoras públicas, educativas e culturais, com suas 938 retransmissoras, a RPTV atingiu todo o país, com exceção do Amapá, num total de 1.300 municípios.

Parceria coloca no ar a Rede Pública de Televisão (RPTV), em 2 de setembro de 1999

Conversa pra lá de afiada

Conduzido por Paulo Henrique Amorim, *Conversa Afiada* seguiu a proposta diferenciada de jornalismo público da Cultura, procurando passar todas as informações necessárias para o fácil entendimento dos assuntos que fazem parte da realidade nacional e internacional. Na atração, o apresentador recebe convidados, abordando economia e política, em um acompanhamento consistente do dia a dia no Brasil e no mundo.

O programa de entrevistas, com assuntos voltados à política, foi seguido de outros com o mesmo enfoque. Foi o caso de *Opinião Brasil*, que promovia debates.

Primeiro programa *Conversa Afiada*

Paulo Henrique Amorim

Mônica Teixeira e Gabriel Priolli em *Opinião Brasil*

Depende de nós

A TV Cultura integrou-se a um *pool* de emissoras na transmissão da segunda edição do "Teleton" — assim como em muitas outras —, numa verdadeira maratona com 27 horas de programação para arrecadação de fundos destinados à AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente.

Ainda hoje, a Rede da Amizade, criada por Silvio Santos e o SBT, mesmo sem a participação de todas as emissoras, continua com o apoio da TV Cultura na transmissão dessa maratona beneficente.

Mariana Elisabetsky e Fabiano Augusto no "Teleton"

Participação da TV Cultura no "Teleton"

#CURIOSIDADES

BRINCANDO COM OS IDIOMAS

Foi ao ar *TOTS TV*, o primeiro programa infantil bilíngue da televisão brasileira. Em uma linda floresta moram Tico, Tom e Tina, três encantadores bonecos crianças que descobrem diariamente uma novidade, com muita música e brincadeira. Realizada pela produtora inglesa Ragdoll Productions, *TOTS TV* (que em tradução livre significa "TV das criancinhas") foi a primeira série para crianças da pré-escola a colocar os pequenos telespectadores em contato com um novo idioma — no caso, o espanhol.

Cássia Eller no *Heineken Concerts*

Ritmos em destaque

Com a estreia de *Heineken Concerts 99*, o destaque exclusivo da Rede Cultura mostrou a criatividade das músicas cubana, brasileira e norte-americana. Da rumba ao jazz no mesmo palco, em 13 programas, a série exibe a mistura de ritmos entre o Novo Mundo e a cultura europeia e africana, com um tempero nativo.

O formato permitia conceber shows temáticos, com anfitriões e convidados explorando diferentes linguagens musicais.

Foi a segunda edição do *Heineken Concerts* na Rede Cultura, após o sucesso da primeira três anos antes, em 1996, com direção de Gilson Gaspodini, Maurício Valim e Mauro Ortman. Mas a de 1999 é considerada especial uma vez que a Cultura se firmava como uma emissora que priorizava não apenas a cultura nacional, como também a do mundo, numa época em que a internet se tornava cada vez mais popular no Brasil e o telespectador podia ter acesso a conteúdos internacionais que começavam a chegar pelas ondas virtuais.

Heineken Concerts 1999

Oficinas Culturais na TV

A atração se divide em 40 programas. Os cinco primeiros sobre literatura, seguidos de mais cinco sobre música, quatro de fotografia, quatro sobre artes plásticas e dois sobre políticas culturais. Dessa forma, a Rede Cultura estreou a 2ª fase das *Oficinas Culturais na TV,* inicialmente exibidas no ano de 1998.

O programa foi uma transposição do projeto homônimo da Secretaria de Estado da Cultura, de fomento a iniciativas independentes de empresas que promoviam, por meio de editais, atividades com finalidades culturais financiadas pelo Governo do Estado. Cada edição não só explorava os bastidores das oficinas como, em sua maioria, realizava projetos para difusão de produções audiovisuais.

A série retrata as diversas profissões indispensáveis à realização do produto artístico.

Primeiro programa *Oficinas Culturais na TV*

Muita música boa!

O *Som Pop 30 Anos*, apresentado por Wandi Doratiotto, relembra o programa no aniversário de três décadas da TV Cultura. A origem do *Som Pop* pode ser considerada como anterior aos anos 1980; isso porque seu formato veio do *TV2 Pop Show*, um dos pioneiros a mostrar videoclipes no Brasil, lançado em 1974. Quando a atração passou a se chamar *Som Pop*, ficou conhecida pela irreverência de seu apresentador, o cantor Kid Vinil.

No especial *Som Pop 30 Anos*, Wandi levou à atração um modo irreverente de apresentar, assim como Kid Vinil faria posteriormente. O músico já apresentava o *Bem Brasil* nessa época. Foram mais de 16 anos dedicados ao melhor da música mundial até o início da década de 1990, quando o programa saiu do ar.

Especial *Som Pop 30 Anos*

São Paulo, meu amor

Em janeiro de 2000, para celebrar o aniversário da cidade de São Paulo, a TV Cultura levou ao ar o especial *A Primeira Latitude – Um Brinde para São Paulo*, um grande show feito por crianças, contando histórias a partir de paisagens urbanas que retratam a cidade e sua trajetória.

Também foi ao ar o documentário *Anchieta, O Abaré – O Jesuíta do Brasil*, sobre a vida do padre José de Anchieta, que dá nome à fundação mantenedora do Canal 2. Nele, a descrição de todo o legado deixado pelo religioso à futura metrópole.

Padre José de Anchieta

Jorge Mautner no *Musikaos*

A hora e a vez dos jovens

Em fevereiro, voltou a ser apresentado o programa *Turma da Cultura,* ao vivo, com o mesmo elenco.

Ainda para os jovens, estreou *Musikaos*, com o ex-VJ da MTV Brasil, Gastão Moreira, que em dois dias de gravação recebia espaço sobrando mais de mil pessoas no auditório. O programa, além de apresentar jogos entre universidades, trazia novas bandas e tinha a participação constante de Jorge Mautner. CPM 22, Charlie Brown Jr., Raimundos, Sepultura e muitas outras bandas passaram pela atração.

Pouco depois estreou *RG*, programa também voltado ao público jovem, apresentado por Soninha Francine, discutindo os mais diversos assuntos com a garotada, com a participação da plateia no estúdio. Após o término da atração, Soninha acabou se dedicando de forma integral à política, conquistando seu eleitorado principalmente entre a juventude.

Gastão Moreira

Musikaos, programa 41, com Gastão Moreira

Walking Lions no *RG*

Soninha Francine

Zé Luiz no *RG*

NA ERA DIGITAL

A emissora também acompanhou, desde o princípio, a fase de transição para as transmissões em alta definição na tevê brasileira e implantação total do novo formato televisivo, de meados da década de 1990 até 2007, quando teve início o processo de instalação de equipamentos digitais para todos os estúdios de gravação e emissão do Canal 2.

É importante lembrar que a TV Cultura, junto com a Universidade Mackenzie e a SET – Sociedade de Engenharia de Televisão, realizou na torre da emissora os testes que definiriam oficialmente o padrão de televisão digital no Brasil.

Do Sumaré, bairro onde nasceu a televisão brasileira, também foram transmitidos os primeiros sinais de transmissão digital.

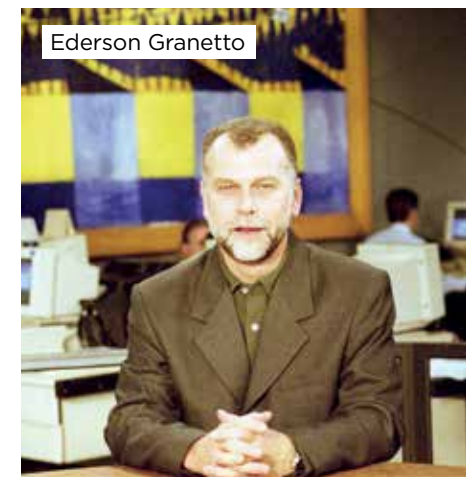
A TV Cultura fez parte dos canais que em 2 de dezembro de 2007 inauguraram a TV digital brasileira, já com o padrão nipo-brasileiro ISDB-T. Ela hoje também é uma das únicas a ter multiprogramação, possuindo numa mesma sintonia mais de um canal: TV Cultura (2.1), UnivespTV (2.2) e MultiCultura Educação (2.3 — na Grande São Paulo).

Estreia da TV digital no Brasil

Mais jornalismo no ar

Quase ao mesmo tempo foi instalada a nova redação de jornalismo e foram lançados dois novos telejornais: *Matéria Pública*, com entrevistas ao vivo e reportagens especiais; e *Diário Paulista*, com informações detalhadas sobre o Estado de São Paulo — vindas também, dentre outras fontes, dos principais acontecimentos retratados pelo Diário Oficial (da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo).

Com as novas instalações, o telejornalismo ganhou uma redação ampla e bem equipada, em um sistema horizontal de produção, onde todas as etapas do jornalismo e os programas dos gêneros passaram a ficar juntos e interligados.

Programa *Diário Paulista* (14/08/2000)

Especial para a família

Domingo Melhor foi um programa de sucesso, ocupando uma ampla faixa da programação dominical composta de diversos programas: *Expedições*, sobre natureza e curiosidades mundiais; *Cultura Documento*, com os principais documentários exibidos no Canal 2; *Vitrine*, tudo sobre televisão com Marcelo Tas; *Clássicos*, o melhor da música erudita; e *Arquivo Cultura*, apresentando imagens de arquivos para falar sobre temas culturais, como a Semana de Arte Moderna de 1922.

Com a participação de diversos apresentadores, o programa reúne atrações especiais, com "diversão e arte para toda a família" — seu slogan.

Vídeo abertura e trecho *Domingo Melhor*

ANTÔNIO ABUJAMRA NO PROGRAMA *PROVOCAÇÕES*

Antônio Abujamra (centro) foi também diretor na TV Cultura

PROVOCAÇÃO TOTAL

Reprisado por muitos anos, *Provocações* estreou no ano 2000, com Antônio Abujamra fazendo entrevistas polêmicas, pouco ou nada convencionais, abordando ou demolindo temas como comportamento, sociedade, cultura e artes em geral. É muito comum o telespectador ver um entrevistado ficar em silêncio e respirar fundo diante das perguntas, muitas vezes ácidas, de Abujamra. Comum também é o clima apreensivo diante do apresentador, em um cenário escuro, intimista, dissecando o entrevistado com o olhar.

No quadro *Vozes das Ruas*, o povo pode se expressar dizendo o que acha dos mais diversos temas, como uma tribuna livre. Nomes como Ninho Moraes e Gregório Bacic dirigiram o programa.

Mesmo com a morte de Abujamra, em 2015, o programa continuou no ar graças ao inigualável conteúdo das entrevistas, eternas e de total relevância para o público.

Primeiro programa *Provocações*

Cenário de *Provocações*

José Roberto Aguilar e Abujamra

Ziraldo e Antônio Abujamra

Mara Gabrilli em *Provocações*

Sãos e salvos

Série infantojuvenil de 13 episódios com linguagem inovadora de vídeo e animação, combinando ecologia, aventuras, música e bom humor, *Sãos e Salvos* tem entre os seus personagens um DJ, interpretado pelo ator Tuca Andrada, recebendo convidados especiais, em sua maioria músicos, como Arnaldo Antunes, Raimundos e Maurício Manieri. Vera Zimmerman e Samantha Monteiro também fazem parte da série.

O visual da série, dos cenários às caricaturas, é obra do cartunista Angeli. Já o irreverente figurino, com as perucas coloridas usadas pelos artistas, é assinado pelo estilista Marcelo Sommer.

Da esq. para dir.: Vera Zimmerman, Tuca Andrada e Luciene Adami

Primeiro programa *Sãos e Salvos*

Elogios

A TV Cultura aborda os mais variados temas em seus consistentes e competentes documentários. Foi assim com alguns dos que foram ao ar em 2001: *Timor - O Nascimento de uma Nação; Broadway-Bexiga; Marias e Josés de Nazaré*, mostrando uma das maiores procissões do mundo em Belém do Pará; *Desafio do Lixo*; e *Sul sem Fronteiras*.

No entanto, *Expresso Brasil* foi o mais elogiado deles por mostrar uma viagem de redescoberta do nosso país na visão pessoal de uma personalidade ligada a cada estado: escritores, músicos, cineastas, artistas, todos com trabalho representativo na cultura nacional.

EXPRESSO BRASIL

Expresso Brasil apresenta o episódio "As Minas Gerais de Ziraldo", em sua primeira edição (1997)

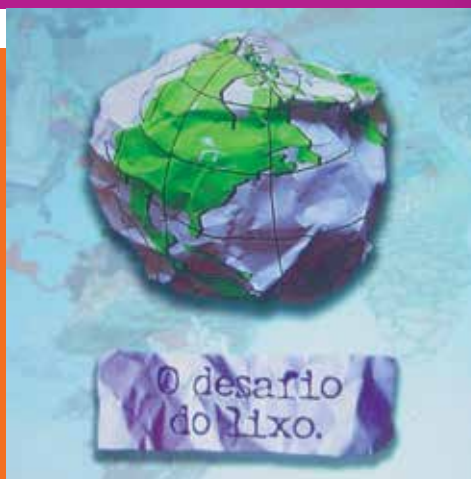
#CURIOSIDADES

EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS

Na série *O Desafio do Lixo*, a equipe da TV Cultura viaja mais de 70 mil quilômetros pelas Américas e Europa. O objetivo era retratar o problema do lixo e mostrar as bem-sucedidas experiências na busca de soluções para essa grave questão.

Programa
O Desafio do Lixo

Era uma vez...

Preguiça de *Catalendas*

Grandes clássicos da literatura infantil mundial em montagens para a televisão faziam a alegria das crianças em *Contos de Fada*.

Em *Catalendas*, o criativo universo do teatro de bonecos é utilizado para mostrar o mundo mágico das narrativas populares brasileiras.

A Turma do Pererê, por sua vez, é uma série baseada na obra de Ziraldo — produzida pela TVE Brasil e exibida pela TV Cultura em parceria com a RPTV — que ensina a preservar o meio ambiente e a resgatar os valores da cultura e do folclore brasileiro.

Catalendas em "A Criação da Noite"

Sempre educando

Com aulas presenciais voltadas para o enriquecimento cultural dos cidadãos, *Grandes Cursos Cultura* aborda temas das mais variadas áreas do conhecimento, sempre com o tratamento didático-pedagógico adequado, como em todos os cursos da TV Cultura — um desafio para a Fundação Padre Anchieta.

Dentro do projeto *Grandes Cursos Cultura*, a Fundação Padre Anchieta chegou a criar material impresso para acompanhamento das aulas, o que de certa forma remetia aos livros criados em suas primeiras décadas, com programas de teleaula, como *Curso de Madureza Ginasial* e *Telecurso*. A Fundação Padre Anchieta, já referência na vida cultural de São Paulo, mostrou-se ali mais uma vez como um polo cultural aberto à participação da sociedade de forma integradora e de apoio à educação.

O mesmo tratamento se encontra no programa *Vestibulando Digital*, com grade composta de 260 aulas, sobre diversas matérias.

Professor Pasquale no palco de *Grandes Cursos Cultura*

Participação de Alan Tourraine

Trecho de
Vestibulando Digital

Edson Montenegro (esq.)

Primeiro programa *Arte & Matemática*

Expressões do conhecimento

A série *Arte & Matemática*, uma parceria entre a Fundação Padre Anchieta, a TV Escola e o Ministério da Educação, mostra expressões do conhecimento em diferentes épocas e como elas são utilizadas para registrar o que a sociedade viveu e aprendeu.

Seguindo os preceitos da Fundação Padre Anchieta desde os seus primórdios, a atração concilia o ensino de uma disciplina básica como a matemática, utilizando a arte como apoio para aproximá-la do entretenimento, buscando uma assimilação mais fácil do público. O programa foi diversas vezes premiado por conta de seu formato.

Liliana Castro

Ilha Rá-Tim-Bum

Nesse programa, que foi ao ar em 2002, três adolescentes e duas crianças vão parar em uma ilha deserta, *a Ilha Rá-Tim-Bum,* onde encontram criaturas estranhas e fantásticas. Uma nova criação de Flávio de Souza, dirigida por Fernando Gomes e Maísa Zakzuk.

Destaque para o trabalho de caracterização da série, que torna difícil descobrir quais atores estão por trás dos personagens, como é o caso de Ernani Moraes, que faz o vilão Nefasto.

Ernani Moraes

As crianças e os seres de *Ilha Rá-Tim-Bum*

Ilha Rá-Tim-Bum em "Acredite Se Quiser" (2002)

Esq. para dir.: Gabriel Priolli, Maria Adelaide Amaral e Bóris Casoy em *Painel TV 50*

Show dos 50 anos da TV no Brasil, na sala São Paulo, com Hebe Camargo e Lima Duarte

Cinquentona

Painel TV 50 é um documentário sobre a televisão brasileira, com Gabriel Priolli, em comemoração aos 50 anos da TV no Brasil. Foi também produzido o programa *Televisão em 'Noite de Gala'*, com os principais nomes da história da televisão em um espetáculo na Sala São Paulo, numa parceria entre a TV Cultura, a Secretaria da Cultura e a Apite (hoje Pró-TV) – Associação dos Pioneiros da Televisão, encabeçada pela atriz Vida Alves. O especial teve apresentação de Lima Duarte e Hebe Camargo, com a participação de vários nomes da televisão, como Fernanda Montenegro, o palhaço Carequinha, Vigilante Rodoviário, Chico Anysio, e muitos outros.

Temas diversos

Em 2002 também estreou *Universidade da Madrugada*, veiculando — em horários antes ociosos — programas em que grandes intelectuais brasileiros discorrem sobre temas diversos, de filosofia a ciências.

A atração retrata assuntos abordados no ensino superior em sua totalidade, desde um aprofundamento da graduação até recortes mais precisos, dignos de uma pós-graduação *stricto sensu*.

Pela primeira vez o horário da madrugada era utilizado com finalidades educativas, em produções inéditas que abriram espaço para outros programas de formato parecido se encontrarem, como *Café Filosófico*.

Apresentação dos *Grandes Cursos Cultura* exibidos no horário de *Universidade da Madrugada*

CAFÉ FILOSÓFICO

No ar desde 2003, o programa é feito de encontros em que são debatidos os anseios e angústias dos tempos modernos, tendo como pano de fundo referências da psicanálise e da filosofia. Foi apresentado inicialmente pela atriz Cris Couto.

Numa parceria com o Instituto CPFL, empresa de energia, o formato do *Café Filosófico* também rendeu os programas *Invenção do Contemporâneo*, *Balanço do Século XX* e *Paradigmas do Século XXI*.

Café Filosófico em "Ética do Cotidiano"

Aula de História

Brasil Império e *Brasil Colônia* são duas séries educativas que usam bonecos para mostrar as transformações do país em 500 anos, lançadas na época em que se comemorava a data do Descobrimento (22 de abril). *Brasil Colônia* retrata o Brasil desde a chegada de Pedro Álvares Cabral até a Independência, de 1500 a 1822; já *Brasil Império* fala não apenas do período gerido por D. Pedro I e D. Pedro II, mas traça um comparativo com as invenções criadas na época e as melhorias no país, como a chegada da fotografia, do telefone, as grandes obras artísticas — colaborando para cultura nacional —, e finalizando com a Proclamação da República, em 1889. A produção reuniu depoimentos de historiadores mesclados com músicas da época, fotos antigas e imagens de lugares históricos do período, como o Palácio da Quinta da Boa Vista, atual Museu Nacional do Rio de Janeiro.

D. Pedro I, personagem de *Brasil Império*

Assim como a TV Cultura, todo o país ingressou em movimentos pelas comemorações dos cinco séculos de "achamento" do Brasil — termo utilizado pelos portugueses, parceiros também nas celebrações. Nesta mesma época, diversas emissoras produziram especiais reforçando a identidade brasileira e ao mesmo tempo enaltecendo os laços culturais entre Brasil e Portugal. O programa *Nossa Língua Portuguesa*, com o professor Pasquale Cipro Neto, por exemplo, trouxe diversos estudiosos de linguística para debater as semelhanças e as diferenças entre o português falado no Brasil e a língua pátria que permaneceu "além-mar".

CONTOS DA MEIA-NOITE

A TV Cultura estreou esta atração de literatura dramática com grandes atores do teatro brasileiro interpretando obras de autores nacionais. No programa — patrocinado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo — histórias são contadas em um cenário subjetivo, totalmente escuro, com apenas focos de luz. *Contos da Meia-Noite* é uma verdadeira poesia visual.

Contos da Meia-Noite interpreta "O Besouro e a Rosa", de Mário de Andrade

Marília Pêra

Giulia Gam

Paulo César Pereio

Beth Goulart

#CURIOSIDADES

ACORDO DE CAVALHEIROS

Muitas vezes a TV Cultura e a Rede Globo fizeram parcerias por não se considerarem concorrentes, e também pela finalidade educativa, e não comercial, do Canal 2. Em *Contos da Meia-Noite*, vários artistas da Globo participaram emprestando seus talentos aos brilhantes textos encenados. Atrizes como Giulia Gam, Beth Goulart e Marília Pêra são algumas que encenaram os monólogos.

Representantes da ABEPEC lançam *Doc TV*

Documentários regionais

Em 2003, estreava na TV Cultura o *DOC TV*, um programa pioneiro de apoio à produção audiovisual, por meio de edital, de coprodução entre a TV Cultura e produtoras independentes, desenvolvido pela emissora, a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e a Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais – Abepec, com o intuito de promover a regionalização da produção de documentários. Foram recebidos trabalhos de todas as regiões do país, com o apoio das emissoras integrantes da Abepec na seleção e recepção de produtoras independentes. Assim, sotaques, culturas e costumes foram mantidos sem uma padronização nacional no formato, priorizando justamente a diversidade brasileira.

DOC TV I — episódio "Renée Gumiel – A Vida na Pele"

De Onde Vem?

O desenho animado infantil *De Onde Vem?* mostra a origem das coisas — de alimentos a fenômenos da natureza e objetos em geral — em pequenas histórias vividas pela menina Kika. A realização é da produtora brasileira TV Pinguim, criadora de séries animadas de sucesso na televisão e na internet, como *Peixonauta* e *Show da Luna*.

As histórias são baseadas sempre nas grandes dúvidas de Kika sobre o mundo que a rodeia, personificando a famosa fase dos "porquês" que toda criança passa. Os alvos de Kika são principalmente os mais velhos da família, que sempre solucionam suas dúvidas. De cunho educativo, muitas vezes as indagações de Kika são também debatidas com seus colegas, demonstrando a importância do relacionamento interpessoal entre crianças no descobrimento de uma nova realidade.

Kika

De Onde Vem? (2006), episódios de 1 a 12

Outros lançamentos

Antes de terminar o ano de 2003, a TV Cultura estreou *Conjuntura Econômica*, programa jornalístico de análise e entrevistas sobre economia.

Galera, episódio "Imbecilidade Ilimitada"

Outra novidade foi *Galera*, série de teledramaturgia que retrata o cotidiano de adolescentes de uma escola pública paulistana. Na abertura, o nome é escrito de forma descolada: GALΣ®A. A série pretendia se tornar uma nova *Confissões de Adolescente*, só que mais próxima das novas tendências, como a crescente popularização das redes sociais entre os jovens. A atração foi indicada ao Emmy na categoria de Melhor Programa Infantil de 2004.

Elenco de GALΣ®A

#CURIOSIDADES

TALENTO PROMISSOR

Galera foi um dos primeiros trabalhos na televisão do ator Ícaro Silva, que já havia passado pelos canais Band, Record e SBT em papéis menores.

Além de participar de diversas novelas na Globo e de musicais no teatro, Ícaro Silva ficou conhecido por ganhar o primeiro "Show dos Famosos", quadro do "Domingão do Faustão", em 2017.

Jornalismo ampliado

Edição especial de *Projeto Brasil* em 16 de fevereiro de 2005

A TV Cultura começou 2004 reforçando seu jornalismo: os programas *Diário Paulista* e *Jornal da Cultura* tiveram seus horários de exibição ampliados.

Alguns meses depois, estreava *Projeto Brasil*, programa de economia capitaneado por Luis Nassif — jornalista conhecido por suas análises sobre o mercado financeiro e pela forma didática de se comunicar com o público. Nassif sempre conseguiu traduzir o chamado "economês", fazendo comparações relevantes e interessantes, como, por exemplo, os reflexos do aumento do dólar que afetam nosso dia a dia na hora de ir ao supermercado.

Boas novas

Em junho, foi criada a Cultura Marcas, agência de licenciamento dos produtos originados a partir da programação da TV Cultura. Cultura Marcas acabou agregando valor às produções da emissora, que agora se estabelecia também como uma criadora de produtos, com a finalidade de dar subsídios para manutenção e ampliação de sua programação, sem perder o cunho educativo e cultural, tornando-se um grande apoio para obtenção de recursos.

Em 2004, a TV Cultura também se preocupou com a preservação de sua própria história ao implantar o CMA – Centro de Memória Audiovisual. O setor faz parte do Centro de Documentação da Fundação Padre Anchieta.

Vinheta da Cultura Marcas

Produtos licenciados pela Cultura Marcas

Ombudsman

Em setembro, a TV Cultura passou a ser a primeira televisão no Brasil a contar com um *ombudsman*: Osvaldo Martins o encarregado de opinar sobre as atividades da emissora e das rádios integrantes da Fundação Padre Anchieta.

Osvaldo Martins realizava postagens em um blog dentro do site da TV Cultura, dando suas impressões sobre a programação dos veículos da Fundação. Paulista de Santos, o jornalista trabalhou por 23 anos como repórter, editor e chefe de redação de veículos como "Tribuna", "O Estado de S. Paulo", Rede Globo e revista "Veja". Foi fundador, em 1986, do Ibec – Instituto Brasileiro de Estudos de Comunicação; coordenou campanhas eleitorais do governador Mário Covas e, de 1999 a 2001, foi secretário de Comunicação do Governo do Estado de São Paulo. Foi também membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta e, nas últimas décadas, especializou-se em analisar a comunicação de órgãos públicos.

Osvaldo Martins, *ombudsman* da TV Cultura

Osvaldo Martins

PRÁTICA DE JORNAL

A função de *ombudsman* sempre foi atribuída principalmente à mídia impressa. Ao mesmo tempo que a Fundação Padre Anchieta levava tal função à televisão, abria também esse campo dentro da radiodifusão, uma vez que na rádio também não existia esse tipo de profissional.

Erasmo Carlos, personagem do documentário sobre rock

Rock brasileiro

O especial *A História do Rock Brasileiro* traz depoimentos de músicos, produtores e jornalistas, além de trechos de clipes e de apresentações ao vivo dos grandes astros do estilo. A atração foi dividida em três edições, que fazem parte do programa *Doc Brasil*, apresentado por Norton Nascimento.

O documentário conta com depoimentos raros, muitos provenientes do acervo da TV Cultura, de músicos como Raul Seixas, Tim Maia, Erasmo Carlos e da banda Legião Urbana. Estreou em 2004 e teve continuidade em 2005.

A História do Rock Brasileiro, primeiro episódio

Eduardo Fenianos

Cena de *Mar Sem Fim*

Reportagens especiais

Urbenauta, uma Expedição por São Paulo, mostra uma viagem de quatro meses gravada por Eduardo Fenianos. O jornalista fez sucesso como "Urbenauta", com site, coluna em jornais e também uma série de quadros do seu "personagem" no telejornal SPTV, da Rede Globo.

No mesmo ano, em *Mar Sem Fim*, uma equipe percorria em um veleiro os oito mil quilômetros da costa brasileira. Enquanto o que mais se vê em *Urbenauta* é asfalto, em *Mar Sem Fim* é água por todo lado! Solo firme apenas nas paradas do veleiro para mostrar ao público as curiosidades e a cultura dos brasileiros que moram em nossa costa marítima.

Trecho de *Urbenauta* com Arnesto, do "Samba do Arnesto", de Adoniran Barbosa

Trecho da Copa São Paulo de Futebol Júnior

Futebol na telinha

Logo no início de 2005, para retornar às grandes coberturas esportivas, a TV Cultura montou uma equipe de profissionais consagrados da área: Luiz Alfredo, Everaldo Marques, Vladir Lemos, Nivaldo de Cilio, André Argolo e Gudryan Neufert. Foram transmitidas no total 16 partidas da Copa São Paulo de Futebol Júnior. A Cultura mais uma vez demonstrava a importância de não dar destaque apenas aos principais campeonatos esportivos, divulgando e incentivando também outras divisões e o futebol de base, celeiro de grandes talentos — muitos dos jogadores que atuaram na Copa São Paulo de Futebol Júnior foram escalados para o time principal e, posteriormente, ingressaram no Campeonato Paulista.

Revista eletrônica

No seu *Programa Silvia Poppovic*, a popular apresentadora comanda uma revista eletrônica semanal, com temas do cotidiano discutidos em entrevistas e reportagens, abordando com seus convidados especiais temas interessantes, como os direitos da mulher, relacionamentos familiares, mercado de trabalho, dentre outros.

Conhecida por seus programas, Silvia Poppovic levou para a TV Cultura um caráter de debate com ênfase também na formação intelectual e educacional do espectador, priorizando nas pautas as finalidades educativas da emissora. A apresentadora já passou por várias outras emissoras, como Rede Globo, Record, SBT, Gazeta e Bandeirantes.

Edição 50 do *Programa Silvia Poppovic*, com Mara Gabrilli

#CURIOSIDADES

ALÉM DO PROGRAMA

Por diversas vezes, Silvia Poppovic fez parte da bancada de entrevistadores do Roda Viva. O programa também já contou com a participação de outros grandes jornalistas e apresentadores, inclusive de outras emissoras.

Público cativo

Qual é, Bicho? mostra o dia a dia do Zoológico de São Paulo, acompanhando o nascimento de filhotes, bem como o comportamento e o desenvolvimento dos animais.

O programa foi dirigido por Fernando Gomes e mescla realidade com ficção: conta a história da personagem Camila e seu relacionamento com o avô e com os amigos, entremeada com entrevistas reais feitas pela repórter, em sua maioria, com tratadores e especialistas em saúde e comportamento de animais.

Da esq. para dir.: Joyce Roma, Renato Consorte, Rhayssa Checchetti, Lourdes de Moraes e Rafael Chagas

Qual é, Bicho?, episódio 10 — "O Cunhadão"

#CURIOSIDADES

VOVÔ EXPERIENTE

A repórter Camila, interpretada por Joyce Roma, conta sempre com a experiência do avô Lobato, profundo conhecedor de animais. Quem faz o personagem é o ator Renato Consorte, que nos anos 1970 fez muito sucesso com o programa *Jardim Zoológico*. Conta também com o apoio do macaco Lino, boneco manipulado por Hugo Picchi Neto.

Elenco da peça "A Partilha", de *Senta Que Lá Vem Comédia*

Volta triunfal

Com *Senta que Lá Vem Comédia,* a dramaturgia voltou a ter espaço na TV Cultura. A atração que estreou em maio de 2005 ia ao ar aos sábados, às 22 horas, com obras de autores nacionais, clássicos e modernos, interpretadas por atores renomados. As montagens eram gravadas no Teatro Maria Della Costa, com a presença do público.

Dentre os elencos, muitos artistas de teatro e pioneiros da televisão que há tempos estavam longe da telinha, incluindo nomes que passaram pela teledramaturgia da TV Cultura nos anos 1970 e 1980, como Luiz Serra. O Núcleo de Teledramaturgia estava a cargo de Analy Alvarez, que futuramente dirigiria o *Persona em Foco*, com o apoio de Atilio Bari.

Peça "Toda Donzela Tem Um Pai Que é uma Fera", do *Senta Que Lá Vem Comédia*

Incentivo à leitura

Em *Entrelinhas,* a proposta era incentivar a leitura e divulgar a literatura de qualidade, apresentando entrevistas com escritores, reportagens sobre tendências do mundo literário e matérias sobre obras clássicas brasileiras e universais.

Transmitido pela TV Cultura e retransmitido por quase todas as emissoras públicas e educativas do país, o programa era apresentado por Paula Picarelli e dirigido por Ivan Marques, sob direção geral de Hélio Goldsztejn. A partir de 2012, o programa passou a ser um quadro do *Metrópolis*.

Paula Picarelli

O 100º programa de *Entrelinhas* homenageia Lygia Fagundes Telles, escritora e membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta

CAUSOS INESQUECÍVEIS...

No ar até os dias de hoje, sob o comando de Rolando Boldrin, *Sr. Brasil* conta com público de auditório e nunca perdeu sua essência: é simples, aberto, sem rigidez e sem preconceito. Vale música sertaneja e música caipira, vale rir com os "causos" do apresentador e se encantar com as manifestações da cultura regional brasileira, em seu cenário despojado. *Sr. Brasil* continua sendo um sucesso, por sua prosa, verso e música.

Para Boldrin, a base do programa são os ritmos e os temas regionais brasileiros, em que "vale tudo já escrito em prosa, verso e música — e até história a ser contada". *Sr. Brasil* é a evolução de um formato mantido pelo apresentador desde "Som Brasil", na Rede Globo, originado em 1981. Boldrin passou também pela Band com "Empório Brasileiro", pelo SBT com "Empório Brasil", e pela CNT Gazeta com "Estação Brasil". Foi ator de cinema e televisão, onde realizou teleteatros e telenovelas, inclusive na TV Cultura.

Em 2010, Rolando Boldrin foi tema da Escola de Samba Pérola Negra, em São Paulo, com o enredo "Vamos tirar o Brasil da gaveta", sobre sua vida pessoal e profissional.

Segundo programa de *Sr. Brasil*, com Rolando Boldrin recitando "Resposta do Jeca Tatu"

#CURIOSIDADES

O NOSSO BEM-AMADO

Rolando Boldrin, como ator do programa de teleteatro "TV de Vanguarda", fez na televisão a primeira adaptação de "O Bem Amado", de Dias Gomes, exibida na extinta TV Tupi. Foi ele, em 1964, o protagonista Odorico Paraguaçú, que na década seguinte seria interpretado por Paulo Gracindo, na Rede Globo.

Alexandre Machado

Reinaldo Azevedo e Laila Dawa em *Primeira Página*

Notícia de primeira

Alguns programas dessa linha entraram no ar em 2005: um deles era o *Opinião Nacional*, com debates e entrevistas ao vivo, sempre mediados pelo jornalista Alexandre Machado. Outro foi o *Primeira Página*, um telejornal diferenciado por trazer as principais manchetes dos jornais do país. E, por fim, o *Boletim Cultura*, com apresentação da jornalista Márcia Bongiovanni, contendo edições ao longo da programação da emissora. Ao todo eram quatro, exibidas diariamente, com as principais notícias do Brasil e do mundo.

Vinheta de abertura do *Primeira Página*

Edição do *Boletim Cultura* de 2008

NOVOS TALENTOS DA MÚSICA

Prelúdio, que estreou sua primeira edição em 2005, é considerado inovador por unir música clássica e calouros, no caso, jovens músicos — praticantes de qualquer instrumento —, cantores ou regentes, em busca de um lugar ao sol. Para acompanhá-los em suas apresentações aos jurados está o maestro Júlio Medaglia com sua orquestra. Aliás, idealizador e diretor artístico do programa, o maestro é responsável também pela pré-seleção dos calouros.

Para o público em geral, é uma grande dificuldade classificar o programa *Prelúdio*. Por mais que existam pessoas que atribuam música clássica a um público mais velho, ao analisarmos os participantes da atração, vemos uma maioria jovem, não necessariamente "pop", mas sim "erudita". Observando desse ponto, *Prelúdio* também derrubou preconceitos em relação à cultura de massa.

Maestro Júlio Medaglia

Competidores de *Prelúdio*

Prelúdio, programa 4 — eliminatórias com o maestro Júlio Medaglia (2005)

Falando nisso...

Imagem do Som e *Fortíssimo* foram lançados para valorizar a música e seus variados matizes.

O primeiro programa traz um catálogo de vídeos dos nomes mais importantes da música popular brasileira, com a intenção de abrir espaço para os artistas exibirem seus DVDs, em sua maioria artistas independentes, sem contrato com as principais gravadoras.

Já *Fortíssimo* é focado na música erudita; conta com o maestro John Neschling na apresentação e traz os concertos mais marcantes de cada temporada, gravados na Sala São Paulo. Na sua versão *Concertos Internacionais*, o programa permite aos telespectadores conferir grandes solistas, orquestras e conjuntos de câmara de muitos países, regidos por maestros consagrados.

Edição nº 4 de *Fortíssimo*, cobrindo o Festival de Inverno de Campos do Jordão

Programa *Imagem do Som*

Programa *Concertos Internacionais*

Esq. para dir.: Irineu Franco, Gioconda Bordon e Sérgio Casoy

Maestro Isaac Karabtchevsky em *Concertos Internacionais*

Rodrigo Rodrigues e Sabrina Parlatore

Programa *Festival Cultura*

Festival Cultura

Em conjunto com a Rádio Cultura AM, com direito a júri formado por nove especialistas ligados à area musical, que analisou e selecionou 48 composições nacionais entre as 5.198 inscritas, a TV Cultura realizou em 2005 seu próprio evento de música, o *Festival Cultura*, dirigido por Solano Ribeiro, especialista em festivais.

Lançado no Rio, o festival teve quatro noites de eliminatórias, com apresentação de Rodrigo Rodrigues e Sabrina Parlatore, que também esteve à frente do *Vitrine*.

Olhar diferente

O programa *Planeta Cidade*, com repórteres e colunistas fixos, é apresentado pelo jornalista Cesar Giobbi, uma espécie de mediador e comentarista das matérias exibidas pelo programa.

A atração vasculha a cidade de São Paulo, seus projetos e temas inquietantes, com personagens que fazem e vivem a metrópole. Perfis de populares acabam revelando interessantes histórias, desvendando assim os vários planetas que existem dentro de uma grande metrópole como São Paulo, que se mostra uma nova cidade a cada dia.

Cesar Giobbi (esq.)

Primeiro programa *Planeta Cidade*

Léo Almeida

Programa *Atitude.com*

Modernidade no ar

Novidade, modernidade e atitude são as palavras-chave do *Atitude.com,* que atua como um portal de assuntos de interesse do jovem brasileiro, a quem é dada total liberdade para opinar e dar sugestões.

O nome da atração já revela o seu caráter, tendo por base o conteúdo expresso pela internet como um grande radar de temas apresentados ao público, canalizando as principais informações.

Fernando Meligeni

Especial Guga (Gustavo Kuerten) no *De Fininho,* com Fernando Meligeni (2009)

Em clima de preparação

Os esportes radicais, de aventura e olímpicos ganham novo espaço na televisão brasileira com a estreia de *De Fininho*, destinado ao público jovem, com o tenista Fernando Meligeni (o "Fininho").

Como o Brasil se preparava para os Jogos Pan-Americanos de 2007, a serem realizados no Rio de Janeiro, a ênfase do programa é dada aos esportes que seriam atração no evento, além de ressaltar como os atletas se preparavam para as competições.

Entre as modalidades esportivas, o tênis recebe um pouco mais de destaque por ser a especialidade de Meligeni, que inclusive promove papos descontraídos com colegas esportistas, como Gustavo Kuerten, o eterno "Guga", um dos maiores tenistas do mundo. Além de esportes, o programa também fala da vida pessoal dos esportistas.

Divertida e educativa

Caillou é o personagem-título da série divertida e educativa que chegou ao Brasil com exclusividade para a TV Cultura, após ser exibida com sucesso em 75 países.

Encantador, curioso e alegre, o desenho animado retrata problemas normais durante o crescimento de um garotinho, como ir à creche pela primeira vez, fazer novos amigos, ter pesadelos, enfim, descobrir o mundo!

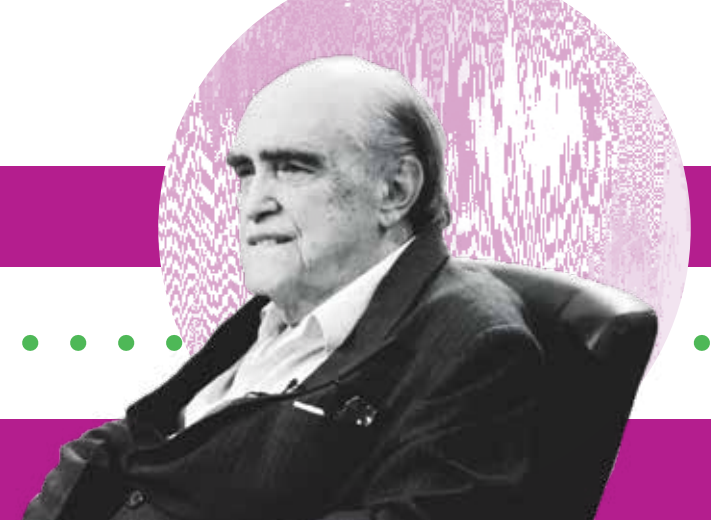
Caillou

Especiais musicais

Fernando Faro comandou *Se a Lua Contasse*, musical que narra as histórias de carnaval pelas vozes de Marlene e Emilinha Borba, Paulinho da Viola, Joel de Almeida, Aracy de Almeida, Herivelto Martins e tantos outros nomes. Delicioso ouvir esses intérpretes cantando músicas inesquecíveis, como "Lata D'Água na Cabeça", "Pierrô Apaixonado" e "A Dama das Camélias", entre outras.

Caricatura de Noel Rosa

Faro, no final dos anos 2000, chegou a ter no ar três programas produzidos por ele: *Se a Lua Contasse*, *Ensaio* e *Móbile*. De tal forma, música e experimentação estavam presentes na programação da TV Cultura com um gosto especial: serem dirigidos pelo inesquecível "Baixo", considerado uma enciclopédia musical.

Programa *Se a Lua Contasse*

Cultura no jornalismo

Dois novos telejornais ocuparam a grade da TV Cultura em 2006: *Cultura Meio-Dia*, com ênfase no jornalismo cultural, esporte, saúde e educação, tratando do que havia sido manchete na parte da manhã; e *Cultura Noite*, um jornal reflexivo, mais amplo e aprofundado, com reportagens especiais.

Cultura Meio-Dia, com duração de uma hora, era apresentado por Maria Júlia Coutinho e Rodrigo Rodrigues, substituídos em 2007 por Michelle Dufour. Na apresentação dos destaques no esporte, Vladir Lemos.

O *Cultura Noite*, com meia hora de duração, traz Salete Lemos, com reportagens especiais e comentaristas no estúdio: Luis Nassif (Economia e Negócios), Alexandre Machado (Política) e Renato Lombardi (Segurança), também presentes no *Cultura Meio-Dia* e no *Jornal da Cultura*.

Maria Júlia Coutinho no *Cultura Meio-Dia*

Último programa *Cultura Meio-Dia*, em 28 de setembro de 2007

José Donizete e Márcia Dutra

Estreia *Cultura Noite*, em 5 de junho de 2006

CULTURA NO INTERVALO

Trata-se de uma série de vinhetas e programetes homenageando personalidades do universo cultural, exibidos nos intervalos da programação, com cada artista selecionado contando de quatro a cinco programetes.

Na semana de estreia de *Cultura no Intervalo,* os destaques foram Paulo Autran, Oscar Niemeyer, Anselmo Duarte, Lygia Fagundes Telles e Tomie Ohtake, entre outros.

Foi uma iniciativa pioneira de ocupar o espaço do intervalo comercial com histórias de grandes nomes, por meio de animações, gravações antigas e outros conteúdos que formavam uma grande "colcha de retalhos" audiovisual.

Cultura no Intervalo — com Paulo Autran, Antunes Filho e Cacilda Becker

Peça "Viva Feliz e Contente... Transforme Pedra em Gente"

Elenco de "O Alquimista"

Peça "O Alquimista"

Peça "O Alquimista"

Para o público infantojuvenil

Teatro Rá-Tim-Bum é uma série de adaptações de peças de teatro infantojuvenil para televisão que reúne, entre os espetáculos em cartaz, montagens inovadoras, qualidade e variedade de temas, diversão e humor. A produção manteve em foco peças com abordagem de valores morais e éticos, sempre aliados a bons conteúdos, critérios prezados pela TV Cultura. O programa contou com a parceria de aproximadamente 25 companhias de teatro e apoio da Cooperativa Paulista de Teatro.

Uma das grandes homenageadas do *Teatro Rá-Tim-Bum* foi Tatiana Belinky — uma das principais escritoras de literatura infantojuvenil do país e a primeira a adaptar o "Sítio do Picapau Amarelo" para a televisão, na TV Tupi. Seu nome também foi dado ao núcleo de programas infantis da TV Cultura.

Tatiana Belinky

Teatro Rá-Tim-Bum, programa nº 1 — "Assembleia dos Bichos"

Primeiro programa *Campus*, com documentários da FAAP e do Mackenzie (2006)

Produção acadêmica

O projeto *Campus* tinha por objetivo difundir a produção intelectual realizada por alunos e professores de universidades brasileiras e, dessa forma, divulgar a produção acadêmica, transformando-a em um canal aberto entre a sociedade e a universidade.

O programa pode ser considerado pai do atual *Campus em Ação*, que também exibe produções universitárias, estimulando os novos realizadores e suas universidades a contribuírem com a atração, possibilitando a difusão em TV aberta de trabalhos até então confinados no meio acadêmico.

Antunes Filho em Preto e Branco

A série *Antunes Filho em Preto e Branco* é baseada em obras dirigidas por um dos maiores diretores de teatro do país, participante ativo do movimento de renovação cênica e responsável por montagens grandiosas. Ele foi também um dos pioneiros da TV Cultura.

Polêmico, transgressor, o programa tem a alma do próprio diretor, que chegou a gravá-lo em preto e branco também quando a televisão já era em cores, apenas demonstrando uma preocupação com a estética e a fotografia que o preto e branco revela, dando nova impressão e sentimento ao audiovisual.

Antunes Filho

Ao fundo, Antunes Filho (esq.) e Cláudio Corrêa e Castro na peça "Solness, o Construtor"

Peça "Um Caso Extraordinário", em *Antunes Filho em Preto e Branco*

Renata de Almeida, Sérgio Rizzo e Cunha Júnior

Cinema Internacional

Sempre antenada com eventos culturais de porte, em 2006 a TV Cultura reformulou o programa *Mostra Internacional de Cinema na Cultura* e colocou diante das câmeras Leon Cakoff e Renata de Almeida, responsáveis pela Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, recebendo convidados para, além da tradicional exibição de filmes da Mostra, debater sobre as produções do catálogo do evento, que acontecia concomitantemente. O bate-papo informal sobre uma produção acontecia nos primeiros minutos do programa, para que então o telespectador pudesse ver (ou rever) o filme selecionado.

"Memória de Xangai", na *Mostra Internacional de Cinema na Cultura*

Criando uma música

Uma vez, uma Canção mostra o processo de criação de uma composição e o que ela envolve, como motivação e emoção, ou mesmo razões políticas e comportamentais que influenciaram na criação das canções.

O programa recebe compositores que contam histórias relacionadas às suas obras, revelando fatos surpreendentes que serviram de base para a criação de suas canções. A estreia teve Arnaldo Antunes, analisando três músicas suas: "O que", um de seus sucessos com a banda Titãs; "Inclassificáveis", destaque de sua carreira solo; e "Volte para o seu lar", lançada por Marisa Monte. Carlos Rennó apresenta a atração.

Na pauta, incluem-se também questões de ordem técnica, como a escolha de um verso ou de outro dentro de uma letra, adequando-se à melodia, que poderia ser ascendente ou descendente.

Trecho de *Uma Vez, Uma Canção*

Vida de pinguim

Pingu é uma série infantil sobre pinguins que já foi vista por mais de um bilhão de pessoas, em mais de 100 países.

A animação mostra o cotidiano de uma família em que o pai pinguim é carteiro na cidade, a mãe fica em casa cuidando dos filhos e, nos momentos de folga, vão todos patinar, esquiar ou brincar.

Garibaldo e Bel

De volta à tela

A TV Cultura marca o ano de 2007 com a estreia da segunda versão de *Vila Sésamo*, sucesso em cerca de 120 países e fruto de coprodução com a Sesame Workshop, organização educacional sem fins lucrativos. A atração, direcionada para crianças na fase de pré-alfabetização, retorna ao Brasil com dois personagens: Garibaldo, já conhecido do público e cujo nome é exclusivamente nacional; Bel, criação especial para a versão atual; e Elmo, que não existia na primeira versão brasileira. O roteiro trabalha com conceitos ligados ao cotidiano das crianças, como sociabilidade, diversidade cultural, tolerância e ética, intercalando produções nacionais e norte-americanas.

Primeiro programa da nova versão de *Vila Sésamo (2007)*

Gabriela França e João Victor D'Alves

Programa de estreia de *Pé na Rua*

Para crianças... e jovens!

Para essa faixa de telespectadores, a TV Cultura colocou no ar em 2007 seu *Festival Internacional de Cinema Infantil,* com produções premiadas.

Para atrair crianças e jovens, entraram no ar mais dois programas: *Pé na rua* e *Cambalhota*, o primeiro unindo cultura e informação, e, o segundo, oferecendo espaço para a criançada mostrar o seu talento nas mais diversas áreas.

Programa *Cambalhota*

Elenco de *Cambalhota*

Diversidade musical

Rumos: Brasil da Música valoriza a diversidade brasileira, estimula a criatividade e a reflexão sobre a nossa cultura e oferece prêmios a artistas e pesquisadores de diversas áreas. Seu objetivo inclui demonstrar as diferenças musicais e culturais de cada região por meio de apresentações.

Mosaicos, por sua vez, mostra os feitos de várias gerações de artistas que fizeram a história da música popular brasileira, através de imagens raras de arquivo e de apresentações de cantores da nova geração. A TV Cultura fez uso de seu rico acervo audiovisual, contextualizando as novas apresentações musicais com gravações de antigas atrações da emissora, desde musicais especiais até programas tradicionais como *MPB Especial*.

Nazi em *Mosaicos*

GRANDES TEATROS

Dois programas com espaço para a dramaturgia foram ao ar pela TV Cultura em 2007. *Grande Teatro em Preto e Branco* mostra, semanalmente, obras produzidas de 1974 a 1978 por diversos autores nacionais e estrangeiros, de Rachel de Queiroz a Arthur Azevedo, Oduvaldo Viana a Guimarães Rosa, Eugene O'Neill a García Lorca. Nos intervalos, depoimentos e debates com autores, atores, críticos e pesquisadores.

Já *Direções – Por um novo caminho na Teledramaturgia*, promove o debate, a experimentação e a pesquisa de novas linguagens em teledramaturgia, a cargo de 16 diretores.

"Electra", de Eurípedes, primeiro programa de *Grande Teatro em Preto e Branco*, com direção de Ademar Guerra

Primeira edição de *Direções*, episódio "Vento na Janela"

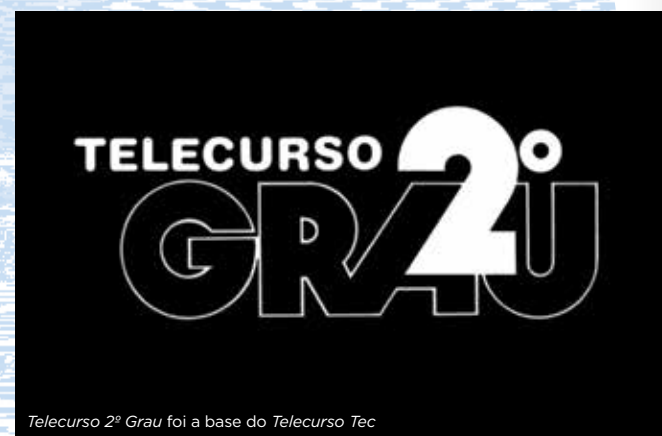
"Quando as Máquinas Param"

"Valor de Troca"

"A Luz da Outra Casa"

Em três modalidades

Telecurso Tec é um programa de formação técnica de nível médio, de qualificação e habilitação profissional, com cursos em três modalidades: aberta, presencial e online. Seu conteúdo é composto por três cursos técnicos: Administração Empresarial, Gestão de Pequenas Empresas, Secretariado e Assessoria.

O projeto foi uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria de Desenvolvimento, por meio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Foram criadas "tec-salas" nas unidades do Centro Educacional Unificado (CEU), da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, e na Escola Municipal Presidente Campos Salles, em Heliópolis, acompanhadas por 40 orientadores. Cada um dos cursos se constitui de 800 horas de aula, divididas em três módulos, com duração de 16 semanas cada. Ao final de cada módulo, o aluno presta um exame presencial para obter a certificação, com habilitação profissional de nível técnico após a conclusão e aprovação nos exames presenciais dos três módulos.

Telecurso 2º Grau foi a base do *Telecurso Tec*

Primeiro programa de *Telecurso Tec*, "Secretariado e Assessoria"

Moacyr Scliar no *Letra Livre*

Manuel da Costa Pinto no programa

Ideias e opiniões

O programa de literatura *Letra Livre* reúne escritores consagrados, sempre de universos literários diferentes, para confrontar ideias e opiniões.

A literatura muitas vezes norteia grandes debates, das mais diversas naturezas, de comportamento a política. Dessa forma, o incentivo à leitura se demonstra na importância do pensamento livre e da multiplicidade de interpretações que um livro pode oferecer.

O programa — uma parceria com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo — foi criado e dirigido por Hélio Goldsztejn, e apresentado por Manuel da Costa Pinto.

Primeiro programa do *Letra Livre*

Fernando Faro (esq.) e Toquinho

Especial *Faro 80*

Mais que especial

Faro 80 é um especial sobre os 80 anos de Fernando Faro, o "Baixo", jornalista, produtor musical e diretor de televisão.

Foi uma homenagem da TV Cultura a uma das mais queridas figuras da televisão, destacando a sua carreira e seus programas de sucesso.

Na atração, seu depoimento norteia as outras entrevistas e as inserções de seus programas, como *Ensaio* e *Móbile*, recontando toda a trajetória do produtor musical — de Nelson Cavaquinho a Racionais MC. Há também amigos, como Paulinho da Viola e Toquinho, que falam sobre Faro na intimidade. Entre as imagens raras de arquivo há programas como "Divino Maravilhoso", produzido por Faro na TV Tupi, com Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa e os bastidores das Diretas Já, cujos shows realizados nos comícios populares foram produzidos por ele. Cenas inéditas para o público, como Fernando Faro recebendo prêmios e participando de homenagens, também estão incluídas nessa atração que comemorou os 80 anos do produtor.

Novidades na grade

O ano de 2008 começou com muitas novidades, como a estreia do *Radar Cultura*, exibido durante a programação em forma de boletins, com apresentação de Rodrigo Rodrigues e Sabrina Parlatore, que comandavam o *Vitrine* na mesma época. Nos 5 anos em que permaneceu no ar, teve diversas edições especiais, entre elas, uma série de seis programas especiais sobre o maior evento de inovação tecnológica, internet e entretenimento eletrônico, em rede, do mundo: o *Radar Cultura na Campus Party*.

Assim como o *Vitrine*, o *Radar Cultura* procurava mostrar os bastidores e, no caso da Campus Party, em links ao vivo, os apresentadores entravam no ar contando curiosidades do evento e chamando o público para ir até lá. Chamadas como esta também ocorreram em outros momentos da programação, como nas entradas durante o *Metrópolis*, que também cobria o evento.

Tom Zé em participação no *Radar Cultura*

Campus Party 2008, com transmissão da TV Cultura e apresentação de Rodrigo Rodrigues e Sabrina Parlatore

Todos os esportes

Já *Conquista*, comandado por Thaissa Duarte e Rodrigo Hinkel, traz a cobertura de praticamente todas as modalidades esportivas no Brasil e no mundo.

A atração possui o mesmo dinamismo conquistado por muitos programas esportivos da TV Cultura ao longo do tempo, desde *Vitória*, que também garantiu democracia às mais diversas modalidades esportivas na televisão, muitas vezes preteridas diante dos esportes mais famosos.

Primeiro programa de *Conquista* (2008)

Rodrigo Hinkel (esq.) e Thaissa Duarte

Ana Tijoux em *Manos e Minas*

OS 'MANO' PÔ, AS 'MINA' PÁ!

Manos e Minas, um quadro do Vitrine desde 1993 e que virou programa em 2008, aborda a cena cultural da periferia com criatividade, a partir do olhar dos artistas do subúrbio, e está até hoje no ar. No programa, o jovem de periferia encontra o seu universo com tudo o que tem de bom, sem fechar os olhos para as dificuldades.

Vários apresentadores passaram pelo programa, como Rappin' Hood, Thaíde, Anelis Assumpção, Max B.O e Roberta Estrela D'Alva.

A gravação é feita no Teatro Franco Zampari, antigo Auditório Cultura, na Avenida Tiradentes.

Manos e Minas 271, com Thaíde

Jorge Aragão (esq.) e Rappin' Hood

Planta e Raiz no programa

Universo indígena

Tradições, rituais, problemas e histórias do povo indígena podem ser vistos em *A'uwe*, com o qual a TV Cultura se tornou canal de divulgação e de discussão totalmente dedicado a questões indígenas — uma realidade tão falada pela mídia, mas ainda tão desconhecida por grande parte da sociedade brasileira.

Em forma de documentário, o programa apresentado pelo ator Marcos Palmeira conta com 26 episódios.

Marcos Palmeira (esq.) apresenta *A'uwe*

Primeiro episódio de *A'uwe*, com Marcos Palmeira

Um pouco de tudo

Outra estreia da TV Cultura foi *Tal e Qual*, uma faixa de programação da Televisão América Latina – TAL.

O programa traz desde documentários e reportagens, até curtas-metragens e animações, produzidos em todos os países latino-americanos.

É possível perceber semelhanças e diferenças entre os povos da América Latina, como, por exemplo, reflexos e atitudes da juventude brasileira semelhantes aos da mexicana.

Mais sabedoria

Programa direcionado a jovens e adultos com informações referentes ao ensino fundamental, *Tecendo o Saber* leva conhecimento ao público por meio de histórias relacionadas a diversos temas. Um ponto-chave é a partida para os demais temas abordados, tecendo um aprofundamento no que está sendo discutido.

Nessa mesma linha de conteúdo estreou o programa *Profissão Professor* que, por meio de análise do trabalho do profissional de ensino, fala sobre educação, métodos e conteúdos a serem estudados.

Primeiro programa de *Tecendo o Saber*, episódio "O Corpo Fala"

Cenas de *Tecendo o Saber*

TUDO PODE MUDAR

Criado por Fernando Faro, o sucesso na década de 1960 na TV Tupi, cujo nome foi inspirado na escultura "Móbile", do norte-americano Alexander Calder, estava de volta à TV Cultura em 2008. Dança, teatro, artes plásticas e gráficas, música... tudo que fazia parte do antigo programa foi totalmente renovado no novo *Móbile*.

O próprio cenário, escuro e subjetivo, fazia com que o público se concentrasse principalmente no entrevistado que conduzia a atração, dando direcionamento ao assunto abordado, sem interferências. Um condutor, assim como o fio de um móbile que interliga suas partes.

Primeiro programa de *Móbile*

#CURIOSIDADES

DESENVOLVENDO-SE AOS POUCOS

Com estrutura mutável, o programa não tem começo, meio e fim. Não tem quadros nem personagens fixos. Diversas expressões artísticas se intercalam, criando uma forma inédita e inusitada.

Fernando Faro (esq.) e Ronnie Von em *Móbile*

Carmina Juarez em *Móbile*

João Marcello Bôscoli

Primeiro programa de *Radiola*, com Mombojó

Ao vivo!

Comandado pelo músico João Marcello Bôscoli, *Radiola* é uma atração com reportagens e apresentações ao vivo. Como convidados, artistas brasileiros de todos os gêneros.

Vale lembrar que João Marcello — filho da cantora Elis Regina e do músico Ronaldo Bôscoli — é uma das figuras mais representativas do mercado fonográfico brasileiro. Ele incentivou, nos anos 2000, o sucesso de muitos músicos independentes com seu selo Trama Virtual.

Sempre clássico

As edições de *Clássicos* reúnem o melhor na música erudita, desde transmissões de fitas de acervo, gravadas na década de 1970, até concertos mais recentes de instituições consagradas. Além destes, há trechos de festivais transmitidos pela TV Cultura, como o de Campos do Jordão e o da Jazz Sinfônica, apresentações de grupos como Orquestra Filarmônica de São Paulo, Bachiana Filarmônica e Orquestra de Heliópolis, e até espetáculos de dança acompanhados por música erudita, como os das companhias Cisne Negro, Ballet Stagium, Kuarup, entre outras, combinados com o propósito de apresentar os clássicos a conhecedores e leigos. Nomes importantes da música como Magdalena Tagliaferro e maestros como Isaac Karabtchevsky, João Carlos Martins, Eleazar de Carvalho e Júlio Medaglia são presenças marcantes em diversas edições do programa.

Uma das grandes qualidades da atração era a possibilidade de combinações e mesclagens entre os conteúdos antigos e novos, unidos pela música: universal e eterna, condutora de um tempo a outro, entre gravações.

Primeira edição de *Clássicos* 2008

Mário Wrona

Maestro Júlio Medaglia

Rolando Boldrin

Especial de *Clássicos* na Catedral da Sé

Miscelânea educativa

A TV Cultura estreou o *Almanaque Educação*, um caleidoscópio cultural, cujo principal objetivo era abordar uma miscelânea de assuntos relevantes e atuais de forma descontraída e inteligente.

O formato lembra justamente o de um almanaque: temas variados, diversos, de curta duração, o que garante um grande dinamismo à produção.

A missão do programa é mostrar a alunos, pais e professores que o aprendizado pode e deve ser divertido e desafiador ao mesmo tempo, tratando dos mais diversos temas: de política à economia, passando por comportamento, ecologia, arte e entretenimento, história, ciências, e muito mais. Seu formato estimula um método de ensino cada vez mais utilizado dentro das salas de aula, a chamada metodologia ativa, em que o grau de compreensão é intensificado por meio de atividades que unem educação e entretenimento, causando maior engajamento dos alunos. Dentro desse conceito, dar voz e protagonismo aos estudantes faz parte de outra metodologia: a sala invertida. O próprio *Almanaque Educação* poderia ser usado em sala de aula pelos educadores para aplicação dos métodos de aprendizagem.

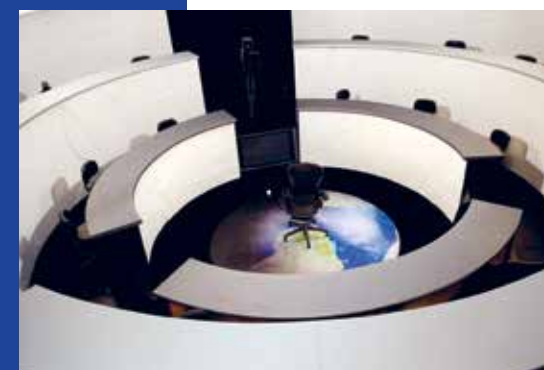
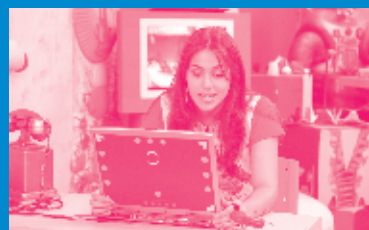
Elenco de *Almanaque Educação*

Primeira edição de *Almanaque Educação*, 4 de setembro de 2009

#CURIOSIDADES

AGORA NA INTERNET

Para promover a interação do público com um dos programas mais respeitados da televisão brasileira — o *Roda Viva* — é realizada a cobertura participativa da atração na internet. Além da transmissão do programa, as pessoas podem acompanhar uma câmera de bastidor, conversar no chat e comentar o programa no Twitter.

Cenário de *Roda Viva*

RUMO AOS 50 ANOS

A TV CULTURA DEU MUITOS – E NOVOS – PASSOS NA ÚLTIMA DÉCADA. TORNOU-SE UMA EMISSORA DIGITAL, SINTONIZADA NO CANAL 2.1, E ESTENDEU SUAS TRANSMISSÕES, CONSOLIDANDO SUA MARCA EM TODO O PAÍS. ALÉM DESTAS INICIATIVAS, TAMBÉM DIVERSIFICOU E AMPLIOU AINDA MAIS SUA GRADE DE PROGRAMAÇÃO, ANTECIPANDO-SE AO TELESPECTADOR CADA VEZ MAIS EXIGENTE.

Mais tecnologia

A TV Cultura participou da Campus Party 2009, o maior evento de inovação tecnológica e entretenimento eletrônico em rede do mundo. Ali foi lançado o IPTV Cultura, canal online que permite acompanhar ao vivo coberturas multimídia de eventos, transmissões participativas de bastidores de programas e conteúdos exclusivos em áudio e vídeo.

CANAL DIGITAL

A Univesp TV, emissora digital da multiprogramação da TV Cultura, sintonizada pelo Canal 2.2, foi criada com o objetivo de atuar como ferramenta de cursos de educação a distância do programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Transmite aos telespectadores acesso a programas de apoio aos seus cursos, como as licenciaturas em Pedagogia e Ciências e o curso de especialização Ética, Valores e Saúde.

A Univesp foi criada em 2012 como fundação, sendo uma instituição de ensino superior mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e credenciada como universidade pelo Conselho Estadual de Educação e pelo Ministério da Educação. Voltada ao ensino a distância, a Univesp está instalada na Cidade Universitária, que é mantida pela Universidade de São Paulo.

Vinheta Univesp TV com primeiro programa

Memória e educação

Com seu novo Canal 2.3 — o MultiCultura Educação — a TV Cultura reafirmou sua busca como marco na distribuição de conteúdo e audiência, e ampliou os caminhos para proporcionar mais cultura, educação e conhecimento. Na fase de implantação do canal, era exibido o que de mais rico havia no acervo da emissora nas áreas de ciência, dramaturgia, musicais, documentários e entrevistas.

Vinheta MultiCultura (2011)

#CURIOSIDADES

1000 UTILIDADES!

O ator Carlos Moreno, que participou de inúmeros programas da TV Cultura, como *Rá-Tim-Bum*, ficou conhecido como garoto-propaganda da esponja de aço Bombril, em campanhas criadas pela W/Brasil.

Em 2017, por conta do processo de *switch-off*, o desligamento total da TV analógica no país, as pessoas fizeram piada nas redes sociais dizendo que o Bombril perderia uma das "1001 utilidades", seu famoso slogan. Afinal, com a qualidade de sinal da TV digital, não seria mais necessário colocar esponja de aço na ponta da antena da televisão. Para os mais jovens, é preciso explicar que era muito comum espetar um pedaço de esponja de aço na antena para melhorar a imagem da televisão. Dizem que funcionava...

Roda Viva na web

A nova fase do programa trouxe transmissão ao vivo pela internet, via *streaming*, na época acessada pelo www.iptvcultura.com.br, canal exclusivo da emissora para exibição na web, fato que permitiu maior interação dos telespectadores, que podiam participar de bate-papos, acompanhar os bastidores e as discussões via Twitter, enviar perguntas para os entrevistados, fazer comentários e dar opiniões.

Reality Show

Ecoprático foi o primeiro *reality show* socioambiental da TV Cultura. Didático e divertido, trata dos problemas do meio ambiente com leveza e bom humor, trazendo a cada programa uma família para falar da reciclagem de hábitos relacionados à sustentabilidade no cotidiano.

Ecoprático (episódio 9) – "Família Matos"

SEMPRE É HORA DE FESTEJAR

A TV Cultura, em seu aniversário de 40 anos, apresentou duas restrospectivas. A primeira, com 10 horas de programação histórica, destinada a pais e filhos que cresceram com a emissora. A segunda foi ao ar em diversos programas, entre eles: *Metrópolis*, *Provocações*, *Jornal da Cultura* e *Entrelinhas*.

Cinco anos depois, em 2014, foi realizado também um grande show especial no Teatro Bradesco com a participação de apresentadores e outros profissionais para celebrar os seus 45 anos de existência. E a plateia? Lotada!

TV Cultura 40 anos: "A História de Quem Conta História", depoimentos e imagens históricas.

Literatura para crianças e jovens

Um nome diferente — *Tudo Que É Sólido Pode Derreter* — para um programa ligado à literatura e destinado ao público infantojuvenil, protagonizado pela estudante Thereza (Mayara Constantino). A série explora de forma atraente e com muito humor o universo adolescente, a partir do cotidiano de uma jovem que estuda grandes obras da literatura de língua portuguesa. O programa, lançado em 2015, conquistou o consagrado prêmio de produções audiovisuais Prix Jeunesse Iberomericano. Realizado em coprodução com a Ioiô Filmes e dirigido por Rafael Gomes.

Ainda em 2009, estreou na Cultura *Dora, a Aventureira*, que conta a história de uma menina de 7 anos que sempre se envolve em aventuras.

Tudo Que É Sólido Pode Derreter - making-of e primeiro episódio

Maria Alice Vergueiro

Mayara Constantino

Rafael Gomes sendo entrevistado

Palco da FLIP em Paraty

Na Flip

Escritores renomados que compareceram à Flip — Festa Literária Internacional de Paraty, edição 2009, estiveram na mira de repórteres da TV Cultura, que levaram suas entrevistas para programas como *Metrópolis*, *Entrelinhas* e *Vitrine*. Nesse ano, o evento recebeu nomes como Cristóvão Tezza, António Lobo Antunes e Gay Talese.

Transmissão da FLIP 2009 durante o *Metrópolis*

Cobertura da FLIP 2009

Novos teleteatros

Na nova temporada da série *Direções III*, a TV Cultura convidou três diretores teatrais de destaque para mostrar suas novas experiências de linguagem. A emissora colocou a serviço do programa o que possuía de mais avançado em termos de equipamentos de captação, edição e finalização, permitindo alta definição de som e imagem nas montagens levadas ao ar.

Direções III - primeiro episódio, "Louco dos Viadutos"

Realidade nacional

Fragmentos ainda inéditos ou pouco conhecidos da realidade nacional chegaram à TV Cultura na série *Janela Brasil*, com documentários produzidos por cineastas e *videomakers* paulistas, selecionados em um edital promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, juntamente com a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Padre Anchieta e o Sesc TV.

Janela Brasil fala sobre o Alto Xingu

Tadeu Jungle

Novas mídias

O projeto *Conexão Cultura* foi uma iniciativa da TV Cultura no campo das novas mídias, com foco nos centros de inclusão digital públicos e privados, como *lan houses* e telecentros. Por meio de uma ferramenta exclusiva, são disponibilizados aos internautas conteúdos de instituições parceiras, facilitando o acesso a cursos profissionalizantes, serviços governamentais, programação de entretenimento e apoio escolar.

Os dozes finalistas de *Conexão Cultura*

Paulo Markun (dir.) apresentando *Conexão Cultura*

Palco do *Conexão Cultura*

Da esq. para dir.: Rodolfo Rodrigues, Roberta Youssef, Gabriela França e Fábio Azevedo

Internautas no ar

O programa *Login* surge com entrevistas e discussões de interesse dos internautas, além de histórias inusitadas contadas por jovens. Apresentado por Roberta Youssef, Fábio Azevedo, Gabriela França e Rodolfo Rodrigues.

Fábio Azevedo

Roberta Youssef

Login, edição 12

Mistura diferente

Já o programa *Lá e Cá* une documentário e *talk show*, com Paulo Markun recebendo como convidado o português Carlos Fino, conselheiro de imprensa da Embaixada de Portugal, em Brasília. Os dois discutem as semelhanças e a evolução das relações entre Brasil e Portugal.

Paulo Markun

Cunha Júnior

América Latina

O *DOCTV Latinoamérica* representa uma aliança estratégica sem precedentes entre autoridades nacionais, televisão pública e produtores independentes de 14 países da América Latina. Em sua segunda edição, permitiu a 18 emissoras públicas transmitirem 14 documentários inéditos.

Lançamento do programa *Lá e Cá*, parceria TV Cultura e RTP (Portugal)

"Quinuera", 1º episódio de *DOCTV Latinoamérica*

Novo nome

ESCOLA 2.0

O programa *Almanaque Educação,* em sua terceira versão, passou a se chamar *Escola 2.0* e continuou investindo em sua missão de sensibilizar alunos, pais e professores, mostrando que o aprendizado pode ser divertido e desafiador ao mesmo tempo.

Glauko Dias (esq.), Isabela Guasco e Fabio Baldacci

Primeiro programa de *Escola 2.0* – "Adaptação"

Produções raras e inéditas

Com apresentação e curadoria internacional do crítico Amir Labaki, o programa *Cultura Documentários* é um apanhado abrangente de produções raras e inéditas, muitas delas premiadas com o Emmy e o Oscar.

"A Experiência da Islândia", em *Cultura Documentários*

Amir Labaki

TV 60 anos sobre a criação da televisão no Brasil

A TV e o planeta

Ainda em 2010, estrearam outros dois documentários na grade da Cultura: *TV 60 anos* com direção de Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho) em coprodução com a TV Cultura e Pró-TV, uma série comemorativa da televisão brasileira, com entrevistas e depoimentos; e *Planeta Terra,* com curiosidades e mistérios do meio ambiente e das civilizações.

Daniel Boaventura e Amanda Acosta

Marisa Leite de Barros

DO YOU SPEAK ENGLISH?

Em 2010, retornou o *Inglês com Música,* programa que facilita o ensino do idioma, com Marisa Leite de Barros e Amanda Acosta. A cada edição, uma música é analisada junto com estudantes das Escolas Técnicas e das Faculdades de Tecnologia de São Paulo.

Palco de *Inglês com Música*

Abertura e programa *Inglês com Música*

Multiplataforma

Em 28 de abril de 2011 (Dia da Educação), a TV Cultura colocou no ar — junto com a repaginação visual da nova safra de atrações — o portal Cmais (ou Cultura Mais), agora como uma multiplataforma audiovisual e informativa da Fundação Padre Anchieta.

O passado no presente

A atração *Cultura Retrô*, como o próprio nome indica, buscava referências em outras épocas que destacassem momentos importantes da vida atual. Com apresentação de Marina Person, o programa faz um passeio pelos arquivos da TV Cultura, cujo acervo de imagens é o maior do país, para pinçar eventos significativos e cenas cotidianas do passado.

Primeiro programa *Cultura Retrô*

Marina Person

AMANDA ACOSTA (ESQ.) COM MARISA LEITE DE BARROS EM *INGLÊS COM MÚSICA*.

Da esq. para dir.: Jonathan Faria, Helena Ritto, Cristiano Gouveia, Joyce Roma e José Eduardo Rennó

Quintal da Cultura, com trechos e aberturas, em edição feita especialmente para apresentação na Mostra Prix Jeunesse, em 2012, legendada em inglês.

Elenco de *Quintal da Cultura*

A ordem é brincar

Para a criançada, entrava no ar *Quintal da Cultura,* exibido até hoje. Inicialmente era constituído de pequenos esquetes de aproximadamente quatro minutos, em que seus personagens estimulavam as crianças a desenhar, pintar, correr e brincar. O programa iniciou com a participação de José Eduardo Rennó (Ludovico), Helena Ritto (Doroteia), Joyce Roma (Filomena), Cristiano Gouveia (Teobaldo) e Jonathan Faria (Osório), também manipulador dos bonecos Quelônio e Minhoquias.

Novos jornalísticos

Dois novos programas da área de jornalismo entraram no ar quase ao mesmo tempo. Um deles, o *Cultura 360*, abre espaço para produções audiovisuais universitárias, tais como documentários, peças publicitárias, obras de ficção e matérias jornalísticas. Por sua vez, *Matéria de Capa* proporciona ao telespectador conhecer, entender e se aprofundar nos temas mais importantes do Brasil e do mundo.

Programa *Cultura 360*

Programa *Matéria de Capa*, tema: "Desafios Urbanos"

Força no idioma

A língua portuguesa continuou em destaque na grade da TV Cultura no ano de 2011, com novos quadros, cenários, personagens e, o mais importante, uma abordagem linguística. *Nossa Língua* era destinado a estudantes de todos os níveis, professores e curiosos, e contava com a consultoria do professor Eduardo Calbucci, doutor em Linguística pela USP. No comando, uma dupla de atores, Tininha Mello e Felipe Reis.

Nossa Língua sobre "Guias Turísticos"

Aldo Quiroga no *Matéria de Capa*

MÚSICA COM OUSADIA

Programa *Cultura Livre*

Cultura Livre inaugurou na emissora uma forma ousada e moderna de mostrar o que acontece na música popular brasileira atual, entrevistando intérpretes, compositores e instrumentistas, dando espaço para suas canjas. Foi o primeiro programa a usar celular e iPod para as gravações, além de um tablet para integrar a coleção dos portais tecnológicos. O resultado, em termos de estética visual, lembra a fotografia dos filmes Super-8. É uma adaptação do programa da Rádio Cultura Brasil, também apresentado por Roberta Martinelli.

Acorda Amor no *Cultura Livre*

Estúdio do programa

Roberta Martinelli

Preciosidades

Em *Reis da Rua,* a TV Cultura, em coprodução com a Mosquito Project, mostra líderes, guerreiros e artistas em sua caminhada para a fama. No programa, pequenos documentários sobre grandes talentos perdidos em suas comunidades são apresentados, com suas histórias de vida, seu trabalho e suas relações com o meio em que vivem.

Chimarruts no *Pé na Rua*

Programa 18 de *Reis da Rua*, sobre sonhos dos jovens da periferia

Deu Paula na TV

Paula Vilhena

Mais para a garotada

Deu Paula na TV, com Paula Vilhena apresentando crônicas da cidade, depois de lançado na televisão, ganhou edição ao vivo na internet. *Pé na Rua,* por sua vez, que visa o universo jovem, volta à TV Cultura reformulado, com matérias inéditas ligadas ao universo cultural e ao comportamento. A atração é apresentada por Gabriela França, João Victor d'Alves e Bruna Thedy.

Programa 55 de *Deu Paula na TV*

Primeira edição de *Pé na Rua*

#CURIOSIDADES

COMO ELE CRESCEU!

João Victor é um velho conhecido da tela da TV Cultura. Além de garoto-propaganda das Casas Pernambucanas, em 1990 era uma das crianças que abriam e fechavam *Rá--Tim-Bum*, fazendo parte da família fictícia que assistia à atração. O telespectador se acostumou a ver João Victor no sofá, tanto para abrir o quadro "Senta Que Lá Vem História", quanto na abertura e no encerramento do programa, quando ele se levantava para ligar e desligar a televisão, já que ele não usava controle remoto!

João Victor D'Alves

João Victor no quadro Senta Que Lá Vem História

Novo seriado

Em 2012, estreou na TV Cultura a primeira temporada de *Doctor Who,* seriado que acompanha o cotidiano de um homem misterioso, capaz de viajar no tempo e no espaço, a bordo de uma nave interestelar. A emissora importou seis temporadas do programa, originalmente produzido pela BBC e inédito na TV aberta.

Matt Smith, em *Doctor Who*

ESPORTE PARA CRIANÇAS

Versão infantil do programa esportivo *Cartão Verde*, o *Cartãozinho Verde* deu voz a meninos e meninas entendidos do mundo da bola. A apresentação feita por quatro garotos, cada qual torcedor de um time, inicia com Paula Vilhena no meio de campo entre a garotada. Mais tarde, Cristina Mutarelli ocupa essa posição.

Programa *Cartãozinho Verde*

Da esq. para dir.: Matheus Ribeiro, Pedro Crema, Paula Vilhena, João Braga e Eric Lanfredi

Pequenos comentaristas de *Cartãozinho Verde*

Júlio na cidade

O *Cocoricó* passou por modificações. Primeiro, Júlio deixa a fazenda e vai para a casa do primo, na cidade. Depois, em 2012, ganhou novo programa: *TV Cocoricó*, um *talk show* com convidados na fazenda, ao vivo, didático e musical.

Na mesma época começou o desenho animado *Peixonauta*, produzido pela TV Pinguim.

Programa *TV Cocoricó*

Da esq. para dir.: Caco, Pedro (Giovanni Gallo), Bianca (Heslaine Vieira) e Júlio

Júlio e Zazá na cidade

João e Júlio no *Cocoricó na Cidade*

A volta do diretor

Já para o público infantojuvenil, a atração era *Pedro & Bianca*, dirigida por Cao Hamburger. Na série, os simpáticos protagonistas, famosos no bairro onde moram, são gêmeos adolescentes que desenvolveram um sexto sentido entre si. A característica marcante desses irmãos é o fato de que Pedro é branco (Giovanni Gallo) e Bianca é negra (Heslaine Vieira).

Giovanni Gallo e Heslaine Vieira

Bastidores da gravação de *Pedro & Bianca*

Episódio de estreia de *Pedro & Bianca*

Novo telejornal

Programa de reportagens e entrevistas exclusivas exibido nas noites de domingo, *TV Folha* traz à pauta matérias do jornal "Folha de S. Paulo", com comentários de seus próprios colunistas, sem nenhuma interferência da Fundação Padre Anchieta.

Programa *TV Folha*, edição nº 48

Seriado de sucesso

Mad Men é um seriado dramático e instigante ambientado na Nova York de 1960 e assinado pelo premiado roteirista norte-americano Matthew Weiner. Mostra a vida de executivos, homens e mulheres, implacáveis e competitivos, que fazem sucesso na arte de vender o que quer que seja. Ao estrear na TV Cultura, a atração permitiu aos telespectadores conhecer o belo visual, o figurino impecável e as atuações que lhe renderam alguns Emmys e Globos de Ouro.

#CURIOSIDADES

"ANTENADA"

Agora, falar de antenas só se forem as de wi-fi! A TV Cultura, nos anos 2010, buscou ficar cada vez mais próxima das novas tendências, observando também o que era feito nas redes sociais. Por isso, um dos setores mais incentivados foi o Cultura Digital. Uma aposta alta em sua *fanpage* que deu certo foi a criação de paródias e "memes". Foram refeitas edições especiais de imagens de arquivo do *Castelo Rá-Tim-Bum*, por exemplo, parodiando "Harry Potter", com uso de música e áudio originais do filme.

Nova fase

Teve a volta também de *Quem Sabe, Sabe!*, um jogo em que quatro convidados, representados por avatares coloridos, respondem a perguntas. Do cenário fazem parte uma roleta digital e um tabuleiro interativo. O programa foi desenhado para despertar o interesse do público, que participa da atração torcendo por seu favorito. Apresentado por João Victor D'Alves e Gabriela França.

João Victor D'Alves e Gabriela França

Estúdio de *QSS!*

Disputa entre escolas no *QSS (Quem Sabe, Sabe!)* EE Dr. Reinaldo Ribeiro da Silva x EE Profa. Jeni Davi Bach, com Cunha Júnior e Alessandra Zamari

Clássico na TV

O ano de 2013 marcou a estreia de um dos grandes clássicos da televisão brasileira, o *Sítio do Picapau Amarelo*, em sua segunda versão produzida pela Rede Globo. Adaptada da obra de Monteiro Lobato, um dos maiores escritores do país, a série, apresentada em capítulos diários, revive toda a fantasia criada pelo autor e traz um elenco estrelado: Nicette Bruno como Dona Benta, Isabelle Drumond, a Emília, e Dhu Moraes, a Tia Anastácia. O intercâmbio entre as duas emissoras permitiu que produções como *Cocoricó* fossem exibidas na TV Globo Internacional.

#CURIOSIDADES

A VOLTA DO CLÁSSICO

Meu Pedacinho de Chão, uma das primeiras novelas educativas do país, coproduzida pela TV Cultura e Rede Globo em 1971, ganhou uma nova versão na emissora carioca. A trama de Benedito Ruy Barbosa foi dirigida pelo conceituado Luiz Fernando Carvalho. A novela teve uma duração curta, de abril a maio de 2014, cedendo o horário para a exibição dos jogos da Copa do Mundo, realizada em nosso país.

Há relativamente entre as duas versões da novela, poucas semelhanças, mas algo se manteve intacto: a amizade das crianças Pituca, Serelepe e Tuim!

Notícias quentes

Mais Cultura produzia, debatia e investigava as notícias mais quentes e curiosas do universo cultural, envolvendo peças e filmes em cartaz, exposições, música e gastronomia. Apresentada por Barbara Thomaz, a atração tem um diferencial: material da França graças à parceria da TV Cultura com a agência France-Presse.

Bárbara Thomaz

Programa *Mais Cultura*

Quadro *Porão da Gabi*

Jornalismo em alta

Três novos telejornais estrearam na TV Cultura em 2013: o *Jornal da Cultura 1ª Edição,* das 12 às 13 horas, com destaque para as notícias do estado de São Paulo; o *Jornal da Cultura*, apresentado por Willian Corrêa, em cenário reformulado; e o *JC Debate*, no ar às 13h30, com convidados discutindo assuntos da pauta do dia.

Jornal da Cultura 1ª Edição, de 21 de janeiro de 2014

Jornal da Cultura, em edição de 2011

Primeiro programa *JC Debate* (30 de setembro de 2013)

Gabriela Mayer e Aldo Quiroga no *JC 1ª Edição*

Willian Corrêa no *Jornal da Cultura*

Andresa Boni no *JC Debate*

Joyce Ribeiro na bancada do *Jornal da Cultura*

"Causo" propriamente dito

Conhecido por ser um exímio contador de "causos", além de ator, cantor e apresentador do *Sr. Brasil*, Rolando Boldrin ganhou novo programa: O *Causo do Dia,* que tornava mais leve o dia do telespectador todas as manhãs.

Programa *O Causo do Dia*, com Rolando Boldrin

Rolando Boldrin

Refletindo o mundo

Encontros, perdas, reencontros. A vida cotidiana e o comportamento do século XX são o tema de *Invenção do Contemporâneo*, que estreou em 2006 e, nessa edição, era exibido nas madrugadas de quinta-feira. O programa incentiva a reflexão sobre grandes questões do mundo atual, a partir de assuntos sugeridos por psicólogos e psicanalistas, como Paulo Gaudêncio, Flávio Gikovate e Jorge Forbes, além de sociólogos, filósofos e historiadores.

Primeiro programa de *Invenção do Contemporâneo*

Luiz Felipe Pondé

Séries de sucesso

O ano de 2014 começou com a série de animação *Inami*, que mostra a vida de um menino indígena de 11 anos, da Tribo Bellacaibos, na floresta amazônica, apressado para crescer. Lá, tudo é mágico. Não tem celular, computador, ou qualquer tecnologia, somente as maravilhas da natureza.

Outra série, *Incluir Brincando*, busca a conscientização sobre o direito de brincar, de forma segura e inclusiva.

No mundo dos monstros

Também voltada à criançada, a série *Que Monstro te Mordeu?* fez o maior sucesso, tendo como protagonista Lali (Daphne Bozaski), uma menina com traços de monstro que ganhou vida no Monstruoso Mundo dos Monstros. A série foi idealizada por Cao Hamburger e Teodoro Poppovic, numa coprodução da TV Cultura com a Caos Produções e a Primo Filmes.

Programa *Que Monstro te Mordeu?*

Contação de histórias

Caderninho Verde e Suas Histórias mostra a história de Gigi, uma garotinha de 8 anos de idade, com deficiência auditiva, que mora em uma comunidade distante com seus pais, a irmã e a avó — que faz bonecas de pano que a pequena adora. Gigi conta como foi conhecer a brinquedoteca de sua cidade, onde aprende a reciclar vários materiais para fazer brinquedos. Programa apresentado por Sérgio Serrano e Cris Miguel, numa coprodução entre a TV Cultura e a Secretaria do Meio Ambiente.

Programa *Caderninho Verde*

Padre José de Anchieta

Cobertura especial

O jesuíta José de Anchieta foi canonizado pelo papa Francisco em abril de 2014. Em homenagem, a TV Cultura fez a cobertura dos principais eventos sobre o novo santo, que dá nome à Fundação Padre Anchieta. Vale lembrar também a tradição da TV Cultura em exibir sempre a Missa de Domingo direto do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP).

Canonização do Padre Anchieta, transmitida pela TV Cultura

Lançamento e premiação

Ainda em 2014, a TV Cultura e o Sesame Workshop lançaram o projeto *Incluir Brincando*. Já a série infantil *Pedro & Bianca* venceu o prêmio de Melhor Série do International Emmy Kids Awards.

Prêmio Emmy

Cláudia Mello (esq.) e Ana Maria Cerqueira Leite (dir.) entrevistam Joana Fomm (centro)

Antônio Fagundes

Laura Cardoso

VICE-LIDERANÇA MUNDIAL

A segunda emissora de maior qualidade no mundo, segundo BBC

O ano de 2015 começou com uma ótima notícia para a Fundação Padre Anchieta. No dia 30 de janeiro, o instituto de pesquisa britânico *Populus* divulgou que a TV Cultura foi considerada o segundo canal de melhor qualidade do mundo, atrás apenas da BBC One, título que felizmente vem se repetindo. É a primeira emissora brasileira na categoria.

Grandes personalidades

No mesmo ano, surgiu *Persona em Foco*, idealizado por Analy Alvarez e Atilio Bari, que também apresenta a atração. Grandes personalidades de nossa dramaturgia, de teatro, cinema e televisão, têm suas histórias contadas no programa, com apoio sempre de dois especialistas, além do próprio Bari. Nomes como Fernanda Montenegro, Beatriz Segall, Tony Ramos, Cláudia Raia, Aguinaldo Silva, Laura Cardoso, Vida Alves, Lima Duarte, Eva Wilma, Maria Adelaide Amaral, Lucélia Santos, Etty Fraser, Aracy Balabanian, Ruth de Souza, Zezé Motta, Flávio Migliaccio, Louise Cardoso, Ana Rosa, Herson Capri e Júlia Lemmertz são alguns dos que passaram pelo programa.

Programa *Persona em Foco*

#CURIOSIDADES

FILHO DO "PERSONA"

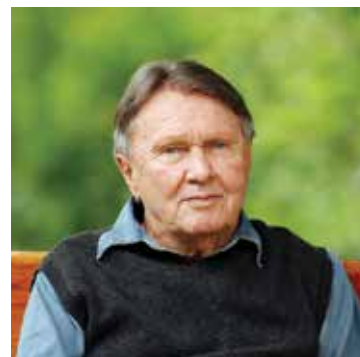
A TV Cultura passou a exibir em seus intervalos, a partir de 2018, uma série de campanhas divulgando e incentivando o público a assistir peças teatrais. Muito se deve à ligação dos idealizadores do *Persona em Foco* com a classe teatral. Entre as semelhanças, a narração da agenda cultural é feita pelo próprio Atilio Bari, que assina com o slogan "Teatro também é Cultura".

Descobrindo São Paulo

Rodas sobre Rotas é uma série divertida que traz informações importantes e interessantes de boas práticas ambientais, além de mostrar um pouco da história e da cultura do estado de São Paulo numa linguagem jovem e dinâmica. A série foi realizada em coprodução com a Secretaria do Meio Ambiente, na gestão do então secretário Bruno Covas, que veio a ser prefeito de São Paulo.

Grandes perdas

O ano de 2015 foi difícil para a TV Cultura, devido a duas importantes perdas: a cantora Inezita Barroso, aos 90 anos, apresentadora do *Viola, Minha Viola*, e o dramaturgo, ator e apresentador de *Provocações*, Antônio Abujamra, aos 82 anos. Em 2016, aos 88 anos, faleceu Fernando Faro, criador de diversos programas, entre eles *Ensaio*. À emissora, resta um sentimento de vazio, mas ao mesmo tempo o conforto de um precioso legado deixado por personalidades tão ilustres como estas.

Antônio Abujamra

Fernando Faro

Inezita Barroso

Na preferência do público

Premiada série britânica de animação feita em massa de modelar, *Shaun, o Carneiro* utiliza a técnica de *stop motion*, e se tornou sucesso em audiência na TV Cultura a partir de 2015.

Pouco tempo depois, outro grande sucesso chegou à emissora: o desenho *Peppa Pig*, contando as aventuras da porquinha que vive com seus pais e seu irmãozinho mais novo, George. Também participam das histórias seus avós e seus amigos.

George e Mamãe Pig

Música no ar

Com o mesmo espírito do programa homônimo da TV Tupi exibido na década de 1950, *Concertos Matinais* leva ao grande público as peças mais populares do repertório clássico.

Programa
Concertos Matinais

Maestro Júlio Medaglia

Tudo em ordem

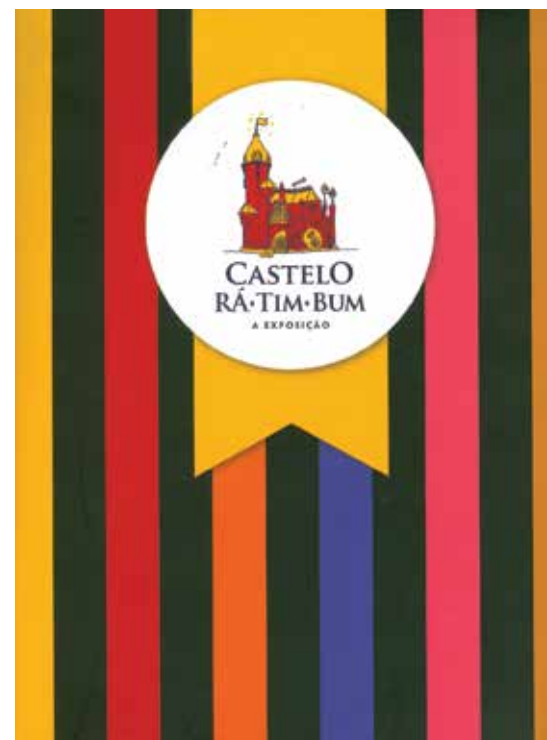
Tendo como temas as diversas questões do Direito Civil presentes no cotidiano de cada um, estreou *Ordem do Dia*, revista eletrônica semanal, com Amanda Valeri, que orienta muitas práticas comerciais, desde a devolução de um produto comprado com defeito ou data de validade vencida, até a garantia de uma vaga na creche, entre outros assuntos.

Amanda Valeri

Episódio "Século do Direito", de *Ordem do Dia*

Tudo sobre museus

O documentário *Conhecendo Museus* apresenta, em detalhes, os principais museus do Brasil com a intenção de divulgar bens e valores culturais da humanidade.

Programa
Conhecendo Museus

Cultura no Museu... ou Museu na Cultura?

Em parceria com o MIS – Museu da Imagem e do Som, a Fundação Padre Anchieta realizou "Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição", no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, produzida pela Caselúdico. E a TV Cultura participou da 13ª Semana Nacional de Museus — sendo esta a quinta vez —, cujo tema foi "Cultura também é museu", com apoio do Centro de Memória Audiovisual da Fundação Padre Anchieta, integrante do Centro de Documentação da entidade.

Matéria sobre "Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição"

#CURIOSIDADES

EM TAMANHO REAL

No período em que *"Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição"* esteve no Memorial da América Latina, um dos pavilhões do complexo criado por Oscar Niemeyer teve uma grande "cobertura" cenográfica, transformando-se no Castelo em tamanho real, incluindo a torre! Em algumas noites, projeções mapeadas de imagem (*video mapping*) foram feitas sobre a réplica do castelo, proporcionando uma ilusão de ótica que ajudava a ilustrar as histórias contadas. Isso despertava o interesse do público que passava pela Avenida Auro Soares de Moura Andrade, que cruza os dois lados do Memorial da América Latina. O projeto foi criado pela Caselúdico e pelo Acervo 21, também responsáveis pela exposição em homenagem aos 50 anos da TV Cultura.

Amanda Valeri

Camarote.21

Programa *Camarote.21*

Em forma de documentário, no ar desde 2016, *Camarote.21,* programa de cultura da Deutsche Welle Brasil, mostra toda a diversidade criativa da Europa, em parceria com a Rede Minas. Na apresentação, já estiveram Helena Coelho e Francis França. A cada semana, um mergulho na produção cultural europeia — de clássicos da arte a tendências contemporâneas. Os repórteres da Cultura percorrem o velho continente em busca de música, cinema, pintura, literatura, artes plásticas e arquitetura.

Seis décadas de premiação

Com a produção e exibição do documentário inédito *APCA – 60 Anos de Arte,* a TV Cultura homenageou uma das mais antigas e respeitadas entidades de críticos do Brasil, a Associação Paulista de Críticos de Arte. Criada em 1956 e, durante muito tempo, premiando apenas espetáculos teatrais, em 1971 a Associação Paulista de Críticos Teatrais – APCT transformou-se em APCA, passando a premiar diferentes categorias artísticas, entre elas televisão, cinema, música popular e erudita, artes plásticas, dança, arquitetura e, mais recentemente, moda. A TV Cultura apoiou também a festa dos 60 anos da APCA, realizada no Teatro Paulo Autran, no Sesc Pinheiros.

Programa especial *APCA 60 Anos*

Pioneiros da APCA e artistas são homenageados no palco do Teatro Paulo Autran

Expansão que não para

No início de agosto de 2015, a Rede Cultura chegou a Fernando de Noronha graças à assinatura de parceria entre a emissora e a TV Golfinho, localizada na ilha pernambucana — a única afiliada fora da principal região territorial brasileira, localizada em uma ilha em pleno Oceano Atlântico.

TV Cultura firma parceria com a TV Golfinho de Fernando de Noronha

Tíbio e Perônio na Rio 2016, parceria General Eletric e TV Cultura.

Presença na Rio 2016

Com documentário especial sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a Cultura mostrou os cientistas Tíbio e Perônio — personagens do *Castelo Rá-Tim--Bum*, interpretados por Flávio de Souza e Henrique Stroeter, pesquisadores honorários da General Eletric (GE) — durante os Jogos Rio 2016, ocupando os laboratórios do Centro de Pesquisas da empresa, no Rio de Janeiro. Na websérie, os cientistas, além de explicarem a importância de cada uma das soluções desenvolvidas para a Cidade Maravilhosa, também receberam convidados especiais, como os atletas da canoagem brasileira, Isaquias Queiroz e Fernando Rufino, o Cowboy.

Flávio de Souza (esq.) e Henrique Stroeter (Tíbio e Perônio)

Programa *Cultura Memória*

Cultura Memória

Ainda em 2016, foi ao ar o documentário *Cultura Memória*, homenagem a Gilberto Freyre, focando na popularidade de sua obra e vida sob os ângulos da sociologia, antropologia e escrita literária, que marcam sua trajetória.

Oscar Niemeyer em especial do *Cultura Memória*

Muita telenovela

Esse ano marcou também as seis décadas e meia da telenovela brasileira, o que levou a TV Cultura a produzir uma série sobre o tema: *Novela: 65 Anos de Emoções*, com apresentação de Atilio Bari, direção de Hermes Frederico e apoio da Pró-TV. Originária dos folhetins, das radionovelas e dos teleteatros, a telenovela rapidamente encontrou o seu próprio caminho em termos de dramaturgia, produção, temáticas e linguagem, firmando-se como um gênero televisivo de forte apelo popular e grande alcance em todas as camadas da população.

Walter Forster (esq.) e Vida Alves em *Sua Vida Me Pertence*, a primeira novela do país

Primeiro programa de *Novela: 65 Anos de Emoções*

De mãe para mãe

Para ajudar a decifrar o comportamento infantil — tarefa nada fácil para os pais — a TV Cultura lançou *Momento Papo de Mãe*. Apresentado por Mariana Kotscho e Roberta Manreza, o programa diário traz sempre uma discussão relevante sobre a vida em família, envolvendo temas que vão desde a saúde e educação até o direito trabalhista das mulheres no Brasil. Voltado aos pais de todas as idades, avós e cuidadores, a cada edição as apresentadoras recebem no estúdio mães e pais convidados, além de especialistas e crianças. Há ainda reportagens externas, entrevistas de populares nas ruas e quadros especiais.

Programa *Momento Papo de Mãe*

Mariana Kotscho (esq.) e Roberta Manreza

Da esq. para dir.: Camila Mercatelli, Mariana Kotscho, Xan Ravelli e Roberta Manreza

Entrevista no trânsito

O que um apresentador do *Jornal da Cultura* faz no trânsito? Pois é, entrevistas. No *Giro com Willian Corrêa,* o telespectador assiste a papos descontraídos do jornalista e seus convidados — de vários segmentos de atuação —, que acontecem dentro de um carro circulando pelas vias da cidade de São Paulo. O primeiro vídeo é com o filósofo Luiz Felipe Pondé, que fala sobre a origem de seu nome, a atual situação política e financeira do Brasil, entre outros assuntos.

Willian Corrêa

Programa *Giro com Willian Corrêa*

Groover e Elmo

Come Come, Céu e Groover

Programa *Sésamo*

Elmo no comando

Em março de 2017, após quase dez anos desde a sua última temporada no Brasil, acontecia a estreia do programa *Sésamo,* um novo momento da marca que deixou de se chamar *Vila Sésamo* para se adaptar a uma nova geração. O protagonista da série passou a ser o Elmo, manipulado por Kelly Guidotti. São 52 episódios com participações especiais, de Palmirinha a MV Bill.

Menino, Elmo, MV Bill, Groover e Bel

TERRADOIS

A TV Cultura estreou em 2017 a série *TerraDois*, com a atriz Maria Fernanda Cândido e o psicanalista Jorge Forbes. A produção inédita une arte e teoria em uma linguagem nunca vista na televisão, descortinando não apenas os bastidores do processo criativo do programa, como também a discussão de temas relacionados à pós-modernidade. A série tem direção de Mika Lins e Ricardo Elias. Na segunda temporada, Forbes divide a apresentação do programa com a atriz Bete Coelho.

Da esq. para dir.: Jorges Forbes (1º) e Maria Fernanda Cândido (5ª) comandam o ensaio da peça

Mika Lins, Jorge Forbes e Maria Fernanda Cândido

Programa *TerraDois*

#CURIOSIDADES

TAL PAI, TAL FILHO

No mesmo ano, estreou *Máximo & Confúcio*, um *spin-off* de "Papai Sabe Nada", exibida na TV Record a partir de 1962. Criada por Ricardo Côrte Real e Leonardo Cortez, a série de 13 episódios aborda o divertido e conturbado cotidiano de uma família de classe média em crise financeira.

Máximo e Confúcio são os personagens principais da antiga série, em que o ator Ricardo Côrte Real, com 9 anos na época, dividia a cena com seu pai, Renato Côrte Real, idealizador e autor da *sitcom*, da qual participaram Jô Soares, Adoniran Barbosa e Durval de Souza. Para a nova produção, foi feita uma adaptação livre com texto totalmente original, mas com menções à série dos anos 1960. Textos inéditos deixados por Renato Côrte Real serviram de inspiração e ganharam uma roupagem contemporânea para adequar a trama aos tempos atuais.

Ricardo Côrte Real e Leonardo Cortez

Programa *Máximo & Confúcio*

Em novo estúdio

Cheio de novidades, em novo estúdio e cenário com obras de Alex Flemming, Marcello Nitsche e Nicolas Vlavianos, entrou no ar o *Metrópolis*, logo após o *Jornal da Cultura*, apresentado por Adriana Couto e Cunha Jr. Exibido de terças às sextas-feiras, e aos domingos em edição prolongada, o programa traz artes visuais, teatro, cinema, shows, novas tendências musicais, gastronomia, arquitetura e dicas de especialistas, além de entrevistas exclusivas, making-of de séries de tevê e matérias especiais com o sotaque de cada região do Brasil, e também internacionais.

Programa *Metrópolis*

Adriana Couto e Cleyde Yáconis

Bastidores do *Metrópolis*

Cunha Júnior e Adriana Couto

Kid Vinil se apresenta no *Metrópolis*

Leandra Leal e Cunha Júnior

Estímulo aos estudantes

Com o propósito de estimular estudantes e professores a utilizarem a televisão como um método de comunicação e difusão de conhecimento, *Campus em Ação* oferece espaço para divulgar a produção em audiovisual realizada por alunos das universidades brasileiras.

Aline Jones e Miguel Coelho

Programa *Campus em Ação*

Por dentro do assunto

Debates sobre temas da atualidade é o foco de *Panorama*, que estreou na Cultura em 2016. Os avanços da medicina, novas tecnologias, os rumos da política, as mudanças no mercado de trabalho e os desafios da educação são abordados em conversa aberta, descontraída e bem informada, para ampliar horizontes. Apesar de ter o mesmo nome do antigo programa cultural da emissora, esta é, na verdade, uma nova versão do *JC Debate*.

Cenário de *Panorama*, apresentado por Andresa Boni (esq.)

Primeiro programa *Panorama*

“Aventulas inclíveis”

Inédita na TV aberta, a “Turma da Mônica”, de Mauricio de Sousa, ganhou vida em *Mônica Toy*, com nova linguagem, repleta de bom humor. Sem falas, a animação 2D tem cerca de 30 segundos e é exibida nos intervalos da programação. Ao mesmo tempo, o tradicional desenho *Turma da Mônica* também passou a ser exibido no canal.

Em rede nacional

Em parceria com a TV A Crítica, de Manaus, afiliada da Record TV, a TV Cultura exibiu com exclusividade para todo o país o 52º Festival Folclórico de Parintins no Amazonas, transmitindo cinco horas e meia por dia da festa em que as tradicionais encenações dos bois Caprichoso e Garantido fazem a alegria dos espectadores. Com apresentação de Ludmila Queiroz e Wilson Lima, da emissora amazonense, o evento teve links da arena e surpresas direto dos camarotes, com os repórteres Clayton Pascarelli e Naiandra Amorim. O *Metrópolis* e o *Jornal da Cultura* também estiveram presentes na Ilha Tupinambarana produzindo reportagens sobre o evento. Parte do calendário oficial de eventos em Parintins desde 1965, o festival tem grande relevância nacional, sendo objeto de atenção da mídia e atração turística.

Transmissão do Festival de Parintins pela TV Cultura

Para a história

Em parceria com a TV Cultura, o Memorial da América Latina estreou “Castelo Rá-Tim-Bum – A Exposição”. A mostra se estendeu até fevereiro de 2018. Foi a estreia também de “Castelo Rá-Tim-Bum – o Musical”, no Teatro Opus. O espetáculo é uma adaptação da série televisiva para os palcos.

Jornal para crianças

Em março de 2018, apresentado pela âncora *teen* Nathália Falcão, estreou o *Repórter Rá Teen Bum,* atração jornalística para crianças. O programa traz notícias e análises de temas atuais e relevantes até mesmo para os adultos, como a adaptação dos refugiados sírios, a falta de água e a situação do cenário político atual.

Fachada da exposição no Memorial da América Latina

Recorde de audiência

Em abril de 2018, Ricardo Lessa estreou no *Roda Viva* como âncora no programa, enquanto Joyce Ribeiro foi para a bancada do *Jornal da Cultura*.

Ricardo Lessa

Roda Viva, com Bibi Ferreira

Joyce Ribeiro

Edição atual do *Jornal da Cultura*, com Joyce Ribeiro, 7 de março de 2019.

Especial 30 anos

Para comemorar três décadas no ar, o programa *Metrópolis* ganhou um especial realizado no Auditório do Ibirapuera, em 2018, com a participação de grandes nomes da música popular brasileira.

Programa *Metrópolis 30 Anos*

Manuel da Costa Pinto, Adriana Couto, Cunha Júnior e Marina Person

Para crianças

Programas como *Eu sou Franky*, *Brasil Migrante* e *MiniDocs* foram lançados na grade da TV Cultura para o público infantil ao longo de 2018. A emissora também dá vez aos pequenos com *Galinha Pintadinha Mini*, nova série da galinha mais amada do Brasil e sua turma, voltada para bebês e crianças pequenas, com suas histórias divertidas, atividades educativas e conteúdo musical.

Territórios Culturais

Felipe Gaia e Tuti Müller

Com apresentação de Tuti Müller e Felipe Gaia, dirigida por Julio Piconi, a TV Cultura, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, estreou *Territórios Culturais.* Ao longo de 35 episódios, a série mostra diferentes espaços culturais da cidade e do estado paulista, como teatros, museus e patrimônios culturais, além das Fábricas de Cultura (espaços com acesso gratuito a diversas atividades artísticas, sob coordenação do governo estadual), descobrindo e revelando esses territórios que são apresentados ao telespectador de forma descontraída, bem-humorada e informativa.

Programa *Territórios Culturais*

Programa digital

Em 12 episódios, *Urbanite*, com o médico patologista Dr. Paulo Saldiva, mostra como a cidade interfere na saúde e na qualidade de vida de seus habitantes, apresentando alternativas para viver melhor nas selvas de pedra. O primeiro episódio ficou disponível dia 22 de novembro, no canal oficial da TV Cultura no YouTube, e no aplicativo da emissora, ambos do Cultura Digital.

Programa *Urbanite*

"Cultura também é Museu", matéria sobre a Semana Nacional de Museus

Uma década de programa

Fechando 2018, na Semana Nacional de Museus o tema "Cultura também é Museu" homenageou os 10 anos do programa *Manos e Minas*.

Da esq. para dir.: Lei Di Dai, Roberta Estrela Dalva e Erick Jay em *Manos e Minas*

SURPRESA!

A TV Cultura presenteia os seus telespectadores nestes 50 anos com muitas novidades! Conheça um pouco sobre os novos programas da emissora em 2019:

CULTURA, O MUSICAL

O primeiro *reality show* de musicais do país, *Cultura, o Musical* traz competições entre os novos talentos que pretendem ingressar na área. A cada programa eles se apresentam para um júri de nomes consagrados, especializados em musicais, interpretando canções inesquecíveis do gênero. A apresentação é de Jarbas Homem de Mello e a direção de José Roberto Walker.

TRAJETÓRIAS

Trata-se de uma série biográfica que pretende retratar personagens que, de alguma forma, estiveram envolvidos com a história da TV Cultura. Editada exclusivamente com o rico acervo da emissora, a atração utiliza ainda entrevistas inéditas que foram gravadas ao longo dos últimos anos.

OPINIÃO NACIONAL

Sucesso nos anos 1990, retorna à TV Cultura o jornalístico, com Ana Paula Couto e comentários de Joel Pinheiro da Fonseca.

ESCALA MUSICAL

Programa com curadoria de Patrícia Palumbo e apresentação de Renata Simões, o *Escala Musical* é uma série de 13 episódios compostos por entrevistas individuais, realizadas em um ponto da cidade de São Paulo que seja marcante para o convidado, e um encontro musical inédito, em estúdio. A atração conta com nomes como Fafá de Belém, Tetê Espíndola, a dupla Anavitória, Maria Alcina, Chico César, Odair José, Otto, Luiza Possi, Claudio Zoli, Lira, Karol Conká e Fernanda Abreu.

SALA DE CINEMA

Fruto de uma parceria com a Spcine, a faixa traz 36 longas-metragens nacionais. Parte deles é inédita tanto no cinema quanto na TV aberta. A apresentação está a cargo de Guta Ruiz.

CULTURA.50

Para celebrar seus 50 anos, a TV Cultura preparou cinco documentários sobre sua história. A cada semana, o público acompanha os principais acontecimentos de uma década, partindo de 1969 até chegar ao momento atual. Além do *Cultura.50*, os programas da emissora também terão edições especiais sobre o tema.

TÁ CERTO? 3ª TEMPORADA

Nesta nova fase, o programa conta com novo diretor, cenário (com telões de LED, identidade visual *mobile* – *emojis*, entre outras novidades) e nova trilha sonora. O formato e os personagens permanecem os mesmos, e os bonecos seguem na companhia do apresentador Warley Santana. Entre os autores das perguntas que movimentam o *game show* estão nomes como Marcelo Tas, Mario Sergio Cortella e Leandro Karnal.

VITRINE BRASIL

Programa semanal feito em parceria com as afiliadas da Rede Cultura. Sob o comando de André Vasco e Cassiana Strasburg, a atração percorre o país com reportagens especiais. A ideia é mostrar os cenários que encantam os turistas, a gastronomia, as curiosidades escondidas nos rincões do Brasil, polos de tecnologia, de educação, de religiosidade, de arte e cultura.

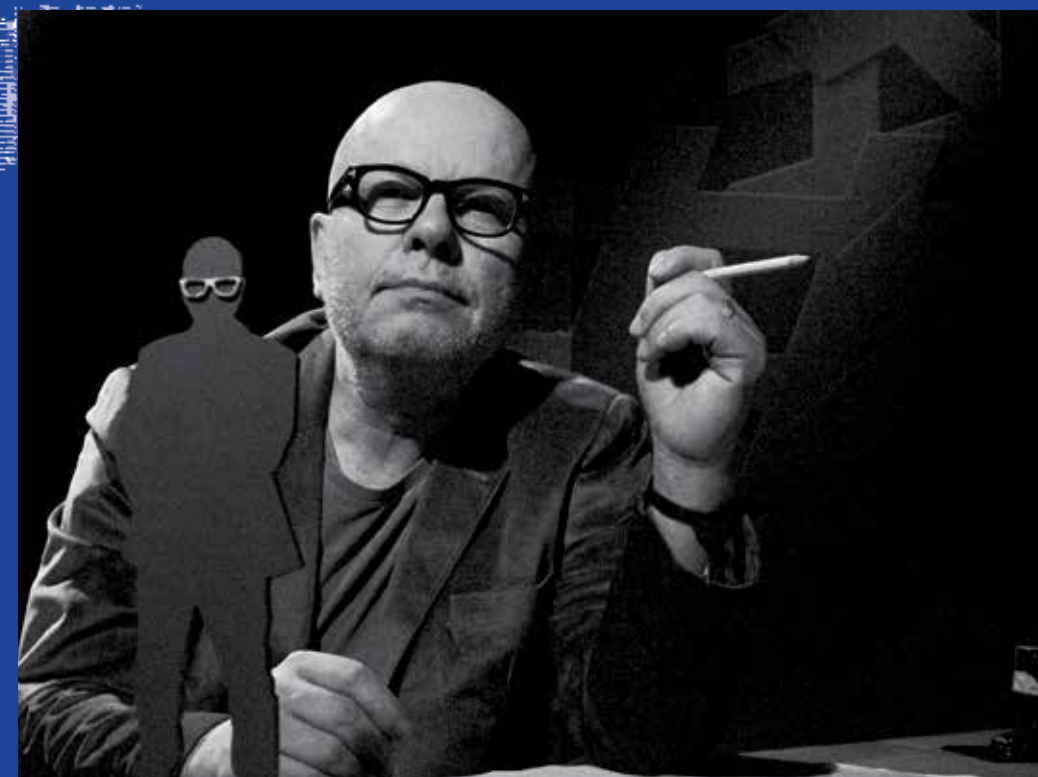
AGROCULTURA

Mais uma parceria com as afiliadas! Semanalmente, o repórter Bruno Faustino é encarregado de mostrar o agronegócio brasileiro. Ele percorre o país atrás de histórias que revelam como o Brasil se tornou um dos maiores produtores de grãos e carne do mundo, contando, por exemplo, sobre o uso de técnicas modernas de plantio, as tecnologias de ponta e os profissionais preparados. Apresentado por Amanda Valeri, a atração também tem um quadro de opinião com o agrônomo Xico Graziano, sobre curiosidades do campo e números de safras e de cotações.

#PROVOCAÇÕES

Programa de entrevistas semanal apresentado por Marcelo Tas, um dos maiores nomes da comunicação brasileira, de volta à TV Cultura. Uma repaginação do antigo *Provocações*, de Antônio Abujamra, em que quadros incorporam as ferramentas digitais — a mudança já começa no nome, que agora recebe uma *hashtag*. O objetivo é fazer o entrevistado responder perguntas que não costumam ser feitas por outros veículos, tirando-o da zona do óbvio. Com este relançamento, a emissora resgata uma das suas marcas mais fortes, que foram as atuações memoráveis de Antônio Abujamra, um dos artistas mais expressivos da época. Um programa digno dos 50 anos da TV Cultura.

Escala Musical

Vitrine Brasil

#Provocações

Opinião Nacional

Cultura, o Musical

2019: 50 ANOS DEPOIS

Em 2019, ano em que a TV Cultura comemora meio século de existência, a emissora apresenta uma grade diversificada que atende a todas as faixas de público, inclusive o da internet, com o Cultura Digital. A sua programação até hoje é assim: para lá de especial, feita pensando em você. Navegue no site e saiba mais sobre cada programa.

www.tvcultura.com.br

Vinhetas "TV Cultura 50 Anos"

PRESENTE DE 50 ANOS: ESTAR CADA VEZ MAIS PRESENTE NO DIA A DIA DO TELESPECTADOR

Ok, a gente admite: a TV Cultura sempre foi low profile. Falamos pouco de nós e muito de arte, notícias, entretenimento, tendências e cultura, claro. Sempre achamos que viver o futuro dia a dia é mais importante do que falar de nós mesmos.

Por isso, talvez pouca gente saiba que, em 2014, fomos escolhidos, entre 66 emissoras de 14 países, como a **segunda melhor qualidade de programação do mundo,** em uma pesquisa encomendada pela BBC. Isso quer dizer também que **temos a melhor qualidade de programação do Brasil.**

Pensando nisso agora, 50 anos depois que começamos e com uma **pesquisa Datafolha** embaixo do braço, pedimos licença a você para falar um pouquinho da gente.

Chegamos a 2019 com superávit em tudo. Do faturamento ao conhecimento - **100% das pessoas sabem quem é a TV Cultura** -; do investimento em tecnologia e engenharia a uma **qualidade de imagem** à frente do nosso tempo; do número de emissoras ao alcance: hoje chegamos a **150 milhões de pessoas na TV aberta**.

A pesquisa mostrou que **a TV Cultura é considerada a mais ética**, confiável e educativa, e **a que tem mais credibilidade**. Mérito da nossa programação. Do **jornalismo isento**, livre de clichês e de sensacionalismo.

Dos **programas infantis que educam** e alegram. Do **entretenimento que faz bem**. Da arte que abre a mente e estimula o pensamento crítico.

Do **respeito à inteligência.**

E o que mais nos orgulha é que **não é a gente que está falando isso. É o público**, a quem fazemos questão de agradecer e reconhecer: gente batalhadora, formadora de opinião, que valoriza a família e a honestidade da informação. Que diz que a Cultura **ajuda na formação crítica do cidadão**. Que nos considera **o melhor canal da TV aberta**. Que fala que somos importantes para a sociedade e cita nossa marca como a **mais admirada e com menor índice de rejeição entre TODAS as emissoras.** Em outras palavras, **estamos em 1º lugar**.

Valeu a pena esperar 50 anos e uma pesquisa Datafolha pra falar de tudo isso. Até porque, para quem vive no futuro, **50 anos é só o começo**. As comemorações começam agora, com **800 horas de programação nova**.

FORMAÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO: NOSSA **MISSÃO** HÁ 50 ANOS.

Questionar é preciso. Com as fake news por aí, é obrigatório separar o joio do trigo. A **TV Cultura faz isso desde 1969**. Com **jornalismo analítico, isento**, livre de clichês e sensacionalismo. **Formamos gente que pensa**, que critica com fundamento. Só assim pra mudar o futuro. O público concorda: em pesquisa do DataFolha, **82% das pessoas dizem que a Cultura ajuda na formação do cidadão.** É um presente de 50 anos que **a gente retribui com muita programação nova**. E a promessa de continuar assim pelos próximos 50.

TV PÚBLICA PRA GENTE GRANDE E GENTE PEQUENA.

A **responsabilidade pelo que vai ao ar** é a maior preocupação da TV Cultura. E não é de hoje. Há 50 anos estamos atentos ao futuro das gerações. Nossos **programas infantis divertem e ensinam.**
Nosso entretenimento traz **conteúdos que agregam.** Nossa arte estimula.
E o feedback do público faz valer cada dia desses 50 anos: A Cultura é a TV considerada **mais ética, confiável e educativa,** e a que tem **menor índice de rejeição entre todas as emissoras,** públicas ou não, segundo pesquisa **Datafolha**.
Isso, sim, é presente de 50 anos. Muito obrigado.

Fonte: Pesquisa Datafolha abril/2019

OUSADIA PARA FAZER UMA TV PÚBLICA COM MUITA **CORAGEM**

Verdade sem sensacionalismo, educação com alegria, **diversão com responsabilidade**. Para nós, da Cultura, **é assim que se faz a TV do amanhã**. E para isso, é preciso coragem. A gente pensa assim há 50 anos. Desde o início, lá em 1969, **acreditamos que o futuro é agora**. E a pesquisa **Datafolha** mostra que **o público concorda** com isso: temos **3,3 milhões de telespectadores habituais na Grande SP** e o **maior índice de aprovação** entre todas as emissoras.
Em outras palavras, **estamos em 1º lugar.**

VOX
POPULI
CINE CULT
CONFISSÕES
de adolescente
ALÔ ALÔ

AQUI TEM CULTURA

TV Cultura
www.tvcultura.com.br

MultiCultura Educação
www.multicultura.com.br/

Univesp TV
www.univesptv.com.br

TV Rá Tim Bum!
www.tvratimbum.com.br

Rádio Cultura FM
www.culturafm.com.br

Rádio Cultura Brasil
www.culturabrasil.com.br

Cultura no Brasil

Atualmente, nas 5 regiões do Brasil, 150 milhões de pessoas têm acesso ao sinal da TV Cultura em canal aberto. Por meio de parcerias firmadas com **135 afiliadas**, contando com redes regionais e retransmissoras, a emissora está presente em 26 estados e no Distrito Federal, alcançando mais de 2.220 municípios. Com essa cooperação, além de expandir sua programação nacional, a TV Cultura tem a oportunidade de dialogar com as mais diversas realidades e culturas brasileiras, valorizando em seus programas notícias regionais e conteúdos produzidos pelas emissoras parceiras.

A partir de 2012, o processo de integração nacional da Cultura se deu com a criação de uma Direção de Rede, coordenada por Fábio Chateaubriand Borba. Numa primeira fase veio a busca pela expansão da Rede Cultura, passando para a segunda etapa em 2016, quando ela não só foi chancelada pela Anatel como "rede nacional" como passou a colocar cada vez mais o Brasil na tela da emissora, num apoio mútuo em produções, como nos atuais *Vitrine Brasil* e *Agrocultura*, e em noticiários como o *Jornal da Cultura*.

Sem a parceria de todas as emissoras que integram a rede, jamais a história da TV Cultura seria a mesma nesses 50 anos.

Fazem parte da **Rede Cultura**, nas regiões do Brasil, as seguintes emissoras:

Norte

Acre: Rio Branco – TV Aldeia

Amazonas: Manaus – TV Cultura do Amazonas

Amapá: Macapá – TV Verdade

Pará: Belém – TV Cultura do Pará

Rondônia: Cacoal – TV Suruí; Porto Velho – TV Cultura de Porto Velho; Vilhena – TV Cidade

Roraima: Boa Vista – TV Cultura de Roraima

Tocantins: Palmas – TVE Tocantins

Nordeste

Alagoas: Maceió – TV Educativa de Alagoas

Bahia: Salvador – TV Baiana

Ceará: Fortaleza – TV Ceará; Juazeiro do Norte – TV Ceará Juazeiro do Norte

Maranhão: São Luís – TV Maranhense

Paraíba: Campina Grande – TV Itararé; Patos – TV Itararé Patos; João Pessoa – TV Miramar

Pernambuco: Caruaru – TV Nova Nordeste Caruaru; Fernando de Noronha – TV Golfinho; Garanhuns – TV Nova Nordeste Garanhuns; Recife – TV Nova Nordeste

Piauí: Parnaíba – TV Costa Norte

Rio Grande do Norte: Natal – TV Futuro

Sergipe: Aracaju – TV Aperipê

Centro-Oeste

Distrito Federal: Brasília – TV Cultura

Goiás: Goiânia – TV Brasil Central

Mato Grosso do Sul: Campo Grande – TVE Cultura; Dourados – TVE Cultura Dourados; Três Lagoas – TV Concórdia

Mato Grosso: Cuiabá – TV Mais

Sudeste

Espírito Santos: Vitória – TVE Espírito Santo

Minas Gerais: Barbacena – TV Diversa Barbacena; Barroso – TV Diversa Barroso; Betim – TV Diversa Betim; Coronel Fabriciano – TV UNI; Dores de Campos – TV Diversa Dores de Campos; Itabira – TV Cultura Itabira; Juiz de Fora – TV Educativa de Juiz de Fora; Ouro Preto – TOP Cultura; Prados – TV Diversa Prados; São João Del Rei – TV Diversa São João Del Rei; São Lourenço – TV Alternativa; Tiradentes – TV Diversa Tiradentes; Uberaba – TV Uberaba; Uberlândia – TV Universitária de Uberlândia

Rio de Janeiro: Duque de Caxias – TV Pilar; Niterói – TV Universo

São Paulo: Araraquara – TV Cultura Paulista; São Paulo – TV Cultura

Sul

Paraná: Curitiba – É-Paraná; Colorado – TV Alvorada; Cascavel – CATVE; Foz do Iguaçu – CATVE; Ibiporã – TV Canal 21; Ponta Grossa – TV Educativa de Ponta Grossa; Rolândia – TV Cultura Norte Paranaense; União da Vitória – TV Mill

Rio Grande do Sul: Canoas – Ulbra TV; Porto Alegre – TVE Rio Grande do Sul

Santa Catarina: Balneário Camboriú – TV Litoral Panorama; Blumenau – FURB TV

Sede da Fundação Padre Anchieta em São Paulo

Gestores

Governadores do Estado de São Paulo

Da criação da TV Cultura, em 1969, à atualidade, a Fundação Padre Anchieta esteve a cargo das seguintes **gestões governamentais**:

Governador	Período
Roberto Costa de Abreu Sodré	31/01/1967 a 15/03/1971
Laudo Natel	15/03/1971 a 15/03/1975
Paulo Egydio Martins	15/03/1975 a 15/03/1979
Paulo Salim Maluf	15/03/1979 a 14/05/1982
José Maria Marin	14/05/1982 a 15/03/1983
André Franco Montoro	15/03/1983 a 15/03/1987
Orestes Quércia	15/03/1987 a 15/03/1991
Luiz Antônio Fleury Filho	15/03/1991 a 01/01/1995
Mário Covas	01/01/1995 a 31/12/199 10/01/1999 a 06/03/2001
Geraldo Alckmin	06/03/2001 a 01/01/2003 01/01/2003 a 31/03/2006
Cláudio Lembo	31/03/2006 a 01/01/2007
José Serra	01/01/2007 a 06/04/2010
Alberto Goldman	06/04/2010 a 01/01/2011
Geraldo Alckmin	01/01/2011 a 01/01/2015 01/01/2015 a 06/04/2018
Márcio França	06/04/2018 a 01/01/2019
João Doria	01/01/2019 à atualidade

Presidentes Executivos

Ocuparam essa função na **Fundação Padre Anchieta**:

José Bonifácio Coutinho Nogueira . . . . 06/11/1967 a 11/04/1972

Raphael de Souza Noschese . . . . . . 11/04/1972 a 14/06/1973

Antônio Guimarães Ferri . . . . 14/06/1973 a 03/06/1975

Rui de Campos Nogueira Martins . . . . 03/06/1975 a 12/02/1976

Geraldo Salles Colonnese . . . . 12/02/1976 a 08/03/1976

Antônio Augusto Soares Amora . . . . 08/03/1976 a 13/06/1983

Renato Ferrari. . . . . 13/06/1983 a 12/06/1986

Roberto Muylaert . . . . 13/06/1986 a 12/06/1995

Jorge da Cunha Lima . . . . 13/06/1995 a 12/06/2004

Marcos Mendonça . . . . 14/06/2004 a 13/06/2007

Paulo Sérgio Markun . . . . 14/06/2007 a 13/06/2010

João Sayad . . . . 14/06/2010 a 13/06/2013

Marcos Mendonça . . . . 14/06/2013 a 13/06/2019

Presidentes do Conselho Curador

A Fundação Padre Anchieta possui atualmente em seu Conselho Curador: Augusto Rodrigues, presidente; Jorge da Cunha Lima, vice-presidente; José Gregori, secretário; 23 membros eletivos; 3 membros vitalícios e 17 representantes de entidade.

Ao longo desses 50 anos, presidiram o **Conselho Curador** os seguintes nomes:

Antonio Barros Ulhôa Cintra . . . . .maio/1968 até março/1971

Esther de Figueiredo Ferraz . . . . .abril/1971 até agosto/1973

Pedro de Magalhães Padilha . . . . setembro/1973 até junho/1975

José Mindlin . . . . setembro/1975 até fevereiro/1976

Geraldo Salles Colonnese . . . . março/1976 até maio/1976

Max Feffer . . . . junho/1976 até abril/1979

Antonio Henrique Cunha Bueno . . . . .maio/1979 até fevereiro/1982

Roberto Costa de Abreu Sodré . . . . março/1982 até março/1987

Geraldo Salles Colonnese . . . . abril/1987 até março/1991

Roberto Costa de Abreu Sodré . . . . abril/1991 até junho/1995

Antônio Soares Amora. . . . . junho/1995 até junho/1998

Antonio Carlos Caruso Ronca . . . . junho/1998 até junho/2004

Jorge da Cunha Lima . . . . junho/2004 até junho/2010

Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães . . . . junho/2010 até junho/2012

Belisário dos Santos Jr. . . . . junho/2012 até junho/2016

Augusto Rodrigues . . . . junho/2016 até junho/2019

A TRAJETÓRIA DA
CULTURA É ESCRITA
POR MUITAS HISTÓRIAS...

E os próximos 50 anos? Como será a querida TV Cultura quando estiver à beira de um século?

Talvez pareça uma pergunta vaga, sem resposta, mas não é.

A TV Cultura estará aí, respeitada, admirada, como um reflexo que vai muito além de uma programação de televisão que chega agora aos 50 anos.

Não há história que se crie sem alicerces fortes, sem braços firmes, sem criatividade e muito amor.

Esta obra é apenas um resumo para agradecer a cada um que fez parte da sua história. Gente de carne e osso, cheia de sonhos, que assim como o idealista Abreu Sodré, levantou uma bandeira por dia para transformar a TV Cultura em referência nacional, reconhecida internacionalmente.

A TV Cultura é mais que uma emissora pública de referência para o telespectador, a quem esta obra é dedicada. Sem ele, a história estaria incompleta. Geração após geração, milhares de casas sintonizam o Canal 2 para se entreter, aprender, se emocionar. A emissora tem um grande orgulho de reconhecer o papel exercido na formação de gerações — pais, filhos e netos.

Aos funcionários da TV Cultura, construtores destas memórias, cada letra desta obra é dedicada, até as palavras que foram omitidas e os fatos que não foram contados, mas que estão presentes na memória de cada um de vocês. Parabéns a todos.

Esta é a história de milhões de pessoas que acreditam em algo maior: **criar, por meio de uma televisão educativa, um país melhor.**

BIBLIOGRAFIA

Publicações

BRIEFING: a revista técnica da comunicação de marketing: revista mensal. São Paulo: Logos, n. 25, set. 1980. 130 p.

INTERVALO. São Paulo: Abril, 1963-1970. Semanal.

REALIDADE. São Paulo: Abril, 1966-1976. Mensal.

REVISTA DO RÁDIO. Rio de Janeiro: [s.n.], 1962-1968.

SÃO PAULO NA TV. São Paulo: [s.n.], 1964-1969.

VEJA. São Paulo: Abril, 1968. Semestral. ISSN 0100-7122.

7 DIAS NA TV. São Paulo: Setedias, 1965-1967. Semanal.

Livros

ACERVO Educacional TV Cultura. São Paulo: Editora Bearare, 2009.

BRAUNE, Bia; Rixa. *Almanaque da TV*. Rio de Janeiro (RJ): EDIOURO, 2007.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. *Cultura, 20 anos.* São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1989.

LIMA, Jorge da Cunha. *Uma História da TV Cultura*. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2008.

MATTOS, David José Lessa. *O espetáculo da cultura paulista: teatro e TV em São Paulo, 1940-1950*. São Paulo: Códex, 2002.

________. *Pioneiros do rádio e da TV no Brasil*, volume I. São Paulo: Códex, 2004.

MATTOS, Raymundo Lessa de; MATTOS, David José Lessa; Fundação Cinemateca Brasileira. *Teleteatro ao vivo na TV Tupi de São Paulo, 1950-1960*. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010.

MATTOS, Sérgio. *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política*. Editora Vozes, 2002.

NOSSO Século – 1960-1980. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Fundação Padre Anchieta
Rádio e TV Cultura

João Doria
Governador do Estado de São Paulo

Rodrigo Garcia
Vice-Governador do Estado de São Paulo

Sérgio Sá Leitão
Secretário de Cultura do Estado de São Paulo

Marcos Ribeiro de Mendonça
Diretor-presidente

Rose Gottardo
Vice-presidente

Marisa Guimarães
Diretora de Produção

Anna Valéria Tarbas
Diretora de Programação

Marcos Pereira da Silva
Diretor Administrativo e Financeiro

Matheus Gregorini
Diretor Jurídico

Gilvani Moletta
Diretor Técnico

José Roberto Walker
Diretor das Rádios e Projetos Especiais

Ivan Isola
In memoriam

Ricardo Taira
Coordenador Geral de Jornalismo

Ricardo Fiuza
Núcleo de Comunicação & Marketing Digital

Mário Parreiras
Assessor da Presidência

Henrique Bacana
Núcleo de Artes

José Maria Pereira Lopes
Centro de Documentação (CEDOC)

Rita Okamura
Projetos Especiais

Fábio Luís Guedes Borba
Gerente de Rede

Osmar Silveira Franco
Gerente Jurídico

Marcos José Rombino
Gerente de Produção

Priscila Rodrigues de Almeida
Gerente de RH

Carlos Alberto da Silva Araújo
Gerente de Tecnologia da Informação

Ivon Luiz Pinto Júnior
Gerente Técnico

Ronaldo Pereira
Gerente de Orçamento, Controladoria e Financeiro

Alexandre Pereira Tondella
Gerente das Rádios

Renata Yumi Shimabukuro
Gerente de Integração de Mídias

Gil Costa
Gerente Administrativo

Rilton Carlos Dantas
Gerente de Operações

Conselho Curador

Augusto Rodrigues
Presidente

Jorge da Cunha Lima
Vice-presidente

Antônio Jacinto Mathias
Beatriz Bracher
Bruno Barreto
Marcos Mendonça
Alê Youssef
Ana Amélia Inoue
Antonio de Pádua Prado Jr
Benedito Guimarães Aguiar Neto
Carlos Antônio Luque
Carlos Eduardo Lins da Silva
Custódio Filipe de Jesus Pereira
Claudia Pedrozo
Durval de Noronha Goyos Jr
Emanoel Araujo
Fabio Magalhães
Fernando Padula Novaes
Gabriel Jorge Ferreira
Geraldo Carbone
Guilherme Amorim Campos da Silva
Henrique Meirelles
Hubert Alqueres
Ildeu de Castro Moreira
Jairo Saddi
Jefferson Del Rios Vieira Neves
João Cury Neto
João Rodarte
Jorge Caldeira
José Gregori
Luciano Emílio Del Guerra
Luigi Nesse
Lygia Fagundes Telles
Marcelo Knobel
Marcos Antônio Zaggo
Maria Amália Pie Abib Andery
Maria Filomena Gregori
Maria Izabel Azevedo Noronha
Nayara Souza
Ricardo Ohtake
Roberto Gianetti da Fonseca
Rossieli Soares da Silva
Sandro Roberto Valentini
Sérgio Kobayashi
Sérgio Sá Leitão
Vahan Agopyan

AGRADECIMENTOS

Centro de Documentação (CEDOC)
Fundação Padre Anchieta

Gerente - José Maria Pereira Lopes

Funcionários – Alain Robert André Lacour, Alex Baston Sanches, Ana Maria Coelho, André Medalha Almada, André Pereira Alexandrino dos Santos, Antonio Carlos Gomes Martins, Antonio José Conceição Pinheiro, Bianca I. de Araújo L. Silva, Caio de Freitas Barros Sasson, Celso Vasconcelos de Oliveira, Cezar Yamanaka, Demócrito Mangueira Nitão Junior, Donizeti Aparecido dos Santos, Elizabeth Gonçalves, Gabriela de Oliveira Ramos, Gilberto de Azevedo, Hector Eduardo Pace, Luís Vanderlei de Oliveira, Mara Rubia Pascoal, Marcelo Ishara, Marcos Fonseca de Jesus, Maria de Lourdes Batista de Carvalho, Maria Marta de Mello, Monica Ziegler, Paulo Guabiraba, Rafael de Oliveira Montico, Rita Marques, Rosiris Putini, Sofia Herce Czans e Vera Lúcia Rodrigues.

Estagiários – André Jesus do Carmo, Ariane Manecolo, Ariane Rivera da Costa, Beatriz de Lima Benatti, Camila Santos de Souza, Carla Fernanda da Silva, Eduardo Barboza Cotrim, Elaine Alves Barbosa, Erika Barbosa de Souza, Fernanda Reis da Silva, Juan Victor Gabriele, Luiza Eltz, Marina Gomes da Silva, Pedro Mitsugui Vidal Yoshimatu, Renata C. Souza Lima da Luz, Tainá Aparecida Balduíno Santos e Thais da Silva Vicente

Menor Aprendiz - Ana Clara Soria Torres e Beatriz de Oliveira

Colaboradores

Alexani Barbosa
Ana Luiza de Faria Canassa
André Paterno
Álvaro Petersen
Bruna Luiza Mendonça Frasson
Cláudio Filus
Dalva Abrantes
Eliana Pace
Fabiana Batagini Quinteiro
Fabio Luis Guedes Borba
Felipe do Carmo Pereira
Fernanda Squinzari
Fernando Buchignani de Amicis
George Benson
Gerson de Oliveira
Herick Carraro da Rocha
Homero Thiago Esteves
Isabelle Caldeira da Silva
Julia Santos Rubio
Juliana Dias
Juliana Ortega de Moraes
Luzia Marques de Oliveira
Marcella Salazar Gomes
Marco Prado
Marcos Amazonas
Mary Oliveira
Maria Aparecida Pasquivis
Museu Municipal de Descalvado
Natalia Nagi Decresci
Pedro Paulo Fernandes de Souza Oliveira
Rafael Santos de Souza
Renata Yumi Shimabukuro
Rita de Cássia S. Albuquerque
Roberto Aparecido Lima
Rodrigo Petrucci Galafati
Rosângela Alves Marouco
e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para criação desta obra.

Créditos das imagens

2-3. Armando Borges, Cedoc FPA.
4-68. S.F., Cedoc FPA.
69-70. Wilson Ribeiro, Cedoc FPA.
71. S.F., Cedoc FPA.
72-73. Wilson Ribeiro, Cedoc FPA.
74-77. S.F., Cedoc FPA.
78-81. Wilson Ribeiro, Cedoc FPA.
82. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
83. Wilson Ribeiro, Cedoc FPA.
84-85. Armando Borges. S.F., Cedoc FPA.
86. Bernardino G. Novo, Cedoc FPA.
87. S.F., Cedoc FPA.
88. Ricardo Wolter, Cedoc FPA.
89 a. Bernardino G. Novo, Cedoc FPA.
89 b. S.F., Cedoc FPA.
90-102. S.F., Cedoc FPA.
102. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
105. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
106. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
107-114. S.F., Cedoc FPA.
115. Bernardino G. Novo, Cedoc FPA.
116. S.F., Cedoc FPA.
117. Alfredo Nagib, Cedoc FPA.
118-119. S.F., Cedoc FPA.
120. Júlio Soares, Cedoc FPA.
121-122. S.F., Cedoc FPA.
123. Júlio Soares, Cedoc FPA.
124-127. S.F., Cedoc FPA.
128. Bernardino G. Novo, Cedoc FPA.
129. Heloisa Cobra, Cedoc FPA.
130. S.F., Cedoc FPA.
131 a. S.F., Cedoc FPA.
131 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
132. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
133-135. Alfredo Nagib, Cedoc FPA.
136. Júlio Soares, Cedoc FPA.
137 a. Alfredo Nagib, Cedoc FPA.
137 b. S.F., Cedoc FPA.
138 a. S.F., Cedoc FPA.
138 b. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
140. Jair Magri, Cedoc FPA.
141 a. S.F., Cedoc FPA.
141 b. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
142-145. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
146-147. S.F., Cedoc FPA.
148. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
149-150. S.F., Cedoc FPA.
151-157. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
158-159. Danilo Pavani, Cedoc FPA.
160. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
161. Valério Trabanco, Cedoc FPA.
162-165. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
166. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
167. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
168-171. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
174. S.F., Cedoc FPA.
175. Adriana Elias, Cedoc FPA.
175. Paulo Mendes, Cedoc FPA.
176 a. Paulo Mendes, Cedoc FPA.
176 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
176 c. Flávio Bacellar, Cedoc FPA.
177. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
178 a. Danilo Pavani, Cedoc FPA
178 b. S.F., Cedoc FPA.
178-179. S.F., Cedoc FPA.
180. Paulo Mendes, Cedoc FPA.
181. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
186. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
187. S.F., Cedoc FPA.
188. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
189 a. S.F., Cedoc FPA.
189 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
190. S.F., Cedoc FPA.
190. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
192. S.F., Cedoc FPA.
192. Marcos Penteado, Cedoc FPA.
193. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
194. S.F., Cedoc FPA.
195-197. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
198. S.F., Cedoc FPA.
198. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
199. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
200. S.F., Cedoc FPA.
201-204. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
205. S.F., Cedoc FPA.
206. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
206. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
207-211. S.F., Cedoc FPA.
212. Adriana Elias, Cedoc FPA.
213. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
214. S.F., Cedoc FPA.
214-215. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
216. S.F., Cedoc FPA.
217 a. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
217 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
218-221. S.F., Cedoc FPA.
222 a. S.F., Cedoc FPA.
222 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
224. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
225. S.F., Cedoc FPA.
226. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
227. S.F., Cedoc FPA.
227. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
228-229. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
230 a. S.F., Cedoc FPA.
230 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
231. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
232-233. S.F., Cedoc FPA.
233-234. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
234. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
235. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
236. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
237. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
237. Jair Magri, Cedoc FPA.
238. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
239-241. S.F., Cedoc FPA.
241. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
248. S.F., Cedoc FPA.
249. S.F., Cedoc FPA.
250. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
251. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
252 a. S.F., Cedoc FPA.
252 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
252 c. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
253. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
254 a. S.F., Cedoc FPA.
254 b. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
255 a. S.F., Cedoc FPA.
255 b. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
256 a. Jair Magri, Cedoc FPA.
256 b. S.F., Cedoc FPA.
257 a. S.F., Cedoc FPA.
257 b. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
258-259. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
260. S.F., Cedoc FPA.
260. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA.
260. Jair Magri, Cedoc FPA.
261 a. Jair Magri, Cedoc FPA.
261 b. S.F., Cedoc FPA.
262. Jair Magri, Cedoc FPA.
262. Mauricio Abbade
263. Jair Magri, Cedoc FPA.
264 a. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
264 b. S.F., Cedoc FPA.
265. Jair Magri, Cedoc FPA.
266 a. Cleones Ribeiro, Cedoc FPA..
266 b. Jair Magri, Cedoc FPA.
266 c. Luciano Paiva, Cedoc FPA.
267 a. Jair Magri, Cedoc FPA.
267 b. S.F., Cedoc FPA.
268-269. S.F., Cedoc FPA.
269. Jair Magri, Cedoc FPA.
271. Jair Magri, Cedoc FPA.
272. Adriane Sanseverino, Cedoc FPA.
273. Adriane Sanseverino, Cedoc FPA.
274 a. S.F., Cedoc FPA.
274 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
275-276. S.F., Cedoc FPA.
277. Jair Magri, Cedoc FPA.
278 a. Eduardo Campos, Cedoc FPA.
278 b. Jair Bertolucci, Cedoc FPA.
279. S.F., Cedoc FPA.
280 a. Jair Magri, Cedoc FPA.
280 b. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
281. S.F., Cedoc FPA.
282. S.F., Cedoc FPA.
283. Jair Magri, Cedoc FPA.
284-285. S.F., Cedoc FPA.
286 a. Adriane Sanseverino, Cedoc FPA.
286 b. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
287. Jair Magri, Cedoc FPA.
288. Jair Magri, Cedoc FPA.
289. S.F., Cedoc FPA.
290. Jair Magri, Cedoc FPA.
291. Lyara Vidal.
292 a. Adriane Sanseverino, Cedoc FPA.
292 b. S.F., Cedoc FPA.
294. Jair Magri, Cedoc FPA.
295-296. S.F., Cedoc FPA.
297 a. S.F., Cedoc FPA.
297 b. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
298 a. Nadja Kouchi, Cedoc FPA.
298 b. S.F., Cedoc FPA.
299-333. S.F., Cedoc FPA.

EDIÇÃO BIA VENTURINI
COORDENAÇÃO GERAL E PRODUÇÃO GRÁFICA PAULA CASARINI
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO LILIA GARDIANO
PROJETO GRÁFICO E PRODUÇÃO DESENHO EDITORIAL
DIREÇÃO DE ARTE GUILHERME XAVIER
DIAGRAMAÇÃO CINTIA DE CERQUEIRA CESAR
RICARDO BRITO
WINNIE DOS SANTOS
ROSEANE GOMES
PREPARAÇÃO DE TEXTO MÁRCIA DUARTE COMPANHONE
FLÁVIA CRISTINA DE ARAÚJO
REVISÃO FLÁVIA CRISTINA DE ARAÚJO
MARIA ELISA BIFANO
PESQUISA ELMO FRANCFORT
ASSISTENTE DE PESQUISA CAIO BERGAMASCO
ADAPTAÇÃO PARA VERSÃO DIGITAL PAULA CASARINI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Francfort, Elmo Almanaque TV Cultura 50 anos : muitas histórias, informações e curiosidades / Elmo Francfort. -- São Paulo : Cultura, 2019.
Bibliografia.

ISBN 978-85-8028-091-3

1. Telejornalismo - História 2. Televisão - Programas - Brasil 3. Televisão - São Paulo (SP) - História 4. TV Cultura (SP) - História I. Título.

19-26739 CDD-302.2340981

Índices para catálogo sistemático:
1. TV Cultura : Fundação Padre Anchieta : História
302.2340981
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA
Rua Cenno Sbrighi, 378 - CEP 05036-900
São Paulo SP
Caixa Postal 11.544
Telefone (11) 2182 3000
WWW.TVCULTURA.COM.BR